



UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**MARIA GILVÂNIA GUIMARÃES DOS SANTOS**

**NARRATIVAS JUVENIS NO *INSTAGRAM* SOBRE A ESCOLA PÚBLICA  
ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DE ARACAJU**

**ARACAJU  
2021**

**MARIA GILVÂNIA GUIMARÃES DOS SANTOS**

**NARRATIVAS JUVENIS NO *INSTAGRAM* SOBRE A ESCOLA PÚBLICA  
ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DE ARACAJU**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), na linha de Educação e Comunicação, da Universidade Tiradentes (UNIT) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação.

**ORIENTADOR PROFº. Dr RONALDO NUNES LINHARES**

**ARACAJU  
2021**

**MARIA GILVÂNIA GUIMARÃES DOS SANTOS**

**NARRATIVAS JUVENIS NO *INSTAGRAM* SOBRE A ESCOLA PÚBLICA  
ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DE ARACAJU**


Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED), na linha de Educação e Comunicação, da Universidade Tiradentes (UNIT) como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação.

**APROVADA EM 30/07/2021**

**BANCA EXAMINADORA**



Profº Dr. Ronaldo Nunes Linhares  
Universidade Tiradentes - PPED/UNIT (Orientador)



Profª Drª. Maria Neide Sobral  
Universidade Federal de Sergipe - UFS (Membro Externo da Banca)



Profº Dr. Alexandre Meneses Chagas  
Universidade Tiradentes - PPED/UNIT (Membro Interno da Banca)

**Aracaju - 2021**

## AGRADECIMENTOS

Ao Bondoso Deus, princípio e fim de todas as coisas!

Aos meus pais, Julieta e Antônio, incansáveis incentivadores, que na labuta diária da vida, por vezes pesada, jamais me impediram de sonhar. Minha mãe, a amorosidade e a força em forma de mulher, que sempre me abençoa e pede proteção para minha cabeça. Que em várias ligações afirmara “*Nossa Senhora vai iluminar sua cabeça e você vai conseguir escrever!*” Meu amado pai, que com poucas palavras, mas com um olhar falante, é meu maior exemplo ético. Diariamente me esforço para ser orgulho para vocês. Perdão pelas ausências. Amo vocês!

No processo de escolha há renúncias. Eu abdiquei de um tempo com vocês, visando a construção de novos tempos para nós. Meus filhos, Fellipe, Gustavo e Antônio, por vocês e com vocês eu vivo, diariamente, o maior aprendizado da vida que não há espaço no Lattes. Vocês são os melhores filhos do mundo! Gratidão pelos cuidados, “*Silêncio que mainha tá estudando!*”, por entenderem minhas ausências, mesmo estando em casa, pelo carinho em perguntar “*Conseguiu escrever, mãe?*” Incondicionalmente, amo vocês!

Às minhas irmãs, Gilma e Dorinha, que sempre estão no incentivo e apoio. Entre vocês, eu me fiz Mulher, Mãe e Profissional. Com vocês eu me fiz Tia e experimento uma maternidade diferente, mas plena em amor. Gratidão por me presentear com Bruna, Paula, Vinícius, Lívia, Rebecca e Isabella. Amo vocês!

Aos amigos diretamente responsáveis pelo meu retorno ao ambiente acadêmico. Gratidão ao meu Amigo, Colega de trabalho e Primeiro Orientador José Gomes da Silva. Você fez o convite, insistiu, persistiu e com muito medo eu aceitei. Muito obrigada por todo incentivo, confiança e pelos novos encontros de vida. Meu amigo Fábio Leite você não foi apenas responsável pela minha matrícula, mas por tantas outras possibilidades que vieram. Que sua mente inquieta e seu coração generoso continue pensando as juventudes do nosso Estado, muito obrigada pela confiança! Meu querido Jorge Vinícius muito obrigada por cada incentivo, por sua presença cheia de entusiasmo e por abrir portas de possibilidades para nossos estudantes. Ana Cristina e Adriana, amigas e companheiras na labuta profissional, vocês foram fundamentais, gratidão por todos os incentivos e cuidados nesse percurso. Às segundas-feiras a pergunta sempre foi “*E aí, conseguiu escrever no final de semana?*” Empáticas, cuidadosas, responsáveis e amorosas vocês estão ao meu lado, diariamente.

O reencontro com o ambiente acadêmico também possibilitou novos encontros. De forma muito especial quero agradecer aos meninos da turma, Daniel, Leandro e Leonardo, que me acolheram no café, nas prosas, nas leituras e nas produções. No percurso formamos o Grupo de Orientandos no Professor Ronaldo Linhares e as sextas-feiras ganharam novos tons, sons, leituras, diálogos, reflexões e escutas respeitadas: Adriana, Daniel, Jacaúna, Marizete, Marlton, Rafael e Sheilla. Vocês tornaram os encontros inesquecíveis.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade - GECES, pelo acolhimento, encontros e partilha de conhecimentos. Quero sempre receber aquele e-mail “*Com os melhores cumprimentos*”.

Ao Coordenador, Cristiano Ferronato e aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIT, de forma muito especial às Professoras Cristiane Porto, Rita Amorim, Andréa Karla e Ilka Miglio vocês foram essenciais nessa jornada. Mulheres que me inspiraram com brilho nos olhos, maestria didática e uma grande força nas escritas, discussões e reflexões. Ao time que forma a Universidade Tiradentes pelo profissionalismo e competência em todas as ações.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que por meio da concessão do auxílio para pagamento de taxa do Programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – PROSUP possibilitou meu trilhar.

Escrever é uma entrega! No processo de amadurecimento da escrita os olhares assertivos, técnicos e respeitosos do Professor Alexandre Meneses Chagas e da Professora Maria Neide Sobral foram imprescindíveis. Gratidão pela paciente leitura e por todas as contribuições.

Com a certeza que tenho que sozinha não chegaria até aqui, é a mesma que tenho que sozinha não consigo escrever para agradecer, por isso vou recorrer ao cantor e compositor Gonzaguinha (1980) e afirmar “*Quando eu soltar a minha voz, por favor entenda, que palavra por palavra eis aqui uma pessoa se entregando...*”, meu querido Professor Ronaldo Linhares, a entrega não é fácil, não foi fácil! Mas no meu processo de entrega à escrita eu tive a sorte de encontrá-lo. Inicialmente eu fiquei assustada, temia não conseguir atender aos requisitos básicos para ser uma orientanda de Ronaldo Linhares! Sei que falhei, que fugi e acho que desisti, mas você não desistiu de mim. As palavras, os silêncios, as leituras, as aulas, os empréstimos de livros, a partilha de materiais, os encontros presenciais e virtuais, tudo foi aprendido, multiplicado! Eu queria saber, mas primeiro eu precisava aprender! Eu não aprendi tudo que precisava, mas aprendi o suficiente para chegar até aqui e só cheguei porque você não largou a minha mão! Muito obrigada por ampliar o meu olhar, por permanecer ao meu lado nesse trilhar cheio de curvas, descidas e subidas, por me colocar no lugar de aprendente, por rememorar as subjetivas e complexas relações dos processos de ensino e de aprendizagem. Ronaldo Nunes Linhares em minha vida você é inspiração pessoal e profissional, incomparável e certamente inesquecível! Gratidão por sua presença cheia de ensinamentos!

Aos inquietos estudantes que compõem o Ensino Médio da rede pública estadual de Aracaju que se fizeram vozes nas redes digitais para falar da escola e possibilitaram nosso trilhar investigativo.

*Aos meus Pais, Julieta e Antonio, apoiadores incondicionais dos seus sonhos.*

*Aos meus guris, Fellipe, Gustavo e Antonio, que me fazem experienciar diariamente o AMOR em plenitude.*

*Aos estudantes que nutrem minha curiosidade e despertam inquietações.*

Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o leão  
Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada.  
(GONZAGUINHA, 1980)

## RESUMO

O presente estudo compõe a Linha de Pesquisa em Educação e Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes e tem como objetivo investigar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Integral de Aracaju sobre a escola por meio das narrativas publicadas no *Instagram*. Falar sobre o Ensino Médio significa dialogar com a geração Z ou com os nativos digitais que imersos na cibercultura, hiperconectados e multimidiáticos desafiam a escola. Significa também reconhecer alguns processos excludentes ainda presentes na Educação Básica, quanto ao acesso, pois nem todos os jovens de 15 a 17 estão matriculados no Ensino Médio; à permanência, por ser o nível que apresenta os maiores indicadores de evasão escolar e à aprendizagem, uma vez que os baixos indicadores nas avaliações internas e externas ratificam o quanto o Brasil precisa avançar. Possibilitar que as juventudes consigam chegar, permanecer e aprender na escola exige novas políticas públicas e um constante ressignificar dos processos de ensino e de aprendizagens. Em 2017 o país criou uma política de fomento para a implantação do Ensino Médio de tempo integral, com a ampliação do tempo diário de permanência do estudante na escola e flexibilização do currículo. Pensando a escola como espaço colaborativo de construção com os estudantes vamos analisar como os estudantes reconhecem e apresentam a escola de tempo integral nas redes sociais digitais, por meio das postagens entre os anos de 2019 e 2020. Optamos por uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa e netnográfica, com pesquisas de telas para a coleta de dados dos perfis no *Instagram* de quinze escolas estaduais aracajuanas que ofertam Ensino Médio de tempo integral. Em relação aos aportes teóricos, trabalhamos com as concepções Tecnologias e Educação Martin-Barbero (1997, 2010), Buckingham (2006, 2010), Juventudes a partir de Frigotto (2009), Abramovay (2006), Sociedade em rede, por meio de Levy (1999, 2001); Lemos (2004, 2010), Santaella (2007, 2010), Educação e Comunicação com Freire (2004, 2005). As juventudes que formam o Ensino Médio, literalmente, vivem a cultura digital, caracterizada pela interação, conectividade, mobilidade, velocidade e ubiquidade. Como resultado da Pesquisa podemos inferir que o estudante cria um perfil no *Instagram* para narrar suas histórias de afetos e criticidade sobre a escola. Em alguns perfis essa relação é apresentada como tranquila e confortável, já em outros é inquieta e transgressora, em ambas, é imprescindível pensarmos nos processos de comunicabilidade, na utilização de multiplicidade de narrativas, no reconhecimento da produção de conteúdos no ciberespaço e na posição curiosa e atuante do estudante sujeito e fazedor da história.

Palavras-chave: Ensino Médio de Tempo Integral, Redes Digitais, *Instagram*, Juventudes.



## ABSTRACT

This study is part of the Research Line in Education and Communication of the Graduate Program of Tiradentes University and aims to investigate the perceptions of students of the Integral High School of Aracaju about the school through the narratives published on Instagram. Talking about high school means dialogue to generation Z or digital natives who are immersed in cyberculture, hyperconnected and multimedia challenge the school. It also means recognizing some excluding processes still present in Basic Education, about access, because not all young people aged 15 to 17 are enrolled in high school; to permanence, because it is the level that presents the highest indicators of school dropout and learning, since the low indicators in internal and external assessments confirm how much Brazil need forward. Enabling young people to reach, stay and learn in school requires new public policies and a constant resignify of teaching and learning processes. In 2017 the country created a promotion policy for the implementation of full-time high school, with the extension of the student's daily length of stay in school and flexibility of the curriculum. Thinking of the school as a collaborative building space with students, let's analyze how students recognize and present the school full-time on digital social networks, through the posts between the years 2019 and 2020. We opted for a research of predominantly qualitative and netnographic nature, with screen searches for the collection of data on Instagram profiles of fifteen state schools that offer full-time high school. In relation to theoretical contributions, we work with the concepts Technologies and Education Martin-Barbero (1997, 2010), Buckingham (2006, 2010), Youths from Frigotto (2009), Abramovay (2006), Network society, through Levy (1999, 2001); Lemos (2004, 2010), Santaella (2007, 2010), Education and Communication with Freire (2004, 2005). The youths who form high school, literally, live the digital culture, characterized by interaction, connectivity, mobility, speed and ubiquity. As a result of the Research, we can infer that the student creates a profile on Instagram to narrate their stories of affection and criticism about the school. In some profiles this relationship is presented as calm and comfortable, while in others it is restless and transgressive, in both, it is essential to think about the processes of communicability, the use of a multiplicity of narratives, the recognition of the production of content in cyberspace and the curious and active position of the student subject and maker of history.

**Keywords:** Full-Time High School, Digital Networks, Instagram, Youths.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação
DEA	Diretoria de Educação de Aracaju
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integral
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PEE	Plano Estadual de Educação
PISA	Programme for International Student Assessment
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa do Livro Didático
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PTE	Programa de Transporte Escolar
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
SIAE	Sistema Integrado Administrativo e Educacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura
UNIT	Universidade Tiradentes
UFS	Universidade Federal de Sergipe

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Meme Stalkear	62
Figura 2	Meme Expectativa x Realidade do perfil @djenal_meme	88
Figura 3	Meme Expectativa x Realidade do perfil @memes_domluciano	91
Figura 4	Meme Expectativa x Realidade do perfil @domlucianoputasso	93
Figura 5	Meme Eu sou uma piada pra você? @memeatheneu	95
Figura 9	Página Removida @atheneuempotecido	95
Figura 7	Meme Aqui de boa esperando @memeatheneu	96
Figura 8	Biografia do perfil @athenewsweb1	97
Figura 9	Finalmente a inauguração - @athenewsweb1	9
Figura 10	Meme saudade da escola no perfil @athenewsweb1	100
Figura 11	Palestra sobre Feminismo - @domlucianonews	102
Figura 12	Manifestação do Grêmio Escolar	105
Figura 13	Eletiva “Tudo Ok ENEM”@jovens_protagonistas_	109
Figura 14	Destaques @memes_domluciano	110
Figura 15	Identificação dos integrantes do @athenewsweb1	111
Figura 16	Identificação do perfil @djenal_memes	111
		112

## LISTA DE INFOGRÁFICOS

Infográfico 1	O histórico das Gerações	41
Infográfico 2.	Percurso da obrigatoriedade da Educação Básica no Brasil	45
Infográfico 3	Educação de tempo integral no contexto brasileiro	49
Infográfico 4.	Ampliação progressiva da Carga Horária do Novo Ensino Médio	49
Infográfico 5.	Expansão das escolas de tempo integral em Sergipe	51
Infográfico 6.	Concepção e Princípios para o tempo integral	54
Infográfico 7.	Modelo pedagógico das escolas de tempo integral	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	IDEB 2019 Ensino Médio por Unidade da Federação – Rede Pública Estadual	47
Gráfico 2.	Quantidade de Perfis de acordo com temáticas das publicações	74
Gráfico 3	Recursos tecnológicos que proporcionam mais aprendizado	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Resumo quantitativo dos descritores em trabalhos acadêmicos por área do conhecimento	23-24
Tabela 2.	Indicadores educacionais das pessoas de 15 a 17 anos, por Grandes Regiões - 2016-2018	43
Tabela 3.	Carga horária do Ensino Médio em Sergipe	48
Tabela 4.	Unidades de Ensino que ofertam Ensino Médio de Tempo Integral em Aracaju	52
Tabela 5.	Quantidade de Perfis no Instagram por Escola de tempo integral	69
Tabela 6.	Resumo dos 12 perfis que comunicam sobre escola	75
Tabela 7.	Resumo das publicações nos perfis	81-82

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Levantamento na Plataforma CAPES de trabalhos acadêmicos sobre “ <i>Instagram</i> ” entre 2016 e 2020 dentro das Ciências Humanas: Educação	24-25
Quadro 2.	Dissertações da UNIT sobre Ensino Médio e Redes Sociais entre 2011 e 2021	27
Quadro 3.	Teses e Dissertações da UFS sobre Ensino Médio e Redes Sociais	29
Quadro 4.	Perfis Institucionais no Instagram mantidos pela Gestão das Escolas de tempo integral	70
Quadro 5.	Especificidade de Pautas no Instagram das Escolas de tempo integral	73
Quadro 6.	Resumo das Dimensões e Sub-dimensões da Competência 5	79

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	17
1.1	Revisão de Literatura	23
1.2	Questão de Pesquisa e Objetivo	30
1.3	Construindo as Trilhas da Pesquisa	31
2	<b>DESTAQUE NO FEED PARA O ENSINO MÉDIO</b>	36
2.1	Storytelling do Ensino Médio Integral em Sergipe	50
2.2	Jovens Protagonistas nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral	55
3	<b>VOU STALKEAR VOCÊ</b>	62
3.1	No Garimpo Virtual os Perfis Criados por Estudantes	69
4.	<b>NOSSA ESCOLA TÁ FLOPADA NO <i>INSTAGRAM</i>?</b>	78
4.1	Minha Escola virou Meme?	86
4.2	Minha Escola virou notícia na Web?	98
4.3	Os Jovens Protagonistas falam da Escola?	107
4.4	Elxs Falam e Mostram a Cara?	110
5.	<b>CONSIDEREM AS NARRATIVAS</b>	116
	<b>REFERÊNCIAS</b>	119



# 1 INTRODUÇÃO

Sou Professora da Educação Básica na Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe e nos mais 20 anos de magistério vivenciei situações das mais variadas no contexto das tecnologias em sala de aula. Antes das memórias construídas a partir da experiência docente, preciso rememorar o início dos anos de 1990, quando estudava nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na época 1º grau da 5ª a 8ª série, em uma escola pública estadual no município de Umbaúba, território sul sergipano. Foi nesse espaço que vi a chegada do kit TV Escola formado por uma televisão, antena parabólica, videocassete e fitas de vídeo. Ali presenciei o temor de alguns professores com a possibilidade da universalização do ensino a distância e da famosa sobreposição “A máquina irá substituir o homem”, “A vídeo-aula irá substituir os professores”.

Nessas memórias recheadas de apreensões e afetos, significados e significâncias também lembro da professora de Geografia que mesmo sem dominar as conexões de cabos entre a televisão e o videocassete, sempre fazia uso das fitas *Video Home System* – VHS para dinamizar as aulas. A falta de domínio da interface não impossibilitava o uso porque existia um grupo de estudantes sempre a postos para auxiliar. Membro fiel desse grupo, sem muitas análises eu adorava experienciar a possibilidade de fazer algo para a professora ou de saber algo que a professora não sabia. As sensações de conectar um videocassete à televisão e de saber rebobinar a fita VHS concediam-me a possibilidade de fazer isso em outras salas. A curiosidade sempre presente e um gosto peculiar para as novidades eram maiores que a timidez que também caracterizam minha personalidade. Assim, documentários, vídeo-aulas, filmes, músicas em doses homeopáticas começaram a fazer parte daquele período final do Ensino Fundamental. Quantas memórias emergiram desse relato, quanto de história contém a escolha pelo objeto de pesquisa, memórias que pela primeira vez ganham escrita e conforme nos lembra Garcia (2013, p. 103):

Memórias, pedaços de acontecimentos, resíduos de experiência, retalhos de vida que escolhemos para lembrar. Mesmo que não tenhamos consciência dessa seleção, fica o que significa, sons, cheiros, gostos, sentimentos, imagens registradas na memória e reelaboradas na e pela linguagem.

Ainda tecendo os retalhos emergidos a partir dessa escrita, lembro-me que no 2º grau, atual Ensino Médio, ocorreu uma quase negativa às mídias, a única exceção era a Professora de

Língua Portuguesa, uma jornalista paulista aposentada que escolheu o interior sergipano para o sossego, assumiu o desafio de ensinar e nos presenteava com músicas para trabalhar compreensão textual e sintaxe.

Concluí o antigo 2º grau técnico em Magistério e em 1996 assumi minha primeira sala de aula numa escola da zona rural e com turmas multisseriadas. A escola de duas salas de aulas que se multiplicava em oito turmas de ensino fundamental, quadro verde, giz branco e alguns poucos livros didáticos reutilizados, causou-me surpresa diante da complexidade na rotina pedagógica e dos limitantes acessos à informação. O encanto pelo poder transformador da educação deu um pouco de espaço para uma realidade complexa e angustiante, mas eu decidi ser professora! Essa decisão me fez realizar campanhas para doação de livros, adquirir giz coloridos, potencializar pedagogicamente todos os cartazes produzidos para o estágio, ter um som portátil como parceiro de sala e fazer das segundas-feiras o dia da novidade.

No processo de ensino e aprendizagem eu aprendi muito e os estudantes também traziam novidades. Descobrir as letras era mágico, mas lembro que aprendi cantigas de rodas que até hoje cantarolo, aprendi sobre solo, plantações, animais domésticos, lendas, contos, cantigas. Ali eu vi que, infelizmente, criança também trabalha, se responsabiliza desde cedo pelos afazeres domésticos e pela lida pesada na roça. Vi o que é distorção idade-série! Vivi o poder transformador da educação!

Aprender com as crianças e adolescentes era uma surpresa, inicialmente eles não acreditavam que eu não sabia, dei a eles o poder de ensinar, eu sabia como era bom poder ensinar para a pessoa que somente ensinava. Eu sabia quão animadora era a sensação de conectar um videocassete à televisão nas aulas de Geografia. Era literalmente transformador! As memórias trazem afetos e a certeza que naquelas aulas os estudantes ouviam, mas também falavam, aprendiam, mas também ensinavam. Memórias que além dos afetos reafirmam o quanto esse tempo vivido foi formando meu percurso profissional, pois Garcia (2013, p. 103-104) destaca que

Tempo, experiência singular que a docência nos proporciona. Tempo pleno de agora – que se convertem em múltiplos outroras - caracterizado pela intensidade e pela brevidade; tempo de uma experiência tecida num passado ressignificado. Memória-trabalho, tempo de lembrar, voltar as origens, refazer, recompor fragmentos, reconstruir pelas imagens do presente as experiências do passado.

Em outras escolas vivi experiências transformadoras, desafiadoras e cheias de possibilidades. Fiz projetos envolvendo livros, televisão, laboratório de informática, software

livre. O tempo passou, as distâncias diminuíram, os territórios se aproximaram, estudantes e professores transitam por variados espaços de aprendizagens que estão para além da sala de aula, chegamos na cibercultura, como novos espaços para a socialização, comunicação e construção do conhecimento. De acordo com Levy (1999, p. 49) apenas as redes digitais, o ciberespaço “permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários”. Nesta mesma reflexão Lemos (2004, p.139) observa que a cibercultura possibilita novas formas de convivências

Com o ciberespaço, as pessoas podem formar coletivos mesmo vivendo em cidades e culturas bem diferentes. Criam-se assim territorialidades simbólicas. Nesse sentido, as comunidades formadas a partir das redes telemáticas mostram como as novas tecnologias podem atuar [...] como máquinas de comunhão, de compartilhamento de ideias e de sentimentos, de formação comunitária.

É inquestionável que o avanço tecnológico possibilitou uma comunicação horizontalizada, onde todos têm maior possibilidade de escolhas e de criação. Tanto Levy quanto Lemos entendem a internet como movimento de encontro e de novas modalidades de emissão livre, de formas de compartilhamento de informação, de cooperação, almejando com isso, “mudanças globais da esfera política em direção a uma ciberdemocracia”.

O interesse pelas juventudes e de forma específica pelo último nível da Educação Básica brasileira ocorre devido a duas experiências profissionais: a primeira ocorreu entre os anos de 2007 a 2015 com atuação no curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e Vestibulares, Pré-Universitário, ofertado gratuitamente aos estudantes concluintes e egressos do Ensino Médio da rede pública de ensino e a segunda experiência ocorreu nos anos de 2016 e 2017 quando estive na Coordenação Estadual do Ensino Médio na Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura - SEDUC, neste mesmo período fiz parte do Grupo de Trabalho - GT do Ensino Médio, junto ao Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, onde tive a oportunidade de ampliar os conhecimentos acerca do Ensino Médio e seus principais desafios.

No ano de 2018, ainda pelo CONSED conclui o Programa de Formação em Planejamento para Implementação de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Ensino Médio, um curso de extensão desenvolvido pelo Insper/SP e ofertado para 54 técnicos, sendo dois de

cada secretaria estadual de educação e do Distrito Federal. No segundo semestre de 2018, representei o referido Conselho no GT do Ministério da Educação - MEC, para a produção do Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. No mesmo ano decidi abrir a gaveta guardiã dos sonhos, retornar ao ambiente acadêmico, voltar a estudar e me fazer pesquisadora.

Após alguns anos exclusivos para o trabalho o reencontro oficial com a universidade foi desafiador e renovador. Ideias construídas, desconstruídas e reconstruídas, constantemente! A quase certeza é que gostaria que o objeto fosse Ensino Médio, contudo, o percurso iniciou pelo Campo de Integração Curricular do Programa Ensino Médio Inovador, na sequência adentrou pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, passeou pela Reforma do Ensino Médio e a implantação do Novo Ensino Médio em Sergipe, adentrou nas Competências Gerais da BNCC e na Formação de Professores e chegou no Ensino Médio Integral.

Definido o escopo, o passo seguinte foram os sujeitos: escolas, professores, estudantes, gestores, famílias. Decidir pelo Ensino Médio, remetia agregar estudantes! Muitas ideias eclodiram e a ligeireza de um tempo que por mais acordos que eu fizesse, teimava em passar, pois como diz o poeta, compositor e cantor Caetano Veloso (1979)

“Compositor de destinos  
Tambor de todos os ritmos  
Tempo, tempo, tempo, tempo  
Entro num acordo contigo  
Tempo, tempo, tempo, tempo”

Com o passar do tempo descobri que assim como a escrita, a pesquisa é uma entrega vulnerável! Encontros e reencontros com novos e velhos autores, leituras e releituras de mundo, descobertas, inquietações, desconfortos pelo não domínio, reanálises, leituras, diálogos, aprendizados, idas, vindas e ambivalências no processo de escrita, produções e reconstruções.

No momento em que vivencio um mundo de descobertas acadêmicas, algumas transformações no campo profissional também ocorreram. Particpei de um processo seletivo da SEDUC e vivo a experiência na gestão da Diretoria de Educação de Aracaju – DEA. Nessa experiência, para além das pautas administrativas e pedagógicas, recorrentemente sou surpreendida por gestores quanto as postagens sobre a escola, em redes sociais digitais mantidas por estudantes, chegando ao ápice de tentar caracterizar como crime cibernético. Alguns relatos despertaram minha atenção e inquietaram a curiosidade que me move e desafia para o contexto das tecnologias, desde quando empiricamente descobri a conexão entre o videocassete e a televisão na escola.

Nesta relação educação e comunicação na cibersociedade, algumas questões emergiram: Como os estudantes utilizam as redes digitais para comunicar suas percepções sobre a escola? O que eles dizem nessas redes? Quais as principais narrativas utilizadas para falar sobre a escola? Existe *feedback* em suas postagens que permita compreender como são interpretados?

Os questionamentos, mais uma vez, acionaram as memórias afetivas e cheias de história, de escutas nas rodas de conversas com as crianças e adolescentes naquela escola da zona rural em 1996. Lembrei quão felizes ficavam com a possibilidade de falar e a capacidade de ensinar. Lembrei que eles afirmavam sonhar com uma escola maior e com mais recursos, daí emergiam todas as fragilidades daquele espaço com duas salas de aulas. Eles falavam porque pertenciam àquela escola, reconheciam afetos, mas de forma crítica não ocultavam o necessário.

Mais de vinte anos passados e as narrativas instigantes acerca da escola, quer sejam orais ou escritas, permanecem latentes, ganham novos espaços de práticas e mantem viva a força da palavra que poeticamente foi destacada em Romance das Palavras Aéreas de Cecília Meireles (1967, p 560):

“Aí, palavras, ai, palavras,  
que estranha potência a vossa!  
Todo o sentido da vida  
principia à vossa porta”.

Quanta potência foi percebida nas palavras escritas por estudantes em redes sociais digitais que fez gestores categorizassem como crime cibernético! Quanto de sentido é percebido nos posicionamentos dos estudantes que, por vezes, culminam em edição ou exclusão de postagens! Quanto há de força nas falas e escritas dos estudantes sobre a escola! Quanto precisamos ler, ouvir, olhar e aprender com as juventudes para melhor compreender a escola de Ensino Médio.

Recorro mais uma vez a Martin Barbero (1997), quando nos traz que o processo da recepção é mediado por práticas rotineiras, cotidianas, que estão inseridas dentro de um contexto social e cultural do sujeito que recebe a mensagem. Essas práticas estão constantemente presentes nas interpretações que os receptores fazem de um conteúdo midiático. Quando identificamos o quão desafiador é para alguns gestores escolares lidarem com a

autonomia na fala dos estudantes no *Instagram*<sup>1</sup> sobre a escola, fica evidente a necessidade de dominação, ainda presente nas escolas, pois como Bourdieu (1997) destaca que as instituições sociais, com destaque para a escola e os meios de comunicação reforçam as estruturas de dominação nas sociedades modernas. Para este autor, os hábitos e costumes são criados e reforçados no interior das instituições sociais, num processo de legitimação de uma determinada “ordem social”, como verdadeiros espaços de aparelhamento disciplinar (Foucault, 2014). Conscientes ou não, as interpretações diante de postagens dos estudantes sobre a escola, indicam resistência aos processos de escuta, tão necessários no fazer educativo.

Pensar no poder da palavra e em mitigar as forças das estruturas de dominação, em tempos de resistências, urge reconhecer o valor da educação formal para a transformação social e dos processos comunicativos como imperativos para práticas autônomas. Desenvolver a competência comunicativa nos estudantes conduz ao processo de emancipação, a força da palavra conduz ao pensamento de Freire (2005, p. 91) esclarecendo que emancipar é libertar os sujeitos, pois

A prática da educação libertadora, por sua vez, conduz o educando a dizer a palavra verdadeira, profética e utópica. Essa pronúncia dialogada possibilita o sujeito a fazer, expressar-se, inventar, criar e recriar na perspectiva do ser mais, “que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens.

Discorrer acerca do pensamento freireano sobre as práticas emancipatórias exige alargar o pensamento a respeito de liberdade ou libertação política, social, cultural e humana. Pensar nas narrativas escolares demanda, mesmo que gradativamente, ir além do reconhecimento das relações de opressão ainda existentes na prática educativa, e passar a desenvolver a percepção da condição de seres inacabados, que constantemente aprendem e efetivamente se comprometem com a transformação de si e dos educandos. Buscando romper com a cultura do silêncio, que insistentemente, ainda é presente na prática educativa, inicio um trilhar na pesquisa cheio de memórias e ciente do meu papel social, político e cultural de Mulher, Educadora, Gestora e Pesquisadora em formação.

---

<sup>1</sup> O *Instagram* é um aplicativo gratuito, criado para aparelho celular, que produz fotos e vídeos com filtros e efeitos, muitos deles exclusivos do aplicativo, para publicação por meio da internet.

## 1.1 REVISÃO DE LITERATURA

As reflexões e escritas sobre as Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Aracaju demandaram o levantamento e reconhecimento das produções acadêmicas acerca da temática. No trilhar da pesquisa essa etapa é essencial pois possibilita o conhecimento dos aspectos teóricos e metodológicos do que já foi produzido e divulgado, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.142) “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.”.

Iniciamos a captação das produções acadêmica e decidimos por duas plataformas que concentram os repositórios das universidades nacionais: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações e o Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia – IBICT, que desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Considerando o período de fomento para a implantação do ensino médio de tempo integral no país, decidimos pelo crivo temporal de 2016 a 2020. Utilizamos como primeiro descritor “Ensino Médio” na busca refinada da CAPES e encontramos 8.180 trabalhos no formato de teses e dissertações, diante da quantidade de arquivos e da variedade de áreas do conhecimento que envolviam os trabalhos apresentados na plataforma, decidimos refinar o filtro com outro descritor para aproximar do nosso objeto.

O segundo descritor foi “Ensino médio de tempo integral” na busca refinada da plataforma CAPES e encontramos 07 trabalhos acadêmicos. Ao colocarmos o descritor “Ensino Médio Integral” filtramos 20 documentos na plataforma. Com o descritor “*Instagram*” encontramos 442 trabalhos, sendo 210 na área das Ciências Sociais e Aplicadas e 67 nas Ciências Humanas. Nenhum registro foi encontrado com os descritores “*Instagram* e Ensino Médio”, “*Instagram* e Educação”, “*Instagram* Escola”, “*Instagram* Estudantes” e “*Instagram* Alunos”.

**Tabela 1:** Resumo quantitativo dos descritores em trabalhos acadêmicos por área do conhecimento

DESCRITOR	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISSERTAÇÕES	TESES
“Ensino Médio de Tempo Integral”	Ciências Humanas	5	-
	Ciências Sociais Aplicadas	1	-
	Ciências da Saúde	1	-
“Ensino Médio Integral”	Ciências Humanas	10	1
	Ciências Sociais Aplicadas	3	-
	Ciências Exatas e da Terra	2	1
	Multidisciplinar	2	-
	Linguística, Letras e Artes	1	-
“Instagram”	Ciências Humanas	67	-
	Ciências Sociais Aplicadas	210	-
	Ciências Exatas e da Terra	15	-
	Multidisciplinar	58	-
	Linguística, Letras e Artes	54	-
	Ciências da Saúde	28	-
	Engenharia	10	-

Elaborado pela autora da Dissertação. Fonte <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Seguimos para analisar de forma mais detalhada os 67 trabalhos acadêmicos com o descritor “Instagram” na área das Ciências Humanas e encontramos 52 dissertações e 15 teses, entre o período de 2016 a 2020. Destacamos que a maior concentração de trabalhos acadêmicos com o descritor *Instagram* está nas Ciências Sociais e Aplicadas, com ênfase para a Comunicação. Fizemos um filtro avançado dentro da área Ciências Humanas com destaque para Educação para aproximar o nosso objeto de pesquisa dos trabalhos já realizados e encontramos 10 trabalhos, conforme quadro a seguir. Vale acrescentar que nas Ciências Humanas encontramos a seguinte quantidade de trabalhos acadêmicos: Educação 10, Psicologia 20, Sociologia 14, Antropologia 12, Tratamento e Prevenção Psicológica 8 e Ciência Política 3 trabalhos. Faremos um resumo no Quadro 1.

**Quadro 1:** Levantamento na Plataforma CAPES de trabalhos acadêmicos sobre “Instagram” entre 2016 e 2020 dentro das Ciências Humanas: Educação.

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	INSTITUIÇÃO
2016	Cruz, Andrea Otoni Antunes Sales da	Interação dos jovens a partir das mídias digitais: implicações no cotidiano escolar	Dissertação	Universidade Federal de Juiz de Fora
2017	Silveira, Karina Dias	@essanaosou_eu: um estudo sobre as culturas juvenis nas redes sociais	Dissertação	Universidade Federal de Santa Maria
2018	Maddalena, Tania Lucia	Digital Storytelling: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura	Tese	Universidade do Estado do Rio de Janeiro



2018	Souza, Joana Dourado Franca de	Registrar, compartilhar, autodestruir: pedagogias e modos de ser no <i>Instagram stories</i>	Dissertação	Universidade Federal da Bahia
2018	Junior, Alfeu Olival Barreto	Redes sociais e geografia: a construção do conceito de lugar nas narrativas de alunos do ensino fundamental a partir de fotos digitais postadas no <i>Instagram</i>	Tese	Universidade Estácio de Sá
2019	Fraga, Giulia Andione Rebouças	Viver e compartilhar: fotografias de crianças no <i>Instagram</i> '	Tese	Universidade Federal Da Bahia
2019	Jeronimo, Aline Conceição	O corpo real no mundo virtual: ativismo gordo como educação da cultura no ciberespaço.	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2020	Rudnik, Raquel Machado Lopes	<i>Instagram</i> na Arte: abordagem triangular, teoria das cores e Impressionismo	Dissertação	Centro Universitário Internacional UNINTER.
2020	Lopes, Julia aa Fonseca	Subjetividades expandidas, identidades <i>Instagramadas</i> : um estudo sobre representações de corpo e juventudes na produção de selfies no aplicativo <i>Instagram</i>	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande
2020	Souza, Fabiana Maria dos Santos	A gamificação como recurso didático para aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio	Dissertação	Universidade Federal de Campina Grande

Elaborado pela autora da Dissertação. Fonte: Dados obtidos no Catálogo de Teses da CPAES, disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/index.html#!/>

Observamos que mesmo colocando aspas no descritor e filtrando para a Educação, o resultado apresentou produções que fazem referência ao assunto e não ao tema, conforme Quadro 01. A maioria dos trabalhos elencados trata de forma mais ampla acerca da cibercultura, adentram em áreas que envolve identidades e subjetividades dos sujeitos e outros tratam as especificidades de componentes curriculares. Nosso trilhar é mais restrito, queremos saber como os percebem e comunicam no *Instagram* a escola de ensino médio de tempo integral.

Inicialmente Cruz (2016) despertou nossa atenção. A dissertação versa sobre os ambientes comunicacionais dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental, com o objetivo de analisar como acontece as interações entre os jovens nos espaços digitais e o quanto interfere no ambiente escolar. Toda interatividade dos estudantes foi mensurada por meio de um grupo focal e por registro de situações cotidianas. A autora destaca sobre a necessidade dos estudantes em manter amizades em espaços virtuais e cita as comunicações simultâneas por meio do *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Telegram*. Cruz (2016) aponta que entre os adolescentes ser popular por meio de curtidas no ambiente virtual é como um status social, de acordo com a

autora as publicações online interferem no cotidiano da escola, mas as questões são tratadas com medidas disciplinares e punitivas.

No entender dessa autora fotos em trajes íntimos das meninas para os meninos, fotos dos órgãos genitais, fotos do corpo seminudo entre adolescentes, enviadas pela caixa de mensagens do *Facebook* ou pelo *WhatsApp*, são procedimentos comuns entre vários adolescentes, sendo possível identificar situações, no cotidiano escolar, em que os adolescentes usam essas imagens como vingança pelo rompimento do namoro ou para expor o outro ou a outra, para os amigos da escola através das redes sociais. A autora conclui informando que a pesquisa não tem a intenção de apontar caminhos, somente torná-los visíveis e cogitar sobre fatos e acontecimentos envolvendo os adolescentes com os quais trabalhamos, para refletir sobre o cotidiano da escola, repensá-lo e transformá-lo.

Os estudos realizados por Silveira (2017) fazem referências aos jovens, suas conexões com o mundo digital e suas relações de aprendizagem diante das imagens postadas no *Instagram*. A pesquisa tem como sujeitos os jovens de 17 a 20 que a partir de um grupo focal, analisou as subjetividades dos jovens diante da imagem ideal e a vida ideal postada nas redes sociais. Discutindo a provisoriedade e o fascínio das capturas a autora discorre sobre a dinâmica das redes.

Além de Silveira (2017), outros autores como Brachtvogel (2017), Jerônimo (2019), Marangon (2019) e Lopes (2020) trazem pesquisas com maiores evidências sobre a cultura do corpo ideal nas redes sociais. As subjetividades da autoimagem são abordadas de forma crítica e suas implicações na vida dos jovens. Os extremos são abordados, como ocorre na dissertação de Jerônimo (2019) que versa sobre o preconceito contra a diversidade corporal e sobre a presença ativista por uma aceitação corporal diversificada nas principais redes sociais presentes no ciberespaço. A autora afirma que os domínios da Internet compõem um novo território de interações e de educação da cultura, a cibercultura, promovendo tanto a imposição de biopolíticas e biopedagogias, como o contato com grupos desviantes ou dissonantes de suas métricas e normalizações.

Além disso, a autora aborda sobre o preconceito contra a diversidade corporal é evidente, com a rejeição aos corpos gordos e destaca o ativismo contra a gordofobia no ciberespaço com a emergência do “gordativismo”, chamando atenção para a biopolítica presente na normalização dos corpos segundo as biomedidas. Em paralelo Marangon (2019) traz na pesquisa o discurso de leigos e profissionais no *Facebook* e no *Instagram* sobre o emagrecimento. A autora faz análise das comunicações verbais e não verbais sobre a cultura do

emagrecimento e o quanto as postagens ganham credibilidade no mundo digital por meio dos autores/influenciadores e do grande número de seguidores.

Embora tratem de temáticas atuais e interessantes, elas não se reportam ao nosso objeto, não se relacionam com ensino médio, redes digitais e juventudes. Em Sergipe usamos os mesmos buscadores para identificar as pesquisas acerca de cibercultura e os resultados sobre elas apresentados em forma de dissertações e teses nos programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS e da Universidade Tiradentes - UNIT. No portal do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED<sup>2</sup> da UNIT tivemos acessos a teses e dissertações e não conseguimos identificar estudos sobre a correlação redes digitais, ensino médio e juventudes. Fizemos outras pesquisas no referido portal com os descritores Ensino Médio e Redes Sociais e encontramos 06 dissertações, conforme Quadro 2.

**Quadro 2:** Dissertações da UNIT sobre Ensino Médio e Redes Sociais entre 2011 e 2021

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO
2013	Guedes, Josevânia Teixeira	Convivência de Tecnologias Educacionais no Ensino Médio: representações entre professores e alunos do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo (Barra dos Coqueiros – SE)
2013	Meneses, Soraya Cristina Pacheco de	Estudo sobre a Inclusão Social e Educacional do Surdo por meio do Facebook
2013	Chagas, Alexandre Meneses	A Contribuição do Facebook no Processo da Aprendizagem Colaborativa
2018	Nogueira, Adeilton Santana	A Fotografia Digital na Mediação de Saberes da Disciplina de Filosofia no Ensino Médio: Uma Pesquisa Intervenção
2018	Lacerda, Murilo Santos	Redes Sociais Digitais na Aprendizagem: O Facebook como Espaço de Colaboração entre os Acadêmicos de Arquitetura
2020	Jesus, Edirani Tavares de	A integração das TDIC: um estudo comparado em três centros de excelência da Rede Estadual de Aracaju

Quadro elaborado pela autora da Dissertação. Fonte: <https://ppg.unit.br/pped/dissertacoes/pag/1>

Assim como ocorrera nas pesquisas anteriores, as dissertações encontradas no portal do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIT abordam acerca a rede social *Facebook* e fazem investigações na maioria como estudo de caso, no entanto nem todas estão associadas ao Ensino Médio. Com exceção de Jesus (2020) que faz um estudo comparativo sobre a utilização das tecnologias, entre as três primeiras escolas a ofertar o ensino médio de tempo integral em Aracaju: Centro de Excelência Atheneu Sergipense, Centro de Excelência Professora Maria Ivanda Carvalho Nascimento e o Centro de Excelência Vitória de Santa Maria.

<sup>2</sup> <https://ppg.unit.br/pped/dissertacoes/pag/1>

Guedes (2013) fez uma análise acerca das funcionalidades didáticas e pedagógicas do Programa Nacional do Livro Didático e do Programa Um Computador por Aluno, envolvendo docentes e discentes, do componente curricular de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, no município da barra dos Coqueiros. A partir da análise a autora aponta algumas necessidades de ajustes para o bom funcionamento da unidade de ensino, além da percepção de fragilidade na formação continuada, sendo necessária para a melhoria das metodologias utilizadas e para a inserção de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Menezes (2013) aborda sobre a rede digital *Facebook* numa perspectiva inclusiva. A autora direciona o olhar para os processos comunicativos dos surdos no *Facebook*, destacando para a aprendizagem da língua portuguesa. Toda análise netnográfica ocorre em uma página virtual intitulada “Comunidade Surda de Sergipe”. A dissertação aborda a necessidade do respeito às diferenças linguísticas e destaca as possibilidades que as redes sociais digitais, com destaque para o *Facebook*, podem favorecer aos surdos por meio de ambientes acessíveis linguisticamente.

Nas dissertações observadas a evidência maior está na rede digital *Facebook*. Chagas (2013) destaca a aprendizagem colaborativa no ciberespaço por meio do *Facebook* com os estudantes do Curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes. O autor utiliza um grupo fechado no *Facebook* e um grupo focal de estudantes para a coleta de dados e análise de como os estudantes usam a rede social e se conseguem perceber contribuição para vida profissional acadêmica e profissional. Ficou evidente que os acadêmicos estão conectados e que utilizam o ciberespaço para a realização das suas atividades.

Mesmo apontando necessidade de melhorias, o autor destaca que o *Facebook* favorece mediações para aprendizagem colaborativa. Seguindo a proposta, Lacerda (2018) apresenta um estudo sobre o *Facebook* como espaço colaborativo entre os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes. Já Nogueira (2018) traz como sujeitos os estudantes do Ensino Médio e a utilização das fotografias digitais como mediação e construção de conhecimentos filosóficos. A análise nas dissertações contribuiu para o conhecimento acerca de cibercultura, com foco nas redes digitais.

Seguimos nossa análise e visitamos o portal da Universidade Federal de Sergipe – UFS, com destaque para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que é um repositório formado por dissertações e teses defendidos nos Núcleos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe, sendo parte importante do Repositório Institucional da UFS - RIUFS<sup>3</sup>. Iniciamos

---

<sup>3</sup> <https://ri.ufs.br/handle/riufs/2428>

selecionando Ciências Humanas e em Seguida o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED. Assim como ocorreu nas pesquisas anteriores não conseguimos identificar estudos sobre a correlação redes digitais, ensino médio e juventudes. Novamente a redirecionamos o levantamento para os descritores Ensino Médio e Redes Sociais e encontramos 05 trabalhos, conforme Quadro 3.

**Quadro 3:** Teses e Dissertações da UFS sobre Ensino Médio e Redes Sociais

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO
2016	Afro, Luana Leão	Juvenilização na educação de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia	Dissertação
2016	Menezes, Isabela Gonçalves de	No sertão da minha terra, o sentido da escolarização, as expectativas profissionais e o discurso sobre identidade e individualizações de jovens rurais estudantes do ensino médio em escolas urbanas	Tese
2017	Castro, José Valter	A memória narrada por jovens do ensino médio na significação do patrimônio cultural	Dissertação
2017	Clemente, Célio de Mendonça	As práticas educativas dos professores de matemática do ensino médio com ênfase à nova concepção do ENEM: um estudo na rede pública estadual do Ceará	Dissertação
2017	Matos, Érica Fernanda Reis de	Histórias planejadas? Uma análise sobre “juventudes”, escola e projetos de futuro no ensino médio integrado do IFS em Aracaju	Dissertação

Quadro organizado pela autora da Dissertação. Fonte: <https://ri.ufs.br/simple-search?query=instagram>

Seguindo os achados anteriores, as teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital da UFS, apontam para estudos voltados para as juventudes. Afro (2016) apresenta um estudo de caso, envolvendo docentes e discentes da rede noturna da Bahia. A autora observa a chegada cada vez mais precoce dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos, destacando que muitas vezes os estudantes optam em sair do ensino regular para participar da modalidade em tela. A autora analisa a necessidade de formação continuada para os professores, considerando a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.

No alto sertão sergipano, Menezes (2016) apresenta as percepções sobre a importância da educação e expectativas profissionais, entre os estudantes da última série do Ensino Médio, dos municípios de Poço Redondo e Nossa Senhora da Glória. A autora destaca que muitas famílias apoiam os filhos para que frequentem a escola, quanto ao prosseguimento dos estudos para o ensino superior, as opiniões são divergentes, pois há evidências da necessidade de trabalho para sustento da família. Interessamos na dissertação à postura dos estudantes, que

saem da zona rural para estudar nas escolas urbanas e criam diferentes perspectivas de futuro, com olhar crítico acerca das vivências e das possibilidades a partir da educação.

Castro (2017) apresenta um estudo sobre narrativas de estudantes do Ensino Médio, do Colégio Estadual Castro Alves, na Bahia, sobre patrimônio cultural. O autor, por meio do estudo de caso, analisa quatro álbuns de narrativas produzidos pelos estudantes. A partir de memórias coletivas, articuladas aos saberes escolares os discentes organizaram narrativas de pertencimento histórico e cultural. Apesar de fazer relação direta ao Ensino Médio, Clemente (2017) faz um estudo de caso com dezesseis professores de Matemática, de três escolas públicas do Ceará, para analisar a articulação das práticas pedagógicas dos professores de Matemática com o Exame Nacional de Ensino Médio.

Nosso foco é a percepção dos estudantes sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, nessa busca nos aproximamos de Matos (2017) que apresenta um estudo com estudantes do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Sergipe, no campus de Aracaju. Além de destacar a expansão da educação profissional no país, a autora aborda sobre quem é o jovem que está no Instituto, por que buscaram a formação técnica integrada ao ensino médio e como elaboram os projetos futuros. O estudo foi o que se aproximou do nosso objeto na perspectiva das percepções dos estudantes sobre a escola.

Contudo, destacamos que mesmo diante de um amplo número de produções, encontramos pesquisas que apresentam termos, ainda que separadamente, do nosso tema de pesquisa. Em alguns estudos uma similitude teórica, em outros um distanciamento. Entre encontros e desencontros, aproximações e distanciamentos, também ocorreram reencontros com abordagens com foco na educação, além dos novos encontros envolvendo, sobretudo estudos a partir de outras áreas de pesquisa, que nos proporcionou alargar nossa percepção teórica.

Comparando nossa pesquisa com o levantamento aqui descrito é possível afirmarmos que não encontramos nos dois Programas de Pós-Graduação em Educação em Sergipe trabalhos que correlacionam redes digitais, ensino médio e juventudes. Para tanto, elaboramos o seguinte roteiro para nosso percurso trilhar pelas Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Aracaju.

## **1.2. Questão de Pesquisa e Objetivos**

A construção das Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Aracaju está centralizada na seguinte questão: Quais as percepções dos estudantes publicadas no *Instagram* sobre a escola de Ensino Médio Tempo Integral de Aracaju? A partir dessas narrativas, como reconhecem e apresentam a escola de ensino médio de tempo integral no *Instagram*? No trilhar da pesquisa surgiram outros questionamentos: Quais escolas de ensino médio de tempo integral tem rede sociais digitais criadas e mantidas por estudantes? O que os estudantes dizem nas redes, como dizem e como são interpretados pelos visitantes e consumidores dessas narrativas digitais? Na busca por responder a esta questão elaboramos os seguintes objetivos:

### **Objetivo Geral**

Investigar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Integral de Aracaju sobre a escola por meio das narrativas apresentadas/publicadas no *Instagram*, entre os anos de 2019 a 2020.

### **Objetivos Específicos:**

- Mapear no *Instagram* os perfis criados e mantidos pelos estudantes das escolas de tempo integral como espaços de comunicação sobre a escola;
- Destacar as principais narrativas digitais utilizadas pelos estudantes no *Instagram* sobre sua escola de ensino médio;
- Caracterizar o que os estudantes dizem nas redes, como dizem e como são interpretados, a partir dos comentários nas postagens.

### **1.3.Construindo as Trilhas da Pesquisa**

O trilhar desta Pesquisa é predominantemente qualitativa e percorre a seguinte tipologia: adentraremos na Pesquisa Bibliográfica com o propósito de reunir referenciais teóricos-epistemológicos sobre a cibercultura, educação, *Instagram*, juventudes e Ensino Médio. A partir desse passo, seguiremos para a Pesquisa (net) etnográfica,<sup>4</sup> destacando as narrativas dos estudantes no *Instagram* acerca da escola, com exemplos de perfis no *Instagram* organizados e

---

<sup>4</sup> “netnografia” surge em 1995 nas pesquisas de marketing em comunidades online. Segundo Montardo & Passerino (2006), Robert Kozinets (1997, 2002) é uma adaptação da metodologia etnográfica para ambiente virtual. Em seguida, Christine Hine (2005) também começa a estudar o espaço virtual. (MARTINS, 2012, p. 3)

mantidos pelos estudantes das escolas de Ensino Médio de tempo integral de Aracaju. Destacamos que a netnografia e também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar e identificar comunidades e culturas digitais, presentes na internet, quanto à influência na vida de seus membros (HINE, 2005, p. 47).

Como estratégia para coleta de dados, as etapas propostas por Kozinets (2014): dados organizados em arquivos (obtidos e copiados das comunicações mediadas por computador dados da página, blog, site da comunidade ou grupo) e pesquisas de telas para exemplificar as percepções dos estudantes acerca da escola de ensino médio integral. Assim, realizamos a observação direta dos perfis identificados no *Instagram*.

Para a selecionar os perfis no *Instagram* foram utilizados quatro critérios: o primeiro foi ser um perfil criado e mantido por estudantes, assim os perfis mantidos por gestores ou professores foram dispensados. O segundo critério foi que o perfil deve tratar especificamente de narrativas sobre a escola. Logo, mesmo os perfis mantidos por estudantes, mas com abordagens sobre outras temáticas também foram descartados da análise. O terceiro critério foi ser um perfil público, pois nosso principal foco está nas narrativas dos estudantes sobre a escola. Não sendo possível a visualização, os perfis privados foram retirados da análise. E o quarto critério foi temporal, mantivemos os perfis que apresentavam a última postagem a partir do ano de 2019, que nos traz impressões de um perfil ativo, com percepções mais atuais dos estudantes e a possibilidade de uma continuidade da Pesquisa, quiçá em breve, por meio de contato direto com estes estudantes. Aqui destacamos que o escopo desta Pesquisa são as narrativas publicadas no *Instagram* pelos estudantes de Aracaju que comunicam sobre a escola de ensino médio de tempo integral.

Efetivamos a coleta de dados por meio da observação direta de perfis no *Instagram* das quinze escolas estaduais aracajuanas que ofertam Ensino Médio Integral. Identificamos cento e três perfis no *Instagram* e após utilização dos quatro critérios acima descritos chegamos ao número de onze perfis organizados e mantidos por estudantes com publicações exclusivas acerca da escola. Quando tratamos das possibilidades da internet como campo de pesquisa, destacamos o que nos assegura de vantagens os autores Souza e Costa (2016, p. 52)

As vantagens do uso da internet para a pesquisa parecem óbvias quando apontamos que: o levantamento de dados é mais viável, economicamente, em termos de tempo e espaço; é possível abranger um número muito grande de indivíduos por meio de redes sociais; muitas questões de anonimato e representatividade da amostra podem ser mais facilmente resolvidos com dados obtidos pela internet; a fidelidade e diversidade de dados com textos, som, imagens, vídeos está mais disponível online do que offline; a partilha,



organização e armazenamento de dados em discos vinculados no ciberespaço podem ser facilitado pela internet.

A opção pelo método netnográfico tem como foco o estudo da cultura e do comportamento dos jovens como grupo social envolvido na produção e consumo da cibercultura na rede social *Instagram*. Como o universo de produção das narrativas, o universo virtual é local de encontro e de fala dos sujeitos desta pesquisa. Martins (2002), citando Kozinets (2002, p. 2), define a Netnografia como “uma nova metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta às técnicas de pesquisa etnográfica para o estudo das culturas e das comunidades emergentes através da comunicação mediada por computador [CMC]”. Permite investigar e compreender como os significados sociais sobre a escola são criados e situados na rede de relações tecidas na comunidade digital *Instagram*. Na perspectiva do método (net) etnográfico, tanto o lócus, as redes digitais, como os colaboradores, jovens estudantes são atores sociais ativos e dinâmicos, contribuíram para significar a pesquisa na sociedade do digital em rede, a partir da relação e interações, que segundo Souza e Costa (2016, p. 55)

Compreendemos também, que, ao mesmo tempo, a internet abre horizontes para investigações com base em dados disponíveis nas redes sociais. Esses dados expõem modos de pensar e explicitam posições das pessoas, de forma livre e sem que se preocupem com preconceitos ou com opiniões alheias. Esse aspecto revela facetas interessantes. Eles podem contribuir e muito com investigações sobre o modo de pensar dos integrantes da rede.

Assim, ao realizar a Pesquisa netnográfica foi essencial a organização de um diário de bordo. O levantamento dos perfis resultou no acompanhamento entre os meses de novembro de 2019 a outubro de 2020, por meio do registro e análise das postagens. Além da observação direta de número de seguidores, curtidas e destaque em alguns comentários. Ao longo da observação algumas capturas de telas foram realizadas para comprovação e análise das narrativas e percepções dos estudantes sobre a escola de ensino médio de tempo integral. Destacamos que a partir desse acompanhamento foi possível identificar que perdemos dois perfis, pois um foi desativado e outro foi reconfigurando passando a compor o perfil pessoal do estudante. Sentimos diretamente na Pesquisa o dinâmico fluxo do ciberespaço.

Ratificamos que nossa proposta não envolve conceito de certo ou errado em relação as postagens realizadas pelos estudantes, nem há interesse em fazer comparações entre suas narrativas. Nosso principal objetivo é mapear os perfis mantidos por estudantes, identificar as principais narrativas utilizadas para a comunicação no *Instagram* e caracterizar nas narrativas,

a partir de categorias, o que e como os estudantes do ensino médio público aracajuano percebem e comunicam sua escola por meio das publicações no ciberespaço na rede social *Instagram*. Para melhor compreensão e estruturação da nossa pesquisa iremos percorrer três trilhas: Destaque no *Feed* para o Ensino Médio, Vou stalkear você! E Minha Escola tá flopada no *Instagram*?

Na trilha denominada **Destaque no *Feed* para o Ensino Médio** fizemos um breve levantamento de indicadores nacionais e internacionais desse nível de ensino no Brasil e na rede pública estadual sergipana. Dentro da seção apresentamos o ***Storytelling do Ensino Médio Integral em Sergipe*** onde evidenciamos o Ensino Médio de tempo integral, desde sua implantação no ano de 2005 à política de fomento que proporcionou a expansão a partir de 2016, hoje atendendo 48 escolas em Sergipe, por meio do Programa Educa Mais. O “locus” será para as 15 escolas estaduais que ofertam Ensino Médio integral no município de Aracaju. A partir do nosso escopo, ainda na mesma seção temos **Jovens Protagonistas nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral**, que trata das percepções dos estudantes acerca da escola, abordamos algumas concepções sobre o protagonismo e a cultura digital nas escolas de tempo integral por meio da análise de documentos orientadores do Programa Educa Mais da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC.

Na próxima trilha intitulada **Vou stalkear você** descrevemos as trajetórias percorridas no levantamento de todos os perfis de *Instagram* oficiais das escolas públicas estaduais de Aracaju, contudo para análise de pesquisa considerar-se-á exclusivamente aqueles mantidos por estudantes e com perfil “institucional” que trata das atividades desenvolvidas nas escolas, na parte **No Garimpo Virtual os Perfis criados por Estudantes**. Aqui a finalidade é apresentar nosso garimpo virtual com nossa coleta de dados das principais narrativas utilizadas no *Instagram*. Para assim melhor compreendermos a escola para além da instituição formal e sim a escola como espaço construído a partir das relações dos sujeitos, com destaque para as percepções dos estudantes.

Antecedendo as considerações, na construção da última trilha nomeada **Minha Escola tá flopada no *Instagram*?**. Apresentamos os dados desta pesquisa, exemplos, por meio da captura de telas, de postagens realizadas pelos estudantes para comunicar sobre a escola. Diante do quantitativo decidimos pela publicação com maior número de *likes* e reunimos em três categorias de perfis de acordo com publicações: **Minha Escola virou Meme?** perfis que concentram as publicações no formato de memes, **Minha Escola virou notícia na Web?** com perfis que se apresentam como jornal virtual da escola, **Os Jovens Protagonistas falam sobre**

**a Escola?** com a análise de postagens de perfis que trazem no nome ou fazem referência aos Jovens Protagonistas, concluímos a seção com **Elxs falam e mostram a cara?** com observações acerca do anonimato ou identificação de quem efetivamente faz publicações sobre a escola.

Analisamos os processos comunicativos dos estudantes no ciberespaço a partir da concepção de uma comunicação emancipadora. Sem nenhuma intencionalidade de demonizar ou endeusar as mídias digitais, aqui pretende-se tratar a cibercultura como uma aliada ao trabalho pedagógico e como instrumento de escuta dos estudantes. Assim, pretendemos nos afastar de negativas surreais ou das panaceias salvacionistas, mas permaneceremos com um olhar crítico ao potencial emancipador da presença dos jovens estudantes do ensino médio no ciberespaço quando comunicam sobre a escola.

Ressaltamos que falar das Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Aracaju, exige pressa, necessidade de pesquisas e um despertar emancipatório para escapar do universalismo que camufla ou neutraliza formas de dominação e de silêncios, por vezes ainda presente nas práticas educativas, conduzindo para uma fluidez das relações horizontalizadas entre os sujeitos no fazer pedagógico em tempos de cibercultura. Conscientes desse processo e diante da ligeireza do tempo, começamos nosso trilhar, pois como escreveu Renato Russo (1986), na canção Tempo Perdido “Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou.”

## 2. DESTAQUE NO FEED PARA O ENSINO MÉDIO

A temática Narrativas Juvenis sobre a Escola Pública de Ensino Médio, surge a partir da inquietação de gestora com pautas que envolvem ações voltadas para a presença e produção de conteúdos digitais por estudantes no ciberespaço, pois, geralmente essa presença atuante causa dissensos e desafiam tanto as juventudes quanto à comunidade escolar da última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio. As juventudes que formam o ensino médio, literalmente, vivem a cultura digital, caracterizada pela interação, conectividade, mobilidade, velocidade e ubiquidade, produzem e consomem uma comunicação móvel que entendida por Santaella (2010) como um movimento progressivo para além da máquina digital (computador, tablet, celulares, notebook) rumo a novos contextos físicos e socioculturais.

Nas redes digitais os estudantes constroem territórios, narrativas, comentam, compartilham, escrevem, produzem, participam, postam, repostam, dão *likes*, *match*, curtem, criam *hashtags*, seguem e são seguidos. No ritmo acelerado produzido pelo digital em rede da cibercultura, a escola não consegue, numa perspectiva do cibertempo, acompanhar a fluidez e a velocidade das informações do ciberespaço. Na perspectiva de Bifo (2007, p. 176)

O ciberespaço é uma rede que compreende componentes mecânicos e orgânicos cuja potência de elaboração pode ser acelerada sem limites. O cibertempo é, pelo contrário, uma realidade vivida, ligada a um suporte orgânico- corpo e cérebro humanos – cujos tempos de elaboração não podem ser acelerados mais além dos limites naturais relativamente rígidos.

Num outro contexto, do cotidiano e das políticas públicas, tanto quanto lidar com a complexidade do mundo virtual, a escola de ensino médio, espaço de encontro de jovens despertando para a vida, é desafiada diariamente com os números que representam a aprendizagem dos estudantes, quer seja em avaliações internas ou externas, quer em dados que culminam em altas taxas de evasão e de distorção idade-série.

Para além dos indicadores que impulsionam análises, pesquisas e políticas educacionais, a decisão em escrever sobre a última etapa da Educação Básica Brasileira, o Ensino Médio, com destaque para o ensino médio de tempo integral, ocorre por três motivações: a primeira é que o nível de ensino fez parte da minha atuação profissional o que possibilitou alguns aprendizados com destaque para os indicadores internacionais, nacionais e locais, bem a como a análise de políticas pública para o Ensino Médio. A segunda motivação é o público atendido pelo nível de ensino, as juventudes, que ao longo da pesquisa será sempre utilizado no plural,

por entendermos as diferenças sociais, econômicas, culturais daqueles que compõem a faixa-etária atendida no ensino Médio. As vivências e experiências com os jovens que formam o Ensino Médio instigou a profissional e agora pesquisadora em formação. Bastava visitar uma sala de aula que aqueles estudantes, próximos em faixa etária, quase sempre vestidos de uniforme escolar, mas evidentemente diferentes, despertavam minha atenção. As diferenças vão além das lindezas dos cabelos coloridos, da quantidade de *piercings*, dos moletons com capuz, dos olhares baixos e disfarçados ou daqueles com altivez provocativa. A terceira motivação considerada para a pesquisa foi o contexto de implantação da política de fomento para o ensino médio de tempo integral, a partir de 2017 em todo país. Permanecendo mais tempo na escola e com vivências de um currículo flexível o que esses jovens falam sobre a escola?

Esse contexto demanda a habilidade de entender as juventudes, acolher seus interesses e trabalhar com suas necessidades. É válido destacar que pluralizar a palavra juventude significa considerar não apenas um grupo geracional, mas reconhecer suas multiplicidades sobretudo, as diferenças e desigualdades sociais, econômicas, territoriais, regionais, étnicas e de gênero, conforme alerta Frigotto (2009, p. 25) a palavra juventude não é universal

Por razões econômicas, políticas, culturais e, sobretudo, de classe e frações de classe ou grupos sociais, só faz sentido falar em juventudes. Por este ângulo, também, a questão da diversidade, não exclusiva, mas predominantemente, vem subordinada e demarcada pela desigualdade. O diverso que resulta de uma realidade social com igualdade de condições constitui-se numa rica possibilidade de escolhas e de criação. Mas o diverso que resulta da desigualdade de condições não só é um pobre diverso, como não é diverso, mas sim desigual.

Portando, singularizar a palavra é reduzir a um olhar, é aligeirar o discurso e superficializar a análise é não considerar as desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil. Por todo nosso trilhar pelo Ensino Médio é imperativo falar de juventudes, pluralizando, conforme nos assegura Abramovay e Castro (2006, p. 08) na pesquisa *Juventude, Juventudes: O que une e o que separa* da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura – UNESCO

Uma abordagem dessa natureza permite identificar não uma única juventude homogênea, mas juventudes, no plural, além de possibilitar uma discussão a respeito das representações sociais dos jovens nestes tempos. Afinal, é preciso considerar que há diferentes formas de considerar os jovens, assim como há diferentes maneiras de eles se afirmarem como sujeitos, considerando,

historicamente, a dependência à organização social e as instituições vigentes, como por exemplo, a escola, a família, o Estado e a mídia.

Considerados plurais vamos por meio da Pesquisa investigar como esses jovens estudantes se posicionam em relação às suas percepções<sup>5</sup> sobre a escola de Ensino Médio no *Instagram*. Mediada pelas tecnologias, tendo o *Instagram* como um espaço de comunicação, os jovens constroem narrativas multimidiáticas sobre suas percepções que segundo Santaella (2012, p. 33) “toda percepção é comunicação”, sendo um processo inacabado, pois sempre vai tratar da dinâmica correlação entre o indivíduo e o objeto. Assim cabe saber como estas vivências são interpretadas e comunicadas pelos jovens nas redes digitais?

Trilhando por alguns perfis no *Instagram* identificamos que para além das *selfies*<sup>6</sup> os estudantes do Ensino Médio também utilizam as redes digitais para falar da Escola. Na fluidez do ciberespaço tivemos acesso a algumas postagens nos perfis do *Instagram*. Ao observá-las, percebemos que todo o perfil era utilizado exclusivamente para falar da escola, narrar acontecimentos, evidenciar projetos, fazer críticas, compartilhar informações, socializar humor. No anonimato ou identificadas, as juventudes causam inquietações com a presença atuante no *Instagram* para comunicar sobre a escola de Ensino Médio. Essas comunicações são narrativas no ambiente virtual com potentes hipertextualidades multimidiática, conforme esclarece Santaella (2007, p. 335)

Semioticamente híbrida, englobando o texto escrito, a exploração de suas possibilidades gráficas, as distintas mídias imagéticas (gráficas, fotográficas e videográficas) e o som. [...] Aí está um dos poderes mais significativos da escrita na nova mídia: reunir o texto com a imagem, assim como com outras mídias.

Existe uma multiplicidade de usos nas narrativas e quando ocorrem em ambientes virtuais são acrescidas de hibridização de texto, imagens, vídeos, sons, emojis etc para comunicar, ensinar, apresentar uma informação. Esse ambiente, o ciberespaço, é percorrido, conhecido e ocupado pelos nativos digitais, nossos estudantes do Ensino Médio. Assim, na

---

<sup>5</sup> Numa concepção da percepção social que se constitui como um processo de interpretação do comportamento das pessoas. Quando o comportamento do outro deve atingir nossos sentidos e o ambiente fornece as condições necessárias (fase pré-psicológica do fenômeno perceptivo) e quando o comportamento do outro já atingiu nossos sentidos, a partir daí acontece a ação dos nossos interesses, nossos “preconceitos, estereótipos, valores, atitudes e ainda outros esquemas sociais”, (fase psicológica do fenômeno perceptivo) (RODRIGUES, 1996, p. 202). In <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/percepcao-social/32179> Acesso em: 27 out. 2020

<sup>6</sup> *Selfie* é uma palavra em inglês incorporada no vocabulário online para representar uma foto tirada pela própria pessoa que aparece na foto e que é compartilhada na web.

busca de melhor compreender o público do Ensino Médio e sua relação com o ciberespaço, de reunir indicadores sobre o nível de ensino e efetivamente reunir histórias contadas nas redes digitais sobre a escola surge a pesquisa Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral em Aracaju.

Em se tratando de entender as juventudes e não apenas reduzir ao estigma do senso comum como a “geração difícil ou a geração que não quer nada com a escola” é importante compreender o grupo geracional que eles pertencem. Quando consideramos os jovens de 15 a 17 anos que estão ou deveriam estar matriculados no Ensino Médio brasileiro, estamos destacando aqueles pertencentes ao que se costumou chamar de Geração Z ou Gen Z, nascidos entre os anos de 1995 a 2010 e caracterizados como geração do uso das tecnologias, pois cresceram com celulares, acessando à internet, compartilhando arquivos, ou seja, numa sociedade hiperconectada, sem nenhuma barreira para acesso às informações.

Os nativos digitais denominados por Palfrey e Gasser (2011, p. 11) são os que só conhecem a linguagem digital e passam grande parte da vida online, sem distinguir sua identidade entre *online* e o *offline*, “essa geração está desenvolvendo novas formas de pensar, interagir, trabalhar e se socializar”. Como estudantes eles facilmente constroem, desconstroem e reconstróem aprendizados. Quando analisamos a relação entre essa geração e a escola é importante destacar o que nos traz Prensky (2001, p. 01) quando afirma

Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanços em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há nada a volta. Esta chamada “singularidade” é a chegada e a rápida difusão tecnológica digital nas últimas décadas do século XX.

O marco da propagação tecnológica digital e a crescente presença e atuação dos jovens no ciberespaço efetivamente demarcam a descontinuidade entre as gerações anteriores e a Geração Z ou os nativos digitais. A atuação de crianças e adolescentes é destacada em pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC, que tem a missão de monitorar o acesso, o uso e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no Brasil desde o ano de 2005. Os dados servem como insumo para o desenho e o monitoramento de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento da Internet no Brasil. No período de outubro de 2019 a março de 2020

o CETIC realizou entrevistas e aplicação de questionário com 2.954 crianças e adolescentes com o objetivo de compreender como a população dessa faixa etária utiliza a internet e como lida com os riscos e oportunidade decorrentes desse uso.

Ainda de acordo com o CETIC, a Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019<sup>7</sup>, revela que entre os adolescentes de 15 a 17 anos 86% são usuários de Internet assistem a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*. O estudo revela um crescimento do uso da Internet por jovens para atividades multimídia, chegando a 92% da faixa etária que utiliza para o envio de mensagens instantâneas, 90% para ouvir músicas *online* e 86% para assistir programas, filmes e séries. A pesquisa aponta que 91% dos adolescentes brasileiros utilizam a Internet para acessar as redes sociais e 40% para chamadas de vídeo. No âmbito das atividades com fins educativos, 80% dos adolescentes conectados pesquisam na Internet para fazer trabalhos escolares, 78% fazem pesquisas por curiosidade ou vontade própria e 71% leem ou assistem a notícias na Internet.

Estes dados ratificam o quanto as crianças e adolescentes são hiperconectados. Essa é a turma que temos nas escolas ou a caminho da universidade e **que** deve ser foco da atenção dos educadores do século XXI, pois para além dos comportamentos distintos das demais gerações, esses meninos e meninas demandam novas formas de ensino e aprendizagens, além de novos meios de circulação de informações, comunicação e de produção de conhecimento, conforme nos alerta Prensky (2001, p. 01)

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. Agora fica claro que como resultado deste ambiente onipresente e o grande volume de interação com a tecnologia, os alunos de hoje pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores. Estas diferenças vão mais longe e mais intensamente do que muitos educadores suspeitam ou percebem.

---

<sup>7</sup> TIC KIDS ONLINE BRASIL 2019 - Principais Resultados. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/analises/>. Acesso em: 27 out. 2020.



Na ubiquidade<sup>8</sup> das informações, os estudantes de hoje apresentam diferenças para além dos gostos estéticos e culturais das gerações anteriores o que configura uma necessidade de redefinição dos processos de ensino. Reconhecemos no recorte geracional que os estudantes que compõem o Ensino Médio brasileiro, a Geração Z<sup>9</sup>. Ao observarmos a escala fica evidente que a escala geracional tem diminuído de 20 para 15 anos entre uma geração e outra, isso ocorre a partir da Geração Y, nascidos entre 1980 a 1984, conforme Infográfico 1. Destaca-se que os nativos digitais reconstróem dinâmicas sociais e transformam mercado financeiro, fazendo emergir novos formatos de trabalho, com total compreensão tecnológica e capacidade de adaptações. Essa geração de meninos e meninas multidisciplinares, criativos, flexíveis, comunicativos, curiosos e hiperconectados desafiam diariamente as escolas e seus processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, o choque geracional na escola é inevitável! Mas esse choque não necessariamente precisa gerar grandes explosões. Professores e Gestores que passeiam entre as Gerações Baby Boomers, X e Y convivem e são desafiados a desenvolver estratégias de comunicação e aprendizagens entre os estudantes da Geração Z. Gian Kojikovski (2017), em artigo publicado na Revista Exame apresenta um quadro resumo acerca das gerações e algumas características do contexto histórico, comportamento e consumo de cada geração.

### Infográfico 1 – O histórico das Gerações

<p><b>BABY BOOMERS</b> (de 1940 a 1959)</p> <p><b>Contexto</b> Pós-guerra. No Brasil, ditadura e repressão</p> <p><b>Comportamento</b> Idealistas, revolucionários e coletivos</p> <p><b>Consumo</b> <b>Ideológico</b>, vinil, cinema e música</p>	<p><b>GERAÇÃO X</b> (de 1960 a 1979)</p> <p><b>Contexto</b> Transição política, hegemonia do capitalismo e meritocracia</p> <p><b>Comportamento</b> Materialistas, competitivos, e individualistas</p> <p><b>Consumo</b> <b>Consumo do status</b>, marcas, carros e artigos de luxo</p>	<p><b>GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS</b> (de 1980 a 1994)</p> <p><b>Contexto</b> Globalização, estabilidade econômica e surgimento da internet</p> <p><b>Comportamento</b> Abstratos, questionadores e globais</p> <p><b>Consumo</b> <b>Preferem experiências</b>, festivais, viagens</p>	<p><b>GERAÇÃO Z</b> (de 1995 a 2010)</p> <p><b>Contexto</b> Mobilidade e múltiplas realidades, redes sociais, nativos digitais</p> <p><b>Comportamento</b> Identidade fluida, realistas e ativistas ponderados</p> <p><b>Consumo</b> <b>Consumo da verdade</b>, singularidade, acesso e ética</p>
--	---	---	---

Fonte: **KOJIKOVSKI, Gian**. Os millennials, lamentamos informar, são coisa do passado. Revista Exame. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/os-millennials-lamentamos-informar-sao-coisa-do-passado/>. Acesso em: 27. abr. 2020

<sup>8</sup> Para Santaella, a ubiquidade se constitui pela mediação dos dispositivos móveis, desde o surgimento das redes de informação alimentadas pela internet e baseadas em nós interligados, por tecnologias de acesso, graças às vantagens que as redes apresentam em termos de flexibilidade, velocidade, adaptabilidade e, certamente, de acesso aberto à informação (SANTAELLA, 2013, p.23).

<sup>9</sup> Martins e Flink (2013) estes indivíduos nasceram em meio ao mundo integrado, globalizado e extremamente tecnológico. Esta geração está totalmente integradas as redes, pois nasceram e foram rodeadas por elas, acarretando assim nas suas principais características a ansiedade, multitarefas e o imediatismo, uma vez que tudo deve ser feito rapidamente e apresentar resultados rápidos, como em um computador (MAURER, 2013).

Entender os contextos históricos e refazer percursos para adequações, sobretudo do analógico para o digital, exige não apenas atualizações em aparelhos tecnológicos, mas reaprendizados humanos que certamente promoverão exitosos encontros entre as gerações. O objeto desta pesquisa é fruto de um grande encontro geracional, onde um pesquisador da cultura digital pertencente à geração Baby Boomers, orienta uma pesquisadora em formação da Geração X e juntos analisam narrativas dos estudantes da Geração Z.

O rápido recorte acerca das gerações ocorre porque é evidente o quanto essa classificação é utilizada em variantes contextos. Contudo, mesmo reconhecendo sua importância, nosso trilhar de pesquisa dará maior foco a concepção de juventudes. Pois, o contexto histórico, o comportamento e o consumo tornam restritos os campos de análises, é necessário acrescentarmos nessa reflexão contextos regionais, locais, indicadores sociais e econômicos que certamente, também, influenciam na caracterização das gerações. Não desconsiderando a análise geracional, tanto é que aqui fizemos um recorte, mas é imperativo falar de juventudes nas suas especificidades e diversidades presentes nas escolas de Ensino Médio.

Buscamos sempre a ótica a partir da inteireza e da complexidade das juventudes para compreender o Ensino Médio com práticas que oportunizam a presença, a curiosidade, a participação e a produção do conhecimento. Buscamos narrativas que representem as impressões dos jovens no *Instagram* durante esse encontro com a escola de Ensino Médio. A comunicação virtual das juventudes do ensino médio integral público aracajuano, pois é na cultura digital que os estudantes encontram uma comunicação flexível.

De acordo com Barbero (2008) esta comunicação vai de encontro ao conceito de meios de comunicação de massa que tratavam o receptor com extrema passividade. Na cibercultura o receptor torna-se produtor. Nessa ótica o mais importante é saber o que as pessoas fazem com os meios de comunicação e não apenas entender o que os meios fazem com as pessoas. Buscamos, portanto, identificar e analisar as narrativas juvenis no *Instagram* sobre a escola pública estadual de Ensino Médio de tempo integral de Aracaju, para enfim compreendermos o que os estudantes fazem e como usam o *Instagram* para comunicar suas percepções sobre a escola.

No ciberespaço, a cultura do compartilhamento se faz presente. As postagens nas redes digitais formam o *feed* de um perfil, ou seja, é a página principal que vai apresentar um resumo dos posts. Na tradução da língua inglesa o significado da palavra *feed* é alimentação, nas redes digitais a palavra faz referência as postagens que alimentam o perfil.

No *Instagram*, logo abaixo da biografia do perfil, existe os destaques do *feed*. Nos destaques é possível que cada perfil escolha entre os *stories*, que ficam visíveis apenas por 24h, aqueles que devem ficar por tempo indeterminado no perfil. Organizados por conteúdo ou temáticas os destaques no *feed* representam um espaço estratégico para as principais informações acerca do perfil. Abordamos no *feed* das Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Aracaju, os principais destaques no Ensino Médio brasileiro, alguns marcos históricos e indicadores nacionais e locais, oferta, fluxo e atendimento do Ensino Médio Integral em Sergipe.

Para compreendermos o Ensino Médio brasileiro é imprescindível tocarmos em pontos que ainda desafiam a educação pública do país, como o acesso, a permanência e a aprendizagem. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2018, apenas 69,3% dos jovens brasileiros com idade entre 15 a 17 anos estão matriculados no ensino médio, isso significa que cerca de 30% da população dessa faixa etária está em atraso na vida escolar ou está fora da escola. Falar de Ensino Médio no Brasil exige reconhecer alguns processos excludentes como a distorção idade-série e o abandono escolar.

Assim, para além da presença de jovens entre 15 e 17 anos ainda no Ensino Fundamental e na Educação e de Jovens e Adultos, a PNAD 2018 mostrou que 11,8% dessa faixa etária, ou seja, 1,1 milhões de jovens estão fora da escola. É urgente que o país discuta e construa políticas públicas para as juventudes na escola. Se causa espanto que apenas 69,3% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estejam matriculados no Ensino Médio, o assombro é maior quando é feito o recorte para o Nordeste e o Norte do país, pois a taxa cai para 61%, desse público matriculado no Ensino Médio, conforme Tabela 2 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio da taxa de frequência escolar líquida.

**Tabela 2.** Indicadores educacionais das pessoas de 15 a 17 anos, por Grandes Regiões - 2016-2018

	Taxa de Escolarização			Taxa ajustada de frequência escolar líquida		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Brasil	87.2	87.2	88.2	68.2	68.5	69.3
Norte	87.6	86.6	88.2	58.2	59.7	61.9
Nordeste	86	86.1	86.9	59.2	60.7	61.3
Sudeste	88.2	88.7	88.9	76.9	76.5	76.4
Sul	86.2	85.8	88.2	69.4	69.6	71.5
Centro-Oeste	88.5	87	89.4	70.1	70.4	71.6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, PNAD Contínua 2016-2018

Quando tratamos de matrícula líquida é válido lembrarmos que a Meta 3 do Plano Nacional de Educação - PNE<sup>10</sup>, um documento democrático, que estabeleceu metas educacionais para o decênio 2014-2024 é “*Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%*”. Diante do último quadriênio do Plano Nacional de Educação é evidente o hiato existe entre a meta proposta e os dados alcançados, pois o que seria para universalizar atendimento em 2016, de acordo com o Observatório do PNE<sup>11</sup>, em 2020, o país atende 92,5% dos jovens nessa faixa etária com matrícula na Educação Básica, porém deste percentual apenas 71,1% está no Ensino Médio, mesmo registrando uma melhora nos indicadores é evidente o distanciamento para o alcance da meta estabelecida para o ano de 2016.

Se a universalização do atendimento e a faixa etária despertam para análise de dados e para processos excludentes dos sistemas de ensino no país, outro indicador que tem levado estudiosos brasileiros à pesquisa é referente às aprendizagens dos estudantes, pois numa escala de zero a dez, o estado de Goiás apresentou a melhor nota do Ensino Médio brasileiro no IDEB, medido em 2019, com a nota 4,7. Assim, atendimento dentro da faixa etária e aprendizagem estão entre os desafios, contudo, ressalta-se que estes não são gerados no Ensino Médio, nessa fase, até podem ser alargados, mas o início ocorre nos Anos Iniciais, são aprofundados nos Anos Finais do Ensino Fundamental que apresentam altas taxas de reprovação e abandono escolar e culminam no Ensino Médio.

A curta e rápida análise acerca de alguns dados sobre o Ensino Médio, logo no início da escrita, é para destacar que, mesmo que os indicadores não sejam o principal foco do trabalho, é imprescindível conhecê-los e correlacioná-los em alguns momentos ao longo da produção. É imperativo acrescentar que se trata de uma etapa recentemente amparada com recursos públicos federais, para programas que envolvem transporte, alimentação, livro didático e pagamento de professores, conforme Emenda Constitucional N° 53 de 2006 que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB, convertida em Lei no ano de 2007.

Outro destaque é que a obrigatoriedade e o reconhecimento do Ensino Médio como conclusivo da Educação Básica ocorreram por meio da Emenda Constitucional 59 do ano de 2009, sendo incluído em 2013 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB

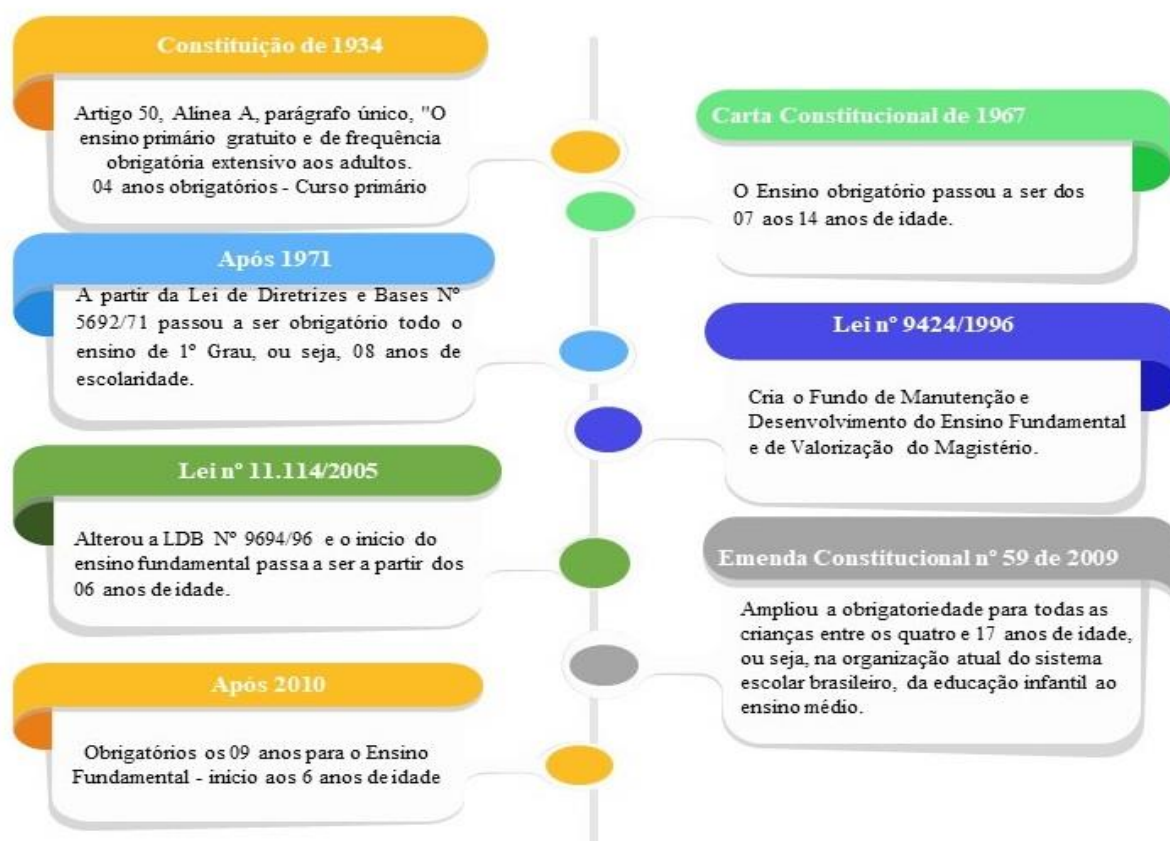
---

<sup>10</sup> BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 10 set. 2021.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: 10 set. 2021.

9394/1996. Apenas em 2009 é que o Artigo 208 da Constituição de 1988 foi alterado para “Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. É importante reconhecer esse percurso para entender que existem falácias acerca do colapso do Ensino Médio público brasileiro, que representa mais de 82% da matrícula do país. Ratificamos que a rápida análise ocorre para justificar porque assumimos o termo desafio do Ensino Médio, mas não a falência, como ainda insistem em pontuar.

### Infográfico 2. Percurso da obrigatoriedade da Educação Básica no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

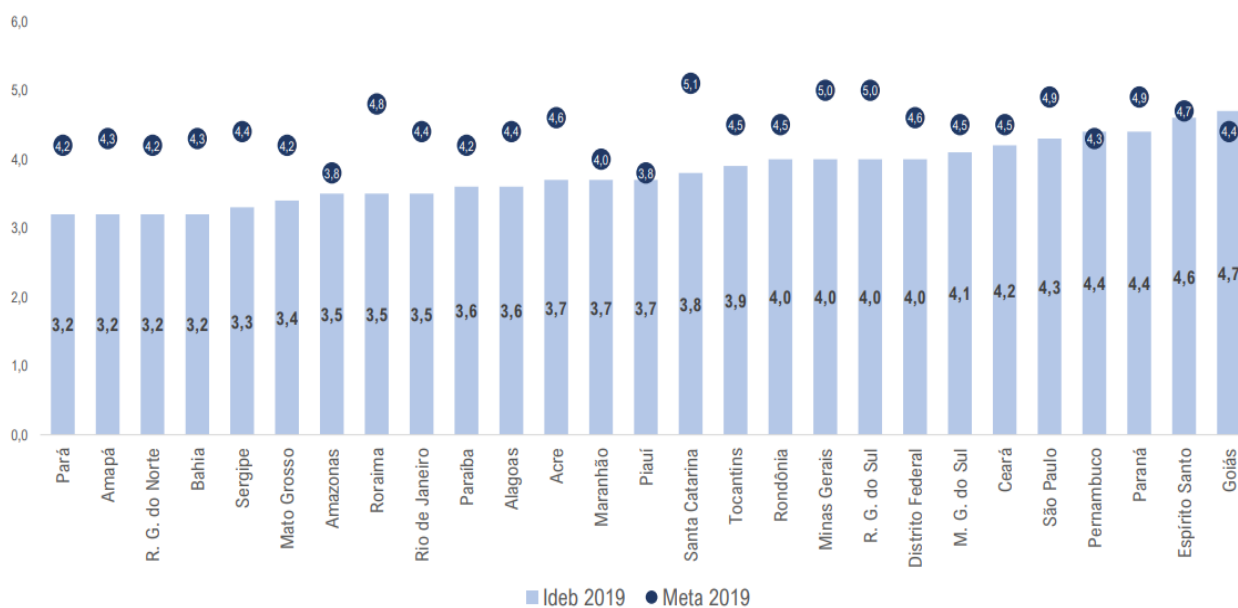
Observamos que o país ampliou recentemente o período mínimo obrigatório e gratuito para que os estudantes possam permanecer nas escolas. Apenas a partir de Emenda constitucional Nº 59/2009 que o ensino público brasileiro passa a ser gratuito e obrigatório dos quatro aos dezessete anos de idade, assim a Educação Infantil deixa de ser da Assistência Social e passa para a governança da Educação e o Ensino Médio deixa de ser complementar ou exclusivo para uma parte da população e as juventudes passam a ser pensadas, discutidas, trabalhadas, estudadas como políticas públicas educacionais.

O Ensino Médio brasileiro tem uma década de universalização de oferta gratuita e obrigatória, sendo a partir de 2010 que o nível de ensino passa a fazer parte oficialmente dos programas federais do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FNDE como exemplo o Programa de Transporte Escolar – PTE, o Programa de Alimentação Escolar – PNAE, o Programa do Livro Didático – PNLD e o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, além do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental – FUNDEF que passa a ser Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB.

Sabemos que o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, é pauta recorrente da educação no Brasil, ganhando ênfase a partir da Reforma do Ensino Médio, por meio da Lei 13.415/2017 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996. Como já referenciado o Ensino Médio ainda enfrenta desafios quanto ao acesso, à universalização e à qualidade na oferta; pois são identificados no ensino médio os menores índices nas avaliações externas nacionais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que a cada dois anos avalia de forma censitária as aprendizagens em Português e Matemática dos estudantes da rede pública de todo país do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP, autarquia ligada ao MEC, responsável por estudos, avaliações e pesquisas acerca do sistema educacional brasileiro, atendendo desde a educação básica ao ensino superior; nos dados observados de 2019 o Ensino Médio é desafio em todo o país que sustenta a desafiadora média de 3,9. Quando observamos os resultados por unidade da federação, conforme Gráfico 1, percebemos que o Estado do Pará apresenta o menor IDEB de Ensino Médio do Brasil, com a nota 3,2 e o Estado de Goiás apresenta a maior nota com o IDEB de 4,7. Contudo, além de destacar que a diferença entre a maior e menor nota do país é de 1,5 pontos é válido acrescentar que a escala é de zero a dez para avaliar a proficiência dos estudantes em Português e Matemática, articulada com o fluxo escolar, ou seja, na escala de 0,0 a 10,0 o Ensino Médio brasileiro tem 3,9 de média.

**Gráfico 1: IDEB 2019 Ensino Médio por Unidade da Federação – Rede Pública Estadual**



Fonte: MEC/INEP 2020

Os baixos índices também são observados nas avaliações internacionais, a exemplo do *Programme for International Student Assessment – PISA*, que avalia a cada três anos o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. A avaliação é realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenada no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Quando observamos o resultado do último PISA, realizado em 2018, com 10.691 estudantes e em 638 escolas brasileiras, fica exposto o dado desafiador, das 80 economias mundiais avaliadas, o Brasil está em 66º lugar em Ciências, 57º em Leitura e 70º em Matemática. Os indicadores tanto do PISA, quanto do IDEB brasileiro, representam que, nacional e internacionalmente, o país ainda não garante as aprendizagens básicas necessárias aos estudantes de 15 anos, isso conduz a uma urgência em políticas públicas exclusivas voltadas para a Ensino Médio.

De acordo com as taxas de acesso e de aprendizagens já apresentadas, o Ensino Médio é desafiador em todo país. Quando observamos o Estado de Sergipe, o Ensino Médio é ofertado nos 75 municípios, por meio de 168 unidades de ensino. Segundo o Censo Escolar 2019, a rede pública estadual é responsável por 80,5% da matrícula de Ensino Médio, a rede privada atende a 17,1% dos sergipanos e a rede pública federal a 2,4% dos estudantes matriculados no ensino médio no estado de Sergipe. Quando observamos a oferta do ensino médio na rede pública estadual é possível categorizar em três grupos, conforme Tabela 3: ensino médio regular, ensino

médio inovador ou novo ensino médio e ensino médio integral. Destaca-se que não estamos considerando a oferta das modalidades Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio – EJAEM, nem a Educação Profissionalizante, ambas também ofertadas pela rede estadual de ensino.

**Tabela 3** – Carga horária do Ensino Médio em Sergipe

Perfil do ensino médio	Carga horária	Nº de escolas
Ensino Médio Regular	800h anuais (2.400h)	75
Ensino Médio Inovador ou Novo Ensino Médio	1.000h anuais (3.000h)	49
Ensino Médio Integral	1.800h anuais (5.400h)	44

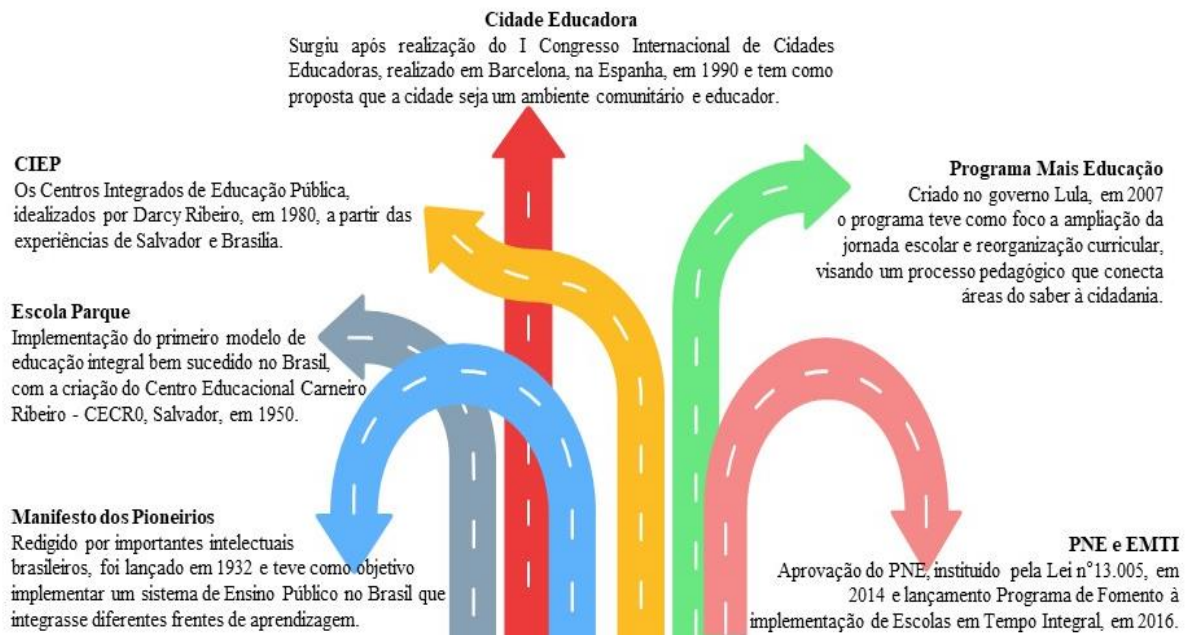
**Fonte:** Elaborado pela autora da dissertação (2020)

Numa tentativa de mitigar os desafios já elencados referentes ao Ensino Médio, por meio do compromisso brasileiro pela Educação, o Plano Nacional de Educação – PNE e o Plano Estadual de Educação – PEE, na Meta 6<sup>12</sup> estabelecem “*Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica*”. Os referidos planos instituem estratégias que para cumprir a meta, necessitam da construção de escolas, da articulação entre os territórios e da disponibilização de recursos financeiros para atendimento de infraestrutura, materiais didáticos, alimentação escolar e formação docente. Destacamos a Meta 06 do PNE, e toda política de fomento para expansão do ensino de tempo integral no país, contudo é válido acrescentar que a implantação de propostas curriculares no Brasil, com perspectivas de tempo e de educação integral vem desde a década de 30 com o Manifesto dos Pioneiros que apresentou princípios e bases para reforma educacional no país.

<sup>12</sup> BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 10 set. 2021.



### Infográfico 3 – Educação integral no contexto brasileiro



Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2020)

A partir do percurso de ações e políticas públicas dentro da concepção de educação integral no país, acrescenta-se que a Reforma do Ensino Médio ainda em implantação por meio da Lei 13.415/2017 altera a LDB/1996, sobretudo em seu artigo 36 que trata do Currículo do Ensino Médio e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, estabelecendo 10 anos para repasse de recursos financeiros do Ministério de Educação para os Estados e DF. Ainda de acordo com a referida Lei, os sistemas de ensino têm até 2022 para universalizar a oferta mínima de 1000 horas anuais para o Ensino Médio e, gradativamente, ampliar para 1400 horas anuais.

### Infográfico 4: Ampliação progressiva da Carga Horária do Novo Ensino Médio



Fonte: Elaborado pelo Porvir com apoio do Movimento Pela Base. Disponível em: <https://porvir.org/como-inovar/#publicacoes>. Acesso em: 28 de out. 2020.

Quando a Reforma do Ensino Médio, estabelecida pela Lei 13.415/2017, cria uma política de fomento para ampliação da oferta de 1400 horas anuais está aumentando o número de escolas com oferta do Ensino Médio de tempo integral em todo país, contudo não coloca prazo definido para implantação. Para melhor entendermos a expansão da oferta de tempo integral na rede pública estadual, faremos um breve recorte do histórico sergipano, com foco em Aracaju acerca da implementação e expansão da oferta do Ensino Médio de Tempo Integral.

## **2.1 *Storytelling* do Ensino Médio Integral em Sergipe**

A partir dos destaques no *feed* sobre o Ensino Médio brasileiro vamos fazer nosso *storytelling* do Ensino Médio Integral em Sergipe, com destaque para Aracaju. Nas redes digitais *storytelling* são histórias sendo contadas, narrativas que utilizam os variados recursos para prender atenção do seguidor ou visitante. Nossa intenção é fazer o *storytelling* do ensino de tempo integral desde a implantação em 2005 até a expansão em 2020 na capital sergipana.

Seguimos nosso trilhar com a implantação do Ensino Médio de tempo integral na rede pública estadual sergipana que ocorreu por meio da homologação da Lei Complementar Nº 114, de 21 de dezembro de 2005 que cria três centros de excelência: CE Atheneu Sergipense e o CE Ministro Marco Maciel, ambos localizados no município de Aracaju, capital do Estado de Sergipe e o CE Manoel Messias Feitosa, no município de Nossa Senhora da Glória, na região do alto Sertão sergipano.

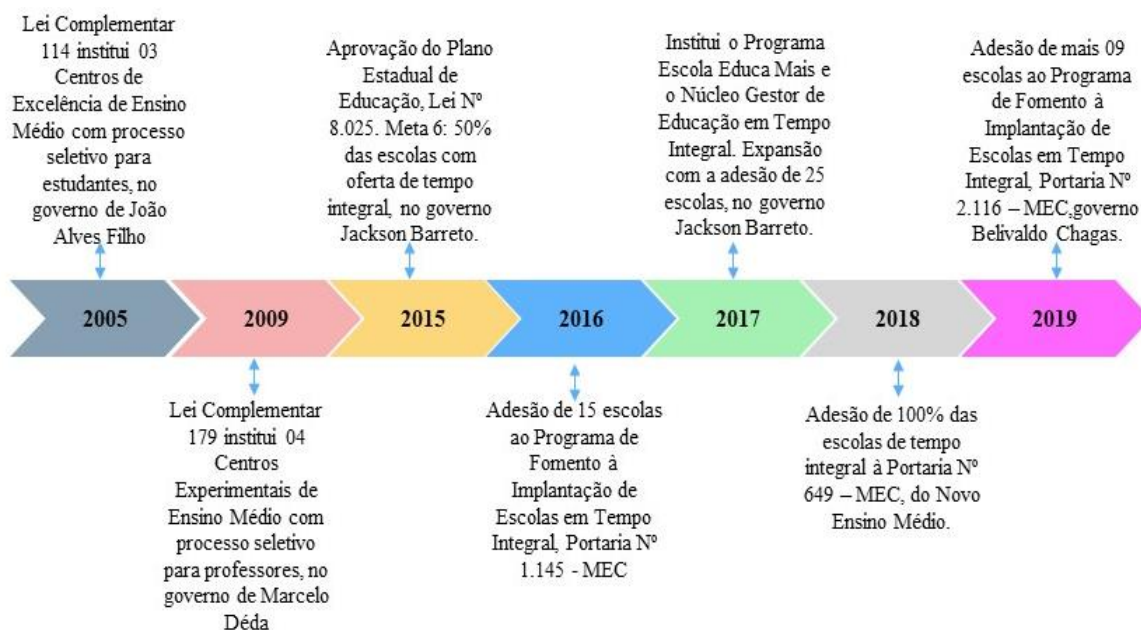
No ano de 2009 os centros passam por uma reestruturação administrativa e pedagógica por meio da Lei Complementar 179 de 21 de dezembro de 2009 passando a denominar-se Centros Experimentais de Ensino Médio - CEEM, sendo instituídos exclusivamente na capital sergipana os três centros: CEEM Atheneu Sergipense, CEEM Ministro Marco Maciel (atualmente CE Profª Maria Ivanda Carvalho do Nascimento) e o CEEM Vitória de Santa Maria. Durante essa reestruturação o CE Manoel Messias Feitosa decidiu pela não adesão junto à política pública da Secretaria de Educação, contudo continuou desenvolvendo suas atividades administrativas e pedagógicas dentro do modelo de tempo integral.

Atualmente as escolas que trabalham com ensino médio integral na rede pública estadual de Sergipe estão amparadas pelo Decreto Nº 30.505 de 07 de fevereiro de 2017 que mais uma vez reestrutura os centros e institui o Programa de Educação em Tempo Integral, atendendo a política de fomento para ampliação das escolas de tempo integral no país, por meio da Portaria Nº 1145 de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação, após a publicação

da Lei 13415/2016 que altera da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e determina a reforma do Ensino Médio no Brasil.

A partir de 2016 ocorre a expansão das escolas de tempo integral e Sergipe amplia de 4 para 17 unidades de ensino, chegando em 2020 a 48 centros de excelências integrando os territórios sergipanos. No ano de 2017 os Centros têm um novo Decreto e voltam a denominação de Centros de Excelências e no mesmo ano ocorre a alteração para formação da equipe gestora que outrora ocorrera por indicação da Secretaria de Estado da Educação e passa por processo seletivo tanto para a equipe gestora como para o corpo docente dos referidos centros. Além das inovações na proposta pedagógica e administrativa professores e gestores passam a receber uma gratificação por Atividade Integral - GATI que corresponde a 100% do vencimento dos profissionais da educação aprovados no processo seletivo.

**Infográfico 5 – Expansão das escolas de tempo integral em Sergipe**



**Fonte:** Elaborado pela autora da dissertação (2020)

Retornando a meta 6 do PNE e do PEE quando se comprometem até 2024 “Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica” ao analisarmos os dados de escolas e de matrícula do tempo integral em Aracaju, verificamos que de acordo com o Sistema Integrado Administrativo Educacional - SIAE, a matrícula de Ensino Médio 2020 na rede pública estadual aracajuana foi de 14.255 estudantes, destes 5.767 estão matriculados no tempo integral, conforme Tabela 4, que corresponde a 40% do total de matrícula, quando a meta seria

25% da matrícula. Ao analisarmos o número de escolas, a meta do PNE e do PEE é de 50%, Aracaju tem 33 escolas que ofertam o Ensino Médio, destas temos 15 escolas de Ensino Médio de tempo integral, que correspondem a 45% das unidades de ensino, com 09h diárias de funcionamento das escolas, sendo 1800 horas anuais.

**Tabela 4** – Unidades de Ensino que ofertam Ensino Médio de Tempo Integral em Aracaju

Nº	UNIDADES DE ENSINO	MATRÍCULA 2020
01	Centro de Excelência Atheneu Sergipense	956
02	Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte	709
03	Centro de Excelência Professor João Costa	675
04	Centro de Excelência Professor Francisco Rosa Santos	514
05	Centro de Excelência Djenal Tavares de Queiroz	368
06	Centro de Excelência Gonçalo Rollemberg Leite	367
07	Centro de Excelência Prof <sup>a</sup> Maria Ivanda Carvalho Nascimento	345
08	Centro de Excelência Nelson Mandela	314
09	Centro de Excelência Vitória de Santa Maria	304
10	Centro de Excelência José Carlos de Souza	289
11	Centro de Excelência Santos Dumont	228
12	Centro de Excelência Leandro Maciel	188
13	Centro de Excelência Paulo Freire	177
14	Centro de Excelência John Kennedy	167
15	Centro de Excelência José Rollemberg Leite	166
<b>Total de Estudantes no Tempo Integral 2020</b>		<b>5.767</b>

Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2020)

Nos aspectos pedagógicos para a organização das 1800 horas anuais nos centros de excelência, que adotam uma Matriz Curricular com uma parte dedicada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a outra à parte flexível do currículo. São 480 horas anuais dedicadas a parte flexível por meio dos componentes curriculares: Disciplinas eletivas, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos, Práticas e Vivências de Aprendizagens, Projeto de vida e Preparação Pós-médio.

O modelo pedagógico das escolas de tempo integral segue as diretrizes do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE<sup>13</sup>, que de acordo com o site institucional, trata-se de uma “entidade sem fins econômicos, criado em 2000 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola e resgatar o padrão de excelência do então decadente e secular Ginásio Pernambucano, localizado em Recife.”

<sup>13</sup> Disponível em: <https://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/#nossa-historia>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

De acordo com a proposta pedagógica das escolas de tempo integral o Projeto de Vida é o grande diferencial nessas escolas, sendo o eixo que sustenta o fazer pedagógico da escola. Caracterizado como projeto escolar da Escola da Escolha, na proposta o Projeto de vida não trata da carreira profissional, mas de conhecimentos, valores, ambições e escolhas. Assim, no Guia da Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola da Escolha, material organizado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação:

O Projeto de Vida reside no “coração” do projeto escolar. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica. (ICE, 2015, p. 28)

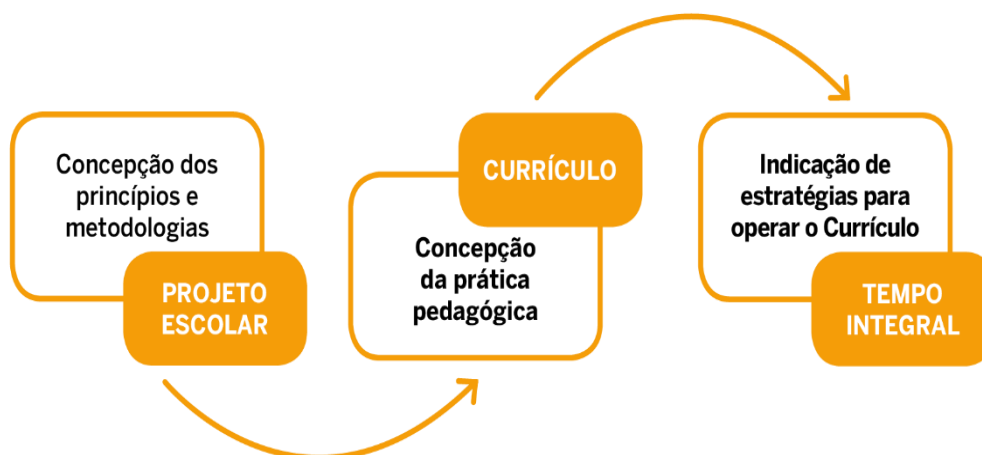
Embora o Projeto de Vida esteja como componente na parte flexível da Matriz Curricular das escolas de tempo integral, de acordo com o referido Guia, ele é uma metodologia para as escolas que trabalham com a proposta pedagógica sendo apresentada pelo Instituto como:

Solução para atribuir sentido e significado ao projeto escolar, em resposta aos desafios advindos do mundo contemporâneo sob o ponto de vista da formação dos jovens, sempre na expectativa das transformações pretendidas nos planos social, político, econômico e cultural porque aposta no sonho, cuida do presente e planeja o futuro. (ICE, 2015, p. 28)

Na condição de “coração”, componente curricular ou metodologia de êxito, o Projeto de Vida dos estudantes permeia todo material estruturador do modelo pedagógico das escolas de tempo integral, que traz uma tríade sustentativa no Guia Material do Educador quando destaca: “a garantia da excelência no desempenho acadêmico; a solidez na formação em valores e o desenvolvimento de um conjunto de competências fundamentais para transitar e atuar diante dos desafios e das exigências do mundo contemporâneo” (ICE, 2015,p.08).

Ainda acerca de concepções e princípios pedagógicos nas escolas de tempo integral, a partir da intervenção do modelo da escola da escolha é possível identificar que existe processos claros e definidos que devem ser seguidos. O modelo proposto traz um arcabouço de materiais estruturados em componentes curriculares que o tempo passa a ser uma exigência para execução. Assim, de acordo com a Concepção do Modelo Pedagógico (2015) do ICE a ampliação da jornada escolar é uma estratégia para execução do projeto escolar. Ou seja, tenho o que fazer e por isso preciso de tempo para realizar.

### Infográfico 6 - Concepção e Princípios para o tempo integral



Fonte: Modelo Pedagógico: A Concepção do Modelo Pedagógico, 2015, p. 6.

O modelo deixa claro que o ponto de partida é ter um projeto escolar construído e materializado a partir do currículo, por meio dos novos componentes inseridos na matriz curricular e por isso é necessário tempo para realização do modelo proposto, a partir dos eixos formativos já elencados: formação acadêmica por excelência, formação para a vida e formação para o desenvolvimento de competências para o século XXI. Os três eixos formativos são sustentados pelos princípios educativos: o Protagonismo, os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional.

Percebemos que os princípios educativos das escolas de tempo integral estão interrelacionados e sustentam algo declarado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI expôs desde o final da década de 90 do século passado, quando destaca a educação ao longo de toda a vida, ressaltando que devemos sempre atualizar e aprofundar os conhecimentos já adquiridos, Delors (1998, p. 88-89) e afirma

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Ainda observando os princípios educativos apresentados no modelo pedagógico das escolas de tempo integral destaca-se a protagonismo, educação interdimensional e a pedagogia da presença, uma tríade discutidos pelo pedagogo mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa que fez destaques de escritos sobre o protagonismo juvenil, sobre a inteireza desse jovem ampliando a dimensão cognitiva ou da racionalidade para também trabalhar nos processos educativos conceitos ligados à corporeidade, espiritualidade e afetividade, formando assim o interdimensional. Em todos os princípios exige-se a escuta e presença dos jovens para favorecer o pleno desenvolvimento na vida dos estudantes.

## **2.2 Jovens Protagonistas nas Escolas de Ensino Médio Integral**

De acordo com o material formativo da Escola da Escolha organizado pelo ICE a centralidade do modelo educativo é o jovem e seu projeto de vida. De acordo com o manual do ICE A Concepção do Modelo Pedagógico (2015, p. 08)

O modelo pedagógico é o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido.

A centralidade do estudante e seu projeto de vida está sustentada na tríade: Formação acadêmica de excelência, Formação para vida e Formação de competências para o século XXI. Ainda de acordo com o modelo da escola da escolha, só é possível efetivá-lo com a prática da Tecnologia da Gestão Educacional, que consiste em um acervo de planilhas e instrumentais para o monitoramento, do macro ao micro, das efetivas práticas realizadas pela escola. É perceptível que a palavra modelo está presente em diferentes contextos na proposta das escolas de tempo integral.

Causa-nos estranheza a constante recorrência ao termo, pois modelo, protótipo, molde não coadunam com o fazer educativo, muito menos com a proposta de uma escola da escolha, propagado em todo material de formação. Como nos lembra Freire (2004, p. 61), “saber que devo respeitar à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente”, fica evidente a incoerência entre a constante utilização da palavra modelo em uma proposta onde a escolha e o protagonismo dos estudantes são colocados como centralidade de todo processo educativo.

## Infográfico 7 – Modelo pedagógico das escolas de tempo integral

### A CENTRALIDADE DO MODELO É O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA



Fonte: ICE, Modelo Pedagógico: Princípio Educativo. 2015, p. 07

O documento que descreve e desenha o protagonismo nas escolas de tempo integral contém itens direcionados aos Gestores, Professores e Estudantes. Despertou nossa atenção um arquivo denominado Caderno dos Protagonistas – Clubes do Protagonismo escrito para estudantes e o referido Caderno é o passo a passo de como os estudantes devem montar um clube de protagonistas. Neste documento é notório que a palavra protagonista em alguns momentos é princípio educativo e em outro é metodologia ativa. Independente do sentido o protagonismo é apresentado mais frequentemente como uma metodologia que a partir da colaboração e da realização promove a participação cidadã, atuando de forma empreendedora, sendo solução para problemas a partir da realidade dos jovens.

O protagonismo juvenil, como uma metodologia de trabalho cooperativo, de acordo com Costa (2001, p. 19) é possível afirmar que

Ultrapassa a visão preventista e atua através do desenvolvimento do potencial do educando, criando oportunidades e condições para que as potencialidades presentes no ser de cada jovem se transformem, na medida em que ele se procura e se experimenta na ação, em competências, habilidades e capacidades para viver e trabalhar numa sociedade cada vez mais complexa, competitiva e exigente. Uma sociedade que demanda de cada ser humano um crescimento



constante como pessoa, como cidadão e como trabalhador, ou seja, como profissional.

Inspirado em Costa todo material didático de formação do ICE o protagonismo, quer seja para Gestores, Professores ou Estudantes vem com a necessidade de oportunizar a presença atuante dos estudantes no fazer educativo, contudo, também fica evidente uma excessiva carga de autorresponsabilização dos jovens pelo sucesso dos seus projetos de vida, assim como em outros momentos o protagonismo é um *checklist* de atividades que precisam ser realizadas, a exemplo da formação do Clube do Protagonismo. No Caderno da Gestão Protagonista do ICE (2018, p. 11) ocorre o reforço dessa autorresponsabilidade destacando que a atitude do protagonista que sonha requer “esforço, persistência e determinação”, exigindo, portanto, uma visão otimista e definindo que:

Protagonista é aquele que se enxerga e age como sendo o principal ator de sua vida. Ele não é objeto das escolhas que faz, mas seu sujeito. Alguém que atua em sua vida como protagonista é responsável pelo que decide e pela forma como age diante da vida e das pessoas, reconhece a distinção entre as suas atitudes e das outras pessoas, manifesta capacidade de iniciativa, proatividade, autoconfiança e determinação.

Evidenciamos que todos os elementos listados são importantes, porém fica evidente a ausência de uma correlação entre o meio social, político, econômico, as ausências de oportunidades, a falta de políticas públicas voltadas para a juventudes, além da pouca formação dos educadores para práticas que permitam a presença efetiva de estudantes nas ações da escola. É muito difícil e ingênuo desassociar contextos e creditar ao otimismo e à determinação dos estudantes como fatores preponderantes para conquistas dos seus projetos. Reconhecemos ser imprescindível termos altas expectativas, mas não é determinismo para o alcance de objetivos ou para a realização de projetos de vida. Percebe-se o esforço de Costa (2001, p. 18) quando afirma que o protagonismo se baseia num

Conjunto de práticas e vivências, no que se refere aos estudantes ele apresenta três características: 1. ver o jovem como parte da solução, e não como problema; 2. ver o jovem como fonte, e não, como receptáculo e 3. direcionar-se para o jovem que queremos, e não para o jovem que não queremos.

Para auxiliar no desenvolvimento da metodologia apresentada dentro das escolas de Ensino Médio de tempo integral existe os Jovens Protagonistas – JPs, que são estudantes que

se destacam nas características já abordadas, que manifestam autoconfiança, determinação, otimismo e a partir de uma formação e assumem compromisso com o sucesso da escola. Os JPs são responsáveis pela organização dos clubes, tudo é bem descrito no referido Caderno, tanto que, para implantação de um clube tem modelo de Plano de Ação, Contrato de Convivência, Código de Ética, A Estrutura do Clube, as características e até o tamanho da equipe.

Os jovens protagonistas assumem o compromisso pela realização do acolhimento aos colegas, pela articulação para reunião com a gestão escolar e pela formação de outros jovens. Algo que despertou nossa atenção é que nas escolas de ensino médio de tempo integral, a partir da presença dos JPs e dos líderes de classes não existe espaço, nem estímulo para formação de grêmios escolares. Acrescenta-se que o grêmios estudantil foi instituído por meio da Lei do Grêmios Livres Nº 7398/1985. Esta lei, garante aos estudantes a criação de grêmios independente da gestão escolar, que segundo Carrano e Dayrell (2014, p. 121)

Um jovem, por exemplo, que participa do Grêmios Estudantil, de uma associação comunitária ou de um grupo de hip-hop pode se tornar uma liderança positiva na sala de aula. O engajamento participativo pode aumentar seu estímulo para novas aprendizagens, melhorar a escrita e provocar o desenvolvimento da capacidade de argumentação para a defesa de pontos de vista.

De acordo com o Portal da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES<sup>14</sup>, o primeiro grêmios estudantil foi fundado em São Paulo no ano de 1902. Nessa trajetória os grêmios estiveram protagonizando histórias de lutas, conquistas, resistências e engajamentos participativos, como o que ocorrera em 1948 com a Campanha “O Petróleo é Nosso!” em 1984 com as “Diretas Já!”, em 1992 eles foram os caras-pintadas na Campanha “Fora Collor!”, também fizeram a Ocupação das Escolas em 2016 e a Campanha “#AdiaENEM” em 2020, representam alguns marcos históricos da atuação dos estudantes no país.

Não ocorre o antagonismo entre as propostas dos Jovens Protagonistas e dos Grêmios Estudantis, percebe-se uma real possibilidade de complementação para coexistência de ambos e fortalecimento de competências autônomas nos estudantes do ensino médio de tempo integral, observando o Caderno Princípios Educativo do ICE (2015, p.21) quando trata do Protagonismo esclarece que:

Nas ações de Protagonismo o estudante se mobiliza em torno de atividades que extrapolam o âmbito dos seus interesses individuais e familiares, e podem ter como espaço a escola, a vida comunitária (igrejas, clubes, associações etc),

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://ubes.org.br/memoria/historia/> Acesso em: 30 abr. 2020.

até mesmo a sociedade em sentido mais amplo. A quantidade e a qualidade das oportunidades de participação que os educandos usufruírem na vivência de situações reais influenciarão no desenvolvimento de sua autonomia, de sua autodeterminação, que repercutirá ao longo de sua vida familiar, profissional e social.

O fato é que se a escola não se constrói como espaço de escuta, irá impactar na quantidade e efetiva qualidade de oportunidades de participação. Fica evidente que promover e garantir espaços para escuta e atuação dos estudantes é essencial para uma educação com práticas democráticas, porém Carrano e Dayrell (2014, p. 105) enfatizam que ainda existe:

Uma tendência da escola não considerar o jovem como interlocutor válido na hora da tomada de decisões importantes para a instituição. Muitas vezes, ele não é chamado para emitir opiniões e interferir até mesmo nas questões que dizem respeito a ele, diretamente. E isso, sem dúvida, pode ser considerado como um desestímulo à participação e ao protagonismo.

Não sendo chamado para participar de decisões importantes, não sendo lembrado quando a escola é pensada, como ocorre o exercício do protagonismo? Ressaltamos que para além de teóricos que defendem e escrevem acerca da necessária participação dos estudantes no fazer educativo, a Resolução N° 03/2018 do Conselho Nacional de Educação - CNE, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, estabelece em seu Art. 5° apresenta nove princípios específicos para o Ensino Médio brasileiro, aqui destacados:

I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; IV - respeito aos direitos humanos como direito universal; V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; VI - sustentabilidade ambiental; VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho; VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo; IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Logo, está presente nos documentos oficiais que orientam a Educação Nacional a formação integral dos estudantes, a construção de novos conhecimentos, a compreensão da diversidade que rege as relações e o protagonismo no processo educativo. Pode-se então

associar que o espaço escolar deve ser garantidor de efetivas práticas democráticas onde os estudantes sejam envolvidos nas reflexões acerca das ações realizadas. Assim, certamente teremos relações mais horizontalizadas, respeitadas e com maior pertencimento ao espaço escolar, com a efetiva prática do saber conviver, onde o diálogo esteja presente nas experiências emancipatórias e a criticidade nos trabalhos educativos, conforme nos assegura Freire (2004, p. 135-136):

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do Diálogo.

Nas possibilidades cheias de esperanças para escutas qualitativas das juventudes nos espaços escolares, sobretudo, com um diálogo que potencialize a presença, favoreça a permanência e facilite aprendizagens, certamente teremos uma escola onde o fazer educativo seja para e com os estudantes, sendo estes, efetivamente, a centralidade do processo educativo.

Percebemos as intencionalidades no protagonismo trabalhado e desenvolvido como habilidade entre os estudantes que fazem parte do ensino médio de tempo integral, contudo, ainda está distante do que efetivamente seria uma prática de formação emancipatória para os estudantes. O que se propõem ao longo do material analisado é que sejam desenvolvidas estratégias, técnica, roteiros e rotinas para que os jovens se tornem protagonistas.

Reconhecemos que há diferenciação entre práticas propostas para o desenvolvimento do protagonismo e práticas emancipadoras. Talvez aí residam as principais justificativas para as limitações entre o que se pode ou não ser dito ou exposto, com destaque nas redes sociais. Dentro de uma formação protagonista talvez não caiba um perfil no *Instagram* com um *feed* que apresente exclusivamente a escola, em suas potencialidades e limitações. É provável que na cartilha do protagonismo não tenha espaço para os *storytellings* dos estudantes acerca da escola de ensino médio de tempo integral. Certamente as narrativas dos estudantes formados como JPs se distanciam da escola real e são centralizadas para a escola ideal nos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos.

Quando observamos o roteiro para a formação do protagonista, percebemos o quanto ainda está distante do que propõe Freire (1999, p. 85-86) quando afirma que: “Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política,

constato não para me adaptar, mas para mudar”. Ratificando assim, nossa capacidade de ser sujeito e não objeto. A condição de sujeito se faz na análise da realidade, na capacidade de propor mudanças, na integração entre outros sujeitos, transformando o saber em ação.

O princípio metodológico nas escolas de tempo integral do Programa Escola Educa Mais <sup>15</sup>impulsiona o desenvolvimento de um protagonismo, mais voltado para o reconhecimento das próprias forças, sobretudo quando se trabalha o projeto de vida, que por vezes parece depender exclusivamente do estudante, ocultando as responsabilidades da escola, do Estado e desconsiderando o contexto econômico, social e o ponto de partida de cada estudante.

É importante mais uma vez trazermos Freire (1980) quando destaca que quando mais conscientes nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores de estruturas preconceituosas, desumanas e que aprisionam. Acreditamos em um processo de conscientização contínuo, permanente, perene, dinâmico que analisa e reflete acerca da realidade para transformar. Esse processo pode e deve ser trabalhado na escola, nas descobertas dos estudantes, no efetivo comprometimento para a transformação da realidade.

No esperar cheio de bonitezas e possibilidades de espaços de escutas nas redes digitais, sigamos para conhecer os perfis mantidos por estudantes, que exclusivamente comunicam suas percepções acerca da escola de Ensino Médio Integral no município de Aracaju. Façamos o trilhar, garimpando os perfis no *Instagram* ao som do poeta, compositor e cantor baiano Gilberto Gil, com a canção *Pela Internet 2* (2005):

Que o desejo agora garimpar  
Nas terras da Serras Peladas virtuais  
As cripto-moedas, bitcoins e tais  
Não fazer economias novos capitais  
Se é música o desejo a se considerar  
É só clicar que a loja digital já tem  
Anitta, Arnaldo Antunes, e não sei mais quem  
Meu bem, o itunes tem  
De A a Z quem você possa imaginar

Pois, como já afirmamos ao longo da escrita, na cibercultura não há passividade entre os receptores, que passam a ser formados e são formadores, por meio da produção de conteúdos

---

<sup>15</sup> O Programa Escola Educa Mais foi criado em 2017, pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, como política de fomento para ampliação das escolas de ensino médio de tempo integral na rede pública estadual. Todas as unidades de ensino do Programa Escola Educa Mais funcionam com 09h diárias de jornada escolar. Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=12723> . Acesso em: 14. Abr. 2021.

e publicações nas redes digitais. Aqui também, os estudantes são vistos num fluxo ativo do processo de ensino, onde aprendem e ensinam; escutam e também falam, são frutos do meio e também transformam o meio social.

### 3. VOU *STALKEAR* VOCÊ!

De acordo com o Dicionário Popular<sup>16</sup> *Stalkear* é uma gíria do idioma português, baseada na palavra inglesa *stalker*, que significa literalmente "perseguidor". Assim, esse "verbo" costuma ser usado para se referir ao ato de espionar ou perseguir as atividades de determinada pessoa nas redes sociais. Aqui nossa intenção é apenas espionar ou “coletar as informações necessárias” nos perfis mantidos por estudantes que falam sobre as escolas públicas de ensino médio de tempo integral na capital sergipana.

É importante destacar que quando o *stalker* é caracterizado como perseguição ou ameaça à liberdade, segurança e privacidade, quando há incidência de comentários em tons de ameaças ou intimidação, quando ocorre perseguição a partir da localização por meio das postagens, a vítima tem o direito de denunciar e daí *stalker* é um crime no Código Penal, aprovado pelo Congresso Brasileiro por meio da Lei Nº 14.132<sup>17</sup>, de 31 de março de 2021, que estabelece prisão de até quatro anos.

Mas somente acompanhar não é crime! Somente bisbilhotar para não perder nada das postagens daquela pessoa não é crime! Logo nossa stalkeada será destinada a olhar todas as publicações, curtidas, comentários nos perfis do *Instagram* mantidos por estudantes aracajuanos das escolas pública de tempo integral e compreendê-los como informação da pesquisa.

**Figura 1:** Meme *Stalkear*



Fonte: <https://www.dicionariopopular.com/stalkear/#:~:text=Stalkear%20C3%A9%20uma%20g%C3%ADria%20do,determinada%20pessoa%20nas%20redes%20sociais>. Acesso em: 24. Abr. 2021.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/stalkear/> Acesso em: 24. Abr. 2021.

<sup>17</sup> Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.132-de-31-de-marco-de-2021-311668732> Acesso em 12 Ago 2021

No trabalho direto com gestores da rede pública estadual de Aracaju passei a ouvir relatos queixosos quanto às publicações de estudantes nas redes digitais, com destaque para o *Instagram*. Passou a ser corriqueiro receber mensagens via *WhatsApp*, geralmente acompanhadas de imagens, onde os gestores relatavam que as escolas estavam sendo expostas pelos estudantes nas redes digitais. Analisei todas as imagens enviadas e como os gestores reagiam por meio da escrita, quase sempre encerravam as mensagens enviadas para meu *WhatsApp* da seguinte forma: “*Não aguento mais esses alunos expondo a escola!*”, “*Os Professores estão ofendidos com as postagens dos alunos*”, “*Eu mandei excluir a página no Instagram!*”, “*Fizemos um relatório. Estamos mandando uma cópia para a DEA e a outra vamos denunciar como cibercrime!*” “*Vamos expulsar o aluno da Escola!*”

Percebi o extremismo nas palavras e decisões dos gestores escolares quando utilizam termos como “*expondo, ofendidos, mandei excluir, denunciar como cibercrime*”. Destaco que entre as mensagens encaminhadas não verifiquei nenhuma que pudesse ser classificada como *cibercrime* ou que fosse motivo para a transferência de estudante, citarei dois exemplos: a primeira mensagem que recebi acerca dessa pauta foi a imagem de um estudante sem camisa no banheiro da escola. A *selfie* no espelho do banheiro da escola postada no *Instagram* pessoal do estudante rendeu muitas curtidas e mesmo sem identificar a localização na postagem, era possível perceber pelos aspectos físicos que era o banheiro masculino da escola. A imagem veio encaminhada junto com um texto longo que descrevia a exposição negativa que aquele estudante estava fazendo da escola nas redes sociais.

Outra mensagem recebida fazia referência a um meme criado a partir de um incidente ocorrido na escola e postado no *Instagram* identificado com o nome da escola, porém não era o oficial criado e mantido pela gestão escolar. A imagem registrava o momento de um curto-circuito em um aparelho de ar condicionado da escola, que provocou um incêndio que logo foi controlado, causando danos materiais e um grande susto na comunidade escolar. A notícia viralizada nas redes digitais incomodou a gestão escolar que pediu exclusão da postagem e da página até então não conhecida.

Analisar as imagens possibilitou perceber que não coadunavam com as percepções dos textos encaminhados pelos gestores. A partir dessas intercorrências reuni Equipes Gestoras, conversei com Professores, dialoguei com famílias e ouvi os estudantes. Entre diálogos, tratativas, combinados e acordos consegui conter expulsão de estudante, mantive o relatório exclusivamente no arquivo da Escola, acalmei alguns ânimos alterados, mas fiquei inquieta.



Sabia que estava realizando uma ação pontual, apagando incêndios que outros focos iriam surgir. Para além da gestora, o olhar da pesquisadora em formação foi direcionado para as publicações e comecei com algumas indagações: Seria apenas uma incompatibilidade de opiniões gerada pelo choque geracional entre os imigrantes e os nativos digitais? Uma explosão de valores entre as Gerações Baby Boomers, X e Y com a Geração Z? Por que tantos incômodos com os *posts* dos estudantes? O que efetivamente eles dizem nas redes digitais sobre a Escola?

As indagações influenciaram diretamente na bisbilhotagem no *Instagram*. Decidi *stalkear* os perfis. Encontrei dezenas de publicações no *Instagram* sobre as escolas e ao observar as postagens quase sempre eram memes. Continuei stalkeando e ficou evidente que a criticidade, a ironia, a comicidade e o deboche sempre permeavam as postagens, características comuns às postagens em redes sociais digitais.

Compartilhei algumas postagens com meu orientador e evidentemente começamos a observar que novas narrativas estavam presentes no ambiente escolar. Novas narrativas no ambiente virtual comunicam sobre a escola em seus diversos aspectos. Novas narrativas produzidas exclusivamente por estudantes circulam na velocidade do flexível e democrático ciberespaço. Novas narrativas desconsideradas em seus contextos e marginalizadas dos processos de ensino e aprendizagem. Nestas novas narrativas, o real presente no virtual, comprovam que não existe dicotomia entre os espaços, assim reforça Linhares e Chagas (2017, p. 21):

[...] o “cyber” é também o resultado da convergência, cada vez mais, intrínseca entre cultura e técnica, um espaço como um lugar “animado”, de práticas e movimento, um cruzamento de sujeitos, informações em movimento, em trânsito, um lugar de fluxos e encontros, um fenômeno marcante nas transformações socioeconômicas desde o final do século passado.

No encontro entre o real e o virtual as novas narrativas apresentam críticas, elogios, denúncias, humor, divulgação de atividades conduziam as postagens de alguns perfis mantidos por estudantes que tratavam exclusivamente do ambiente escolar. Estudantes encontram no ciberespaço a possibilidade de um ambiente democrático para comunicar, contudo, como cantou a banda Charlie Brow Jr (1997):

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério.  
O jovem no Brasil nunca é levado a sério  
Eu sempre quis falar nunca tive chance  
E tudo que eu queria estava fora do meu alcance  
Sim, já, já faz um tempo  
Mas eu gosto de lembrar  
Cada um, cada um, cada lugar, um lugar

Eu sei como é difícil  
Eu sei como é difícil acreditar

Podemos parodiar Charlie Brow e afirmar que “Eu vejo na escola o que eles falam sobre o jovem não é sério, o jovem no *Instagram* nunca é levado a sério”. Isso é sério!

É sério pensar que postagens de estudantes acerca da escola chegou a ser pensado como crime cibernético!

É sério evidenciar que as percepções dos jovens estudantes sobre a escola ainda causem tanto impacto!

É sério que nas redes digitais os estudantes encontram espaços para efetivamente ocupar e pertencer ao espaço escolar trazendo a escola para o debate social!

É sério que na escola onde a proposta pedagógica é centralizada no protagonismo dos estudantes não existe espaço para debater essa escola em suas potencialidades e fragilidades!

Isso é sério!

Recorremos mais uma vez ao Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, escrito em 1996, Delores (1998, p. 84) já alertava para a urgência e desafiadora obrigação da educação quando afirmara que,

Dado que oferecerá meios, nunca antes disponíveis, para a circulação e armazenamento de informações e para a comunicação, o próximo século submeterá a educação a uma dura obrigação que pode parecer, à primeira vista, quase contraditória. A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

Na insistente busca por ao menos rascunhar um mapa para melhor navegar nos mares de informações e de complexidades, invertei os papéis e agora a inquietação e aquela curiosidade já mencionadas no meu trilhar desde os “tempos de escola” me conduziram a *stalkear* os perfis na rede digital *Instagram*.

Destacamos que no trilhar da Pesquisa (net)enográfica ou etnografia virtual, o *Instagram* foi escolhido entre as várias redes digitais porque foi onde identificamos a maior concentração de postagens nos relatos dos gestores. Nas publicações os usuários podem utilizar

recursos como geolocalização, legendas e marcação de pessoas. Nas interações entre as pessoas cadastradas no aplicativo é possível seguir e a partir daí acompanhar as postagens, já nas publicações é possível curtir, comentar de forma pública ou enviar mensagens no privado.

Ao acessarmos uma página no *Instagram* é possível ver um resumo no perfil, com destaque para a quantificação, pois fica em evidência o número de publicações, a quantidade de seguidores e quantas pessoas o perfil está seguindo; na sequência podemos visualizar os Destaques e as postagens. Se observarmos as imagens postadas é possível visualizarmos quantas pessoas curtiram e comentaram. Além das postagens que vão formando a linha do tempo ou *feed* no perfil do usuário, o aplicativo também permite postagens no *story*, que permite publicações de fotos, vídeos, *lives* e criações de votações, enquetes, caixas de perguntas no próprio aplicativo, por um tempo limitado de 24h. Esse limite de tempo é exclusivo para a visualização, por tempo limitado, contudo é possível colocar o *story* nos destaques do *feed* e a partir de então, permanece visível por tempo indeterminado.

Criado em 2010 por um brasileiro, Mike Krieger, e pelo norte-americano Kevin Systrom, o *Instagram* era utilizado apenas em aparelhos iPhone, somente dois anos depois de criado o aplicativo também foi disponibilizado para aparelhos com sistema Android. Ainda no ano de 2012, já ultrapassando 1 milhão de pessoas cadastradas, o aplicativo foi comprado por 1 bilhão de dólares pelo Facebook. Acerca dessa negociação Vilicic (2015, p. 9) relata:

Zuckerberg voltaria a olhar com curiosidade para Kevin em 2010, quando este, junto com Mike, criou o *Instagram* e tomou de assalto a indústria de aplicativos (os apps) para smartphones. A dupla não só construiu uma rede social bem-sucedida, como entrou no negócio dominado por Zuckerberg com pompas. Naquela primavera de 2012, já passavam dos 30 milhões os *Instagrammers*, como ficaram conhecidos os usuários do *Instagram*. Depois do sucesso da rede em iPhones, Mike havia lançado naquela semana o app para Android, o sistema operacional do Google que rivalizava com o iOS, dos iPhones e iPads da Apple.

O *Instagram* segue com altos números de cadastros e com menos de 10 anos de disponível para todos os aparelhos, de acordo com a pesquisa *Países com mais usuários no Instagram 2021*, da Companhia Statista<sup>18</sup>, é uma das redes sociais mais populares em todo o mundo. Em quantidade de usuários, de acordo com a Companhia Santista, o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial com 99 milhões de usuários, os dois primeiros líderes mundiais são Estados Unidos e Índia com 140 milhões de usuários ativos no *Instagram*,

---

<sup>18</sup> <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-Instagram-users/>. Acesso em: 20 de ago. 2021.

compartilhando imagens e vídeos. Nessa infinita exposição de imagens, que por vezes transformam o ordinário em extraordinário, Santaella (2006, p. 198) esclarece para além da quantidade, trazendo à tona a fluidez incontrolável dos compartilhamentos quando afirma que

A grande coqueluche, desde o início do século XXI, tem sido a das câmeras digitais de fotografia e a dos aparelhos celulares que também dispõem de câmeras fotográficas. Ambos trouxeram à tona da cultura visual o império de uma versão renovada dos instantâneos fotográficos. Chamo essas imagens de voláteis, pois além da enorme facilidade que elas instauram para se fotografar qualquer situação, em qualquer lugar, sua natureza digital permite que elas sejam remetidas a quaisquer outros celulares com a mesma capacidade técnica ou para quaisquer terminais de computadores em quaisquer pontos do planeta. Isso faz delas imagens fluidas, soltas, viajantes, migrando de um ponto físico a outro com a leveza do ar. Mesmo viajando para os mais variados lugares, têm a capacidade de permanecer em todos eles ao mesmo tempo. Por isso, são, sobretudo, imagens ubíquas.

O *Instagram* é a “coqueluche” do momento. Internautas o transforma em um diário virtual, expondo suas rotinas, com o compartilhamento de fotos, a utilização de filtros e a interligação de outras redes digitais, que permite ao usuário, por exemplo, fazer uma postagem no perfil ou *story* do *Instagram* e do *Facebook*, instantaneamente. De acordo com Kevin Systrom relata em Vilicic (2015, p. 157) “nossa missão não é ser apenas um *app*, mas uma maneira de compartilhar sua vida em imagens”. Foi nessa coqueluche que os estudantes do Ensino Médio de tempo integral de Aracaju resolveram compartilhar a vida do ambiente escolar nas redes digitais.

No ritmo acelerado de lançamento de aparelhos ou atualização de sistemas, que permitem cada vez mais qualidade nos *pixels* ou maior capacidade de armazenamento, o novo e o atual se descaracterizam rapidamente, pois como bem disse o poeta, compositor e cantor cearense Belchior (1976) “o que há algum tempo era jovem novo, hoje é antigo”. Sem muito sentir e pouco vê a ligeireza do tempo, infinitas fotografias alimentam o milhões de perfis e na fluidez do ciberespaço os usuários registram ambientes e momentos, compartilham emoções, informações, vivências, afetos, reflexões, críticas, denúncias, como afirma Santaella (2013, p. 35) “ao criar um perfil nessas redes sociais, as pessoas passam a responder e a atuar como se esse perfil fosse uma extensão sua, uma presença extra e extensiva daquilo que constitui sua identidade”.

Foi exatamente por meio de um registro fotográfico que capturava um momento no ambiente escolar, que a imagem deixou de pertencer somente ao perfil do *Instagram* e foi

compartilhada no *WhatsApp* da gestão, impossível descrever os demais percursos, mas como imagem ubíqua estava no *Instagram* dos estudantes, no *WhatsApp* da Gestora e acompanhada de um relatório estava também no meu *e-mail* institucional. Concomitantemente em diferentes lugares, com diferentes pessoas e com variadas narrativas interpretativas.

Resolvi “garimpar em terras virtuais” as imagens postadas no *Instagram* pelos estudantes e denunciadas pelos gestores escolares. A partir do primeiro garimpo percebi outros. Comecei a construir uma teia informativa. Encontrei vários perfis falando sobre a escola! Dezenas de perfis que se multiplicavam a cada nome de escola digitado. Então comecei o diário de bordo desta pesquisa e anotei para cada escola pública estadual de ensino médio integral em Aracaju os perfis identificados no *Instagram*.

A primeira triagem foi com o nome da escola. Então percebi que poucos perfis constavam a localização, logo o nome da escola deixou de ser o elemento prioritário para identificação, pois nomes de colégios como Paulo Freire, Santos Dumont, Leandro Maciel, John Kennedy, Nelson Mandela, Atheneu são exemplos de unidades de ensino que são encontrados vários perfis em diferentes municípios sergipanos e até mesmo em outras unidades da federação.

De forma ilustrativa ao pesquisar “Leandro Maciel” apenas na rede pública estadual de Sergipe encontramos os seguintes perfis no *Instagram*:

@*leandro\_maciel* mantido por duas estudantes que fazem parte do Centro de Excelência Leandro Maciel, no município de Rosário do Catete/SE.

@*clmpacatuba06* e @*leandromaciell* referentes ao Centro de Excelência Leandro Maciel, no município de Pacatuba/SE.

@*colegioleandromacielaracaju* e @*jornal\_leandromaciel* pertencentes ao Centro de Excelência Leandro Maciel, no município de Aracaju/SE.

Exclusivamente em municípios sergipanos foram encontradas três escolas com o mesmo nome, em três municípios diferentes e que trabalham com ensino médio integral. Daí percebemos o grande desafio de triagem que tínhamos pela frente.

A partir dessa observação a identificação dos perfis passou a ser o nome da instituição e a análise das imagens e vídeos postados. Detalhes como a localização na postagem, o escudo ou logomarca da instituição, as cores na foto do perfil, o uniforme escolar, o espaço físico das imagens e vídeos foram decisivos diante da imensa quantidade de informações para definir como perfil de uma escola pública estadual de tempo integral em Aracaju, pois como nos lembra Gilberto Gil, na canção *Pela Internet 2* (2005):

“[...]  
 Que o desejo agora garimpar  
 Nas terras da Serras Peladas virtuais  
 [...]  
 Estou preso na rede,  
 Que nem peixe pescado,  
 É zapzap, é like,  
 É *Instagram*, é tudo muito bem bolado  
 O pensamento é nuvem  
 O movimento é drone”

Atentos aos riscos do garimpo virtual e cuidados na identificação iniciamos o trilhar pelas “Serras Peladas Virtuais” com o objetivo de identificar perfis no *Instagram*, mantidos por estudantes e com abordagens exclusivas sobre a escola.

### 3.1 No Garimpo Virtual os Perfis Criados por Estudantes

Preso num emaranhado de dezenas de páginas na rede foi preciso apurar o olhar para as nuances e assim definir quais perfis no *Instagram* eram mantidos por estudantes e que comunicavam exclusivamente sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral. Assim, considerando exclusivamente as escolas que fazem do Programa Escola Educa Mais, com a oferta do Ensino Médio integral do município de Aracaju encontramos e stalkeamos 103 perfis no *Instagram*, conforme Tabela 5.

**Tabela 5** – Quantidade de Perfis no *Instagram* por Escola de tempo integral

Nº	Unidades de Ensino	Nº de Perfis identificados
01	Centro de Excelência Atheneu Sergipense	50
02	Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte	11
03	Centro de Excelência Djenal Tavares de Queiroz	06
04	Centro de Excelência Nelson Mandela	05
05	Centro de Excelência Gonçalo Rollemberg Leite	05
06	Centro de Excelência Professor Francisco Rosa Santos	05
07	Centro de Excelência Prof <sup>a</sup> Maria Ivanda Carvalho Nascimento	05
08	Centro de Excelência Santos Dumont	03
09	Centro de Excelência José Rollemberg Leite	03
10	Centro de Excelência José Carlos de Souza	02
11	Centro de Excelência Leandro Maciel	02
12	Centro de Excelência Vitória de Santa Maria	02
13	Centro de Excelência John Kennedy	02
14	Centro de Excelência Paulo Freire	01
15	Centro de Excelência Professor João Costa	01
	<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Considerando os 103 perfis identificados, foram levantados: o nome do perfil, o número de postagens, de seguidores, de seguindo, a data da primeira e da última postagem. O diário de bordo começa a ficar robusto em informações, esse levantamento dos perfis ocorreu entre os meses de novembro de 2019 a outubro de 2020.

Inicialmente, retiramos da pesquisa os perfis categorizados como oficiais, aqueles mantidos pela equipe gestora de cada escola. Todos os quinze centros de excelência de Aracaju possuem e mantem ativos perfis no *Instagram* sobre a escola, portanto retiramos 15, sendo 01 de cada unidade de ensino do tempo integral, conforme Quadro 4.

A partir das observações em tela dos quinze perfis oficiais identificados, apenas o @vitorianewss causou dúvidas quanto a atuação dos estudantes nas postagens. O perfil criado em setembro de 2019, identificado como Jornal Oficial do CEVSM, é organizado e mantido pela Coordenação Pedagógica e estudantes do Centro de Excelência Vitória de Santa Maria. A evidência da autorização e participação da Coordenação Pedagógica para as postagens no perfil, nos fez categorizar o @vitorianewss como perfis mantidos pela Gestão Escolar. As publicações dos perfis do Quadro 9 se assemelham em divulgação de eventos pedagógicos, publicações de comunicados, além de *repost*<sup>19</sup> de notícias de cunho educacional.

**Quadro 4** – Perfis Institucionais no *Instagram* mantidos pela Gestão das Escolas de tempo integral

Nº	Unidades de Ensino	Nome do perfil
01	Centro de Excelência Atheneu Sergipense	@maisatheneu
02	Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte	@domlucianointegral_oficial
03	Centro de Excelência Djenal Tavares de Queiroz	@djenalqueiroz
04	Centro de Excelência Nelson Mandela	@colegioestadualnelsonmandela
05	Centro de Excelência Gonçalo Rollemberg Leite	@cegoncalointegraloficial
06	Centro de Excelência Profº Francisco Rosa Santos	@franciscorosa_oficial
07	Centro de Excelência Profª Mª Ivanda C. Nascimento	@cepmicn.mariaivanda
08	Centro de Excelência Vitória de Santa Maria	@vitorianewss
09	Centro de Excelência Santos Dumont	@cesd@cesd.xyz
10	Centro de Excelência José Carlos de Souza	@cepjcs_
11	Centro de Excelência Leandro Maciel	@colegioleandromacielaracaju
12	Centro de Excelência José Rollemberg Leite	@cejoserollemberleite
13	Centro de Excelência John Kennedy	@cejohnkennedy
14	Centro de Excelência Paulo Freire	@paulofreireintegral
15	Centro de Excelência Professor João Costa	@sercostao

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

<sup>19</sup> A palavra “repost” é um termo utilizado nas redes sociais, *Instagram*, e significa “respostar” ou publicar novamente, pela tradução do inglês. Também conhecido como regram é, basicamente, uma maneira fácil para que o usuário espalhe uma postagem que ele gostou. No *Twitter*, essa funcionalidade é chamada de *retweet*, enquanto no *Facebook* recebe o nome de compartilhamento. <https://beeweb.com.br/blog/o-que-e-e-como-fazer-um-repost-no-instagram-sem-ter-problemas-com-a-legislacao-de-direitos-autorais> Acesso em 20 de fev. 2021.

Ainda com o desafiador número de 88 perfis, seguimos stalkeando as postagens e foram identificados os perfis nominados com o termo *Crush* que de acordo com o site Significados<sup>20</sup> é um termo da língua inglesa que significa “esmagamento” ou “colisão”, na tradução literal para o idioma português. No entanto, *crush* também é normalmente utilizada no sentido figurado, se referindo a um sentimento de intensa paixão por alguém, assim *crush* pode ser entendido como uma gíria que, na tradução para o português, seria semelhante ao termo “quedinha” ou “paixonite”. Embora a temática seja interessante, mas não é nosso alvo da pesquisa, por isso, mesmo quase sentindo a dor de uma desilusão amorosa, retiramos todos os *crush* da análise. Associados aos *crushes*, dispensamos também da análise aqueles que utilizaram a palavra *tinder*<sup>21</sup> por detectar que ambos tinham propostas parecidas para relacionamentos amorosos, paqueras.

É válido destacar que não foram exclusivamente as nomenclaturas que definiram a permanência ou retirada da análise, todos os perfis foram visitados e as postagens foram observadas. *Crush* e *Tinder* são perfis que utilizam o nome da escola e contém postagens exclusivas de imagens, fotos de adolescentes com legendas que indicam disponibilidade para paquera, como exemplo:

@crushsdomluciano,

@tinder\_dom,

@crushzinhoatheneu,

@crush\_atheniense,

@crushdjenal,

@crush\_franciscorosaoficial.

Foi possível observarmos que em muitos dos perfis existe um link direto para o *Twitter* e para o *Tellonym*. Diante do desconhecido e mesmo que não seja o objeto desse estudo, descobrimos que o *telleonym* é um aplicativo de mensagens gratuito para responder perguntas garantindo o anonimato. Sem nenhuma “paixonite” e sem dar nenhum match os quatorze (14) *crushs* foram dispensados do nosso radar de paquera para pesquisa.

---

<sup>20</sup> <https://www.significados.com.br/crush/> Acesso em: 20 de nov. 2020.

<sup>21</sup> *Tinder* é um aplicativo de localização de pessoas para serviços de relacionamentos online, cruzando informações do Facebook e do Spotify, localizando as pessoas geograficamente próximas, sendo como o aplicativo de relacionamento mais popular do mundo. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tinder> . Acesso em: 20 de nov. 2020.



Durante o percurso um perfil mantido exclusivamente por um estudante do Centro de Excelência Vitória de Santa Maria @alunosdovitoria\_show foi reconfigurado a partir do mês de janeiro de 2020, quando o estudante concluiu o ensino médio. Com mais de duas mil publicações e um número superior a três mil seguidores o perfil era exclusivo de postagens de ações, projetos e eventos pedagógicas na escola. O perfil teve quase todo arquivo de imagens e vídeos apagados e atualmente segue como perfil pessoal @marley\_protagonista, ampliando o número de seguidores e cerca de 50 publicações. Esse movimento dinâmico é destacado por Souza e Costa (2016, p. 60-61) quando apontam algumas dificuldades em tomar a internet como fonte de dados para a investigação:

[...] ii) à dinâmica contínua de aparecimento e desaparecimento de informações nos websites; iii) à contínua mudança dos conteúdos e seus significados; iv) à influência destas mudanças no processo de análise, que exigirá novos desenhos e formas de interpretar os documentos; v) ao desafio de analisar materiais visuais e da multimídia em crescente interesse entre os investigadores; iv) à dificuldade de determinar o universo ou a população da qual se quer extrair uma amostra.

Conscientes das limitações e atentos às oportunidades dos dados disponíveis em nosso universo de pesquisa, tínhamos um número que ainda tornava complexa a análise e continuamos com a observação das postagens em 73 perfis que tratavam exclusivamente de pautas sobre a escola. No diário de bordo e em uma planilha de acompanhamento de postagens por perfil, foi observada a última data de postagem. Foram encontrados e dispensados quatro (04) perfis com as últimas postagens nos anos de 2017 e 2018. Seguindo com análise dos perfis observamos a presença de alguns privados e com zero ou uma postagem, a partir desse crivo foram dispensados dezessete (17) perfis, a exemplo de:

@recadinholeandro  
@rollebergfut  
@atheneuapimentado  
@2bdaquelejeito

Continuamos o garimpo virtual a partir da definição do escopo da Pesquisa, encontramos perfis de *Instagram* mantidos por estudantes que apresentam postagens exclusivas das escolas de tempo integral de Aracaju com publicações acerca de bandas marciais e times esportivos ou jogos internos como:

@clubeatheneubasquete,  
@futsaldomluciano,  
@rolleberg  
@\_bandafranciscorosa.

Ao forte som dos bumbos e trompetes das bandas marciais foram chutados para fora do campo da pesquisa oito (08) perfis que tratavam de bandas ou times esportivos das escolas de tempo integral.

Agora com o escopo reduzido a 44 perfis no *Instagram* mantidos por estudantes do ensino médio integral de escolas de Aracaju, as observações foram direcionadas para aqueles que apresentam ações pontuais como tarefas de gincana, turma, projetos trabalhados na escola a exemplo:

@residencialliteraria.goncalo,  
 @atheneu2f,  
 @atheneu2e,  
 @1e\_atheneu\_2019,  
 @2g\_domluciano,

Vinte (20) perfis perderam a tarefa e não seguiam para as próximas análises. Seguimos com as observações nas publicações e apresentações de perfis no *Instagram*, encontramos 07 perfis, Quadro 5, que despertaram atenção pelas pautas trabalhadas.

**Quadro 5** – Especificidade de Pautas no *Instagram* das Escolas de tempo integral

Perfil	Pauta
@papoatheneu	mantido pela pedagoga da escola, o perfil é muito ativo em postagens de ações da escola.
@dq.comics	eletiva trabalhando Franzines eletrônicos sendo que o perfil é mantido por um professor do CE Djenal Tavares de Queiroz
@colegasdoatheneu	perfil mantido por saudosos ex-estudantes e professores do CE Atheneu Sergipense
@cemasceas	mantido por pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe que formam o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense – CEMAS que de acordo com a descrição do perfil tem como objetivo preservar e contar a história da educação em Sergipe
@umquedenegritude	mantido por uma professora do CE Atheneu Sergipense e está descrito no perfil que tem o objetivo de divulgar as culturas afro, Africana e Indígena através da dança e gerar reflexões acerca do preconceito racial em sua totalidade
@atheneuonu	projeto desenvolvido por um professor de Sociologia do CE Atheneu Sergipense que simula uma reunião da ONU e o perfil é mantido por três estudantes, sendo orientados por um professor
@domlucianointegral_profs	mantido por professores do CE Dom Luciano José Cabral Duarte o perfil é dinâmico nas postagens exclusivas sobre ações da escola.

Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2020)

Estes perfis, apresentam pautas que despertam atenção e interesse de pesquisa e dispõem de um rico material de análise acerca da escola e suas práticas, mas nosso foco é a comunicação

dos estudantes e suas narrativas acerca da escola de ensino médio integral no município de Aracaju.

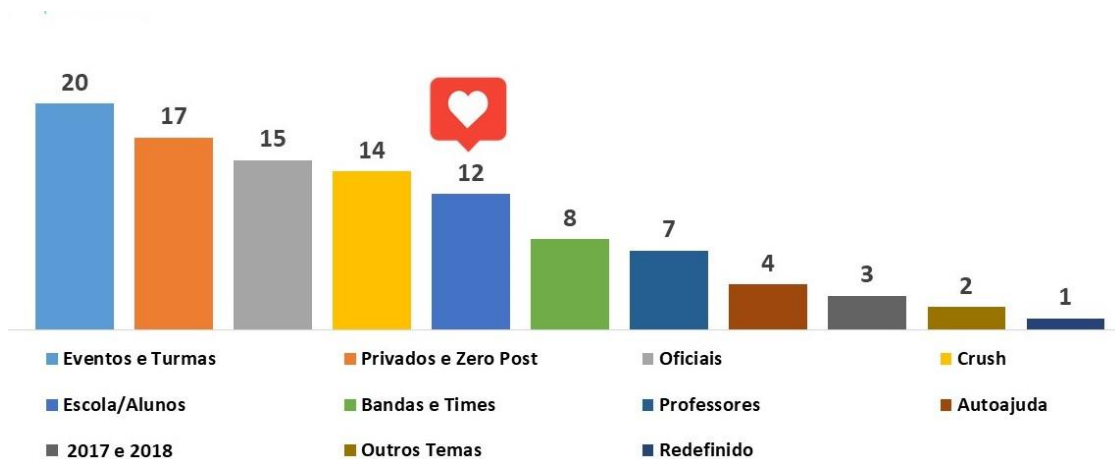
Iniciamos com 103 perfis, agora temos 17 perfis mantidos por estudantes. Após nova análise, dispensamos mais cinco perfis. As publicações de @*anjosdoatheneu* e @*atheneudareflexao*, ambos do CE Atheneu Sergipense e o perfil @*m.i\_amarelo* do CE Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, mantidos por estudantes, contudo o foco das postagens são mensagens reflexivas e de autoajuda onde os estudantes se dispõem a ouvir os colegas que estão passando por situações difíceis e garantem sigilo via *direct*, um formato de troca de mensagens privadas ou em grupos no *Instagram*.

As temáticas despertam atenção, contudo não é foco desta pesquisa. Com uma certa melancolia, dispensamos mais três perfis, @*anjosdoatheneu*, @*atheneudareflexao* e @*m.i\_amarelo*, mantidos por estudantes, mas que não comunicam conteúdos diretamente acerca da escola.

Neste grupo também constam os perfis @*athenados* tem na identificação a divulgação de um aplicativo com conteúdos do Ensino Médio desenvolvido por estudantes do CE Atheneu Sergipense e @*atheneuonumulheres*, traz na identificação do perfil uma frase do discurso da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie “Precisamos encorajar mais mulheres a se atreverem a mudar o mundo” é um perfil mantido exclusivamente por meninas estudantes do CE Atheneu Sergipense que semanalmente realizam postagens e articulam com outras mulheres para tratar de temáticas do universo feminino. Os conteúdos do perfil @*atheneuonumulheres* despertaram interesse de análise, mas não se dedicam à comunicação sobre a escola, embora identifiquemos que foi um perfil criado a partir de atividades desenvolvidas na escola.

Após um trilhar cheio de curvas e encontros inesperados e um garimpo virtual detalhado encontramos nossos 12 (doze) preciosos perfis no *Instagram* mantidos por estudantes e que apresentam por meio de diferentes narrativas suas impressões acerca da escola pública de Ensino Médio integral de Aracaju.

**Gráfico 2:** Quantidade de Perfis de acordo com temáticas das publicações



Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2020)

É importante destacar que a triagem para constituir o escopo do objeto foi um trilhar rico no conhecimento das narrativas, conteúdos e, alegre e esperançoso nas descobertas de novas reorganizações dos processos de ensino, conforme nos alerta Freire (1996, p. 146):

É falso também tomar como inconciliáveis, seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Entre a alegria do processo de busca e os achados chegamos aos doze (12) perfis mantidos por estudantes e que apresentam, exclusivamente, narrativas sobre as escolas de ensino médio integral no município de Aracaju. Considerando o período de garimpo da pesquisa, entre novembro de 2019 e outubro de 2020, os perfis identificados apresentavam as seguintes informações quanto à quantidade de publicações, seguidores e seguidos de cada perfil de acordo com a Tabela 6.

**Tabela 6 - Resumo dos 12 perfis que comunicam sobre escola**

Unidades de Ensino	Perfis	Números no perfil			Data da Publicação	
		Publicações	Seguidores	Seguindo	Primeira	Última
CE Atheneu Sergipense	@athenewsweb1	89	1327	792	28/07/2017	16/09/2020
	@jps_atheneu	74	616	755	04/02/2020	24/10/2020
	@atheneuempotecido	137	749	47	14/03/2019	17/08/2020
	@memeatheneu	70	347	201	13/03/2019	25/03/2019
CE Dom Luciano José Cabral Duarte	@memes_domluciano	51	319	379	08/05/2019	17/06/2020
	@domlucianonews	4	132	21	07/11/2019	17/03/2020
	@domlucianoputasso	47	189	80	19/03/2019	10/11/2019
CE Djenal Tavares de Queiroz	@djenal_memes	47	236	122	10/05/2018	16/04/2019
	@jps_djenal	11	162	22	13/02/2020	18/05/2020
CE Francisco Rosa Santos	@gremionelsonmandela	31	104	64	31/01/2019	15/11/2019
CE Nelson Mandela	@jovens_protagonistas	37	329	638	14/05/2019	15/10/2020
CE Profª Mª Ivanda Carvalho Nascimento	@jovens_protagonistasx	216	418	33	31/08/2018	10/10/2020

**Fonte:** Elaborado pela autora da dissertação (2020)

É possível observar que quando maior foi o número de perfis da escola, maior também foi o número de perfis identificados como mantidos por estudantes. Mesmo com quinze (15) escolas de Ensino Médio integral em Aracaju, só foi possível identificarmos os perfis objetos deste trabalho em apenas seis (06) unidades de ensino.

Falar da escola como um espaço colaborativo na era do conhecimento e da cultura digital nos remete ao pesquisador inglês David Buckingham que tem uma vasta produção no campo da relação entre Televisão e Criança, e da Educação para os Meios de Comunicação. Inegavelmente a escola não pode negar as potencialidades da cultura digital em seus espaços de aprendizagens, nem o quanto as tecnologias colaboram para as diferentes formas de ver, pensar, decidir e agir no mundo. Contudo, nesse debate Buckingham (2010, p. 44) criticamente levanta alguns questionamentos inquietantes quanto a presença tecnológica no ambiente escolar, sobretudo quando compara o que os estudantes com acesso tecnológico conseguem fazer no ciberespaço quando estão em suas casas e o que, por vez ou outra, é proposto no ambiente escolar, afirmando que:

Em comparação com as complexas experiências multimídia que algumas crianças têm fora da escola, muitas das atividades em sala de aula parecem desestimulantes. Os alunos com Internet em casa têm a tendência, como usuários dessa tecnologia, de desenvolver um forte senso de autonomia e autoridade, e é exatamente isso que lhes é negado na escola.

Diante de uma conectividade frágil e com constantes oscilações na utilização das tecnologias digitais ou nos efetivos espaços de comunicação em rede para os estudantes é necessário compreender que continua sendo responsabilidade da escola, principalmente agora na sociedade midiática, formar sujeitos autônomos que valorizem a diversidade e convivam respeitosamente com as diferenças. Restringir a educação à finalidade de formar alguém para o mercado não pode ser chamado de educação humanista, para a cultura, mas apenas a um indicativo que o sujeito deve seguir para manter-se vivo; trata-se de uma “educação que visa a domesticação, a criação de pessoas medíocres e úteis aos ditames de seu tempo” (NIETZSCHE, 2004, p. 104).

O processo comunicativo da escuta aos estudantes exige habilidade de negociação, e de acordo com Hall (2003) quer seja nas leituras midiáticas ou em nossas relações cotidianas as negociações estão sempre presentes. Ou seja, quem recebe a mensagem, assim como quem comunica, não são sujeitos neutros e sem intencionalidades, mas ao contrário, imersos em subjetividades construídas a partir de suas vivências culturais. Quem recebe a mensagem pode aceitar ou rejeitar, no todo ou em sua parcialidade, mas sempre vai resultar de num processo de negociação que exige outros mediadores socioculturais, econômico e políticos. Ao observarmos os relatos dos gestores acerca das narrativas dos estudantes, fica evidente as subjetividades, valores que definem suas percepções, além da negociação quando colocam condições e estabelecem regras para a manutenção ou não da postagem no *Instagram*.

Suart Hall (1997, 2003, 2014), teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano que a própria vivência fez transitar e expandir o conceito de cultura, esclarece quanto ao não binarismo cultural, tão presente e insistente nas análises e estudos sobre a sociedade e a cultura. É evidente que todo ser humano é um ser cultural. O problema está quando algumas práticas culturais vêm revestida pelo autoritarismo e ações conservadoras. A escola é espaço de produção de conhecimento por meio de práticas coletivas que interferem significativamente nas práticas escolares transformadoras, é também espaço de lutas e de reprodução das relações de poder de desigualdades, com processos comunicacionais repressores e não dialógicos, como nos lembra Freire (2004, p. 98) que:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento de conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento.

Conscientes que educar é intervir no mundo optamos pelo desmascaramento de práticas que evidenciam a manutenção da cultura do silêncio, ainda tão presente nas escolas. No próximo trilhar vamos conhecer o que os estudantes comunicam no *Instagram* acerca da escola pública de Ensino Médio integral no município de Aracaju? Os estudantes falam de forma direta sobre a escola? Quais narrativas eles utilizam? Quais as principais temáticas abordadas? O que destacam da escola, vitórias e fracassos, acertos e erros? Os estudantes flopam a escola de Ensino Médio?

#### 4. NOSSA ESCOLA TÁ FLOPADA NO INSTAGRAM?

De acordo com o Dicionário Popular<sup>22</sup> flopar é uma gíria para falar que algo não atingiu as expectativas do público, não obteve atenção ou não teve o resultado esperado. A palavra deriva do inglês ‘*flop*’, que em sua tradução literal significa fracassar. Todas as vezes que recebi mensagens de gestores escolares afirmando “*Não aguento mais esses alunos expondo a escola!*”, “*Eu mandei excluir a postagem!*”, “*Exigi que acabassem com a página no Instagram!*” parecia que a escola tinha flopado. Direcionamos os olhares e análises para aquelas postagens, na busca de entender as narrativas das juventudes no *Instagram* sobre a escola de Ensino Médio.

É importante destacar que repensar e refazer as práticas educativas numa perspectiva de utilização de tecnologias para intermediar os processos de ensino e conseqüentemente para a garantia dos processos de aprendizagens, exige um olhar direcionado para a educação midiática. Lembramos aqui que a educação midiática está presente em várias habilidades descritas na BNCC (2017, p. 09) com destaque para duas, das dez Competências Gerais para Educação Básica: a competência 4 quando afirma que os estudantes devem “utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital”; e na competência 5 quando evidencia que os estudantes devem

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, participativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Reconhecer e saber utilizar diferentes linguagens faz parte do fazer educativo dentro e fora da escola. Quando observamos as habilidades descritas nas duas competências gerais da BNCC, é importante destacar que ambas atendem tanto ao fazer da gestão que pode utilizar diferentes ferramentas para aumentar a eficácia do gerenciamento do trabalho pedagógico e divulgar as atividades da escola, como para incentivar a inovação em sala de aula junto aos professores, potencializando ações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades nos estudantes, por meio das mídias digitais. Ainda destacando a competência 5, o Grupo de Desenvolvimento Integral do Movimento Pela Base, organizou um documento Dimensões e

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/o-que-e-flopar> Acesso em: 20 de nov. 2020.



Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC<sup>23</sup>, com o objetivo de apoiar redes, escolas e professores a compreender as Competências Gerais, detalhando as dez competências nas dimensões e sub-dimensões da Educação Infantil ao Ensino Médio.

**Quadro 6:** Resumo das Dimensões e Sub-dimensões da Competência 5

Competência	Dimensões	Subdimensões	
<p><b>5 Cultura Digital</b></p> <p><b>O que:</b> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética</p> <p><b>Para:</b> Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria</p>	COMPUTAÇÃO e PROGRAMAÇÃO	Utilização de ferramentas digitais	Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.
		Produção multimídia	Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.
		Linguagens de programação	Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Domínio de algoritmos	Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.
		Visualização e análise de dados	Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.
	CULTURA e MUNDO DIGITAL	Mundo digital	Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
		Uso ético	Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.

Fonte: Movimento Pela Base Nacional Comum, 2018.

Para além das evidências nas rotinas escolares do quanto os estudantes fazem uso de tecnologias e diante da garantia do desenvolvimento da competência cultura digital nos processos educacionais das escolas brasileiras, de acordo com a BNCC, o que ainda se percebe é uma certa dificuldade quanto ao uso pedagógico no ambiente escolar. Conforme reforça Buckingham (2010, p.45) quando afirma que ainda existe uma negatividade acerca das mídias em muitos espaços escolares e alerta que “as crianças aprendem a usar a mídia quase sempre pelo método de ensaio e erro – por meio da exploração, da experimentação, do jogo e da colaboração com os outros – tanto diretamente quanto em formas virtuais – um elemento

<sup>23</sup> Disponível em: [https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/05/07115610/BNCC\\_Competencias\\_Progressao\\_abril.pdf](https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/05/07115610/BNCC_Competencias_Progressao_abril.pdf). Acesso em: 20 de dez. 2020.

essencial do processo”. Atividades que comumente exige multiletramento perdem espaço de análise e uso pedagógico.

É evidente que a cultura digital vem proporcionando formas mais flexíveis, fluídas e maior mobilidade para o fazer educativo. Quando a escola trabalha numa perspectiva dialógica-democrática, consegue efetivar práticas emancipatórias, centradas na comunicação e em seus processos, potencializando a criatividade dos estudantes e possibilitando a produção do conhecimento, pois como afirmara Freire (2003, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Essa não passividade dos estudantes no processo de aprendizagem também é enfatizada por Jesús Martín-Barbero, semiólogo, antropólogo, filósofo e pesquisador da comunicação e cultura, quando resgata o popular para os debates comunicacionais e ainda quando destaca a postura ativa do receptor, antes visto como ser passivo no processo comunicativo. Martín-Barbero (2009, p. 290), ainda reforça a necessidade da criticidade nas análises daquilo que recebemos como informações, fazendo analogia com um mapa noturno que sirva para questionar a partir de categorias como dominação, trabalho, produção, consumo, prazer: “um mapa que não sirva para a fuga, e sim para o reconhecimento da situação a partir das mediações dos sujeitos”. É preciso, pois, deixar de atentar-se unicamente aos meios e focar nas mediações.

Quando a escola compreende seu papel social, seu foco na aprendizagem e na formação integral dos estudantes, que contempla tanto o ensino dos objetos de conhecimento propostos no currículo escolar, como o desenvolvimento das competências críticas, midiáticas, reflexivas e de análise sobre os contextos políticos e socioeconômicos, o diálogo ganha espaço e a defesa do projeto político pedagógico da escola é garantida. Assim, a escola estará para desenvolver ações voltadas para a redução das condições que produzem desigualdade, com foco em equidade, em um ambiente orientado para resultados, definido pela eficiência dos processos e pela efetividade da aprendizagem dos estudantes. Lembrando sempre de Buckingham (2010, p. 44) quando afirma que “a escola é inevitavelmente um lugar de negociação (e com frequência, de luta) entre as concepções concorrentes de conhecimento e o valor cultural.”

Reconhecemos que é necessária a implantação de políticas públicas educacionais que fomentem o acesso tecnológico, “em geral, essa vivência tecnológica tem sido experimentada por poucos e os benefícios criativos, educacionais e comunicativos dessas tecnologias são apenas percebidos por uma pequena elite” (Buckingham, 2010, p. 39). Contudo, queremos aqui destacar que o acesso dos estudantes potencializa o ciberespaço em seus aspectos democráticos

de presença, fala e produção. A impressão que temos é que cada um tem sua própria emissora de rádio e televisão, com alcance mundial, e tem em suas mãos o poder de decidir o que transmitir, anunciar, postar, em qual formato, para qual público e com direito de destacar atenção para uma ou várias pessoas, quando utiliza o @ para marcações, conforme nos alerta Porto, Souto e Couto (2015, p. 110):

Ao contrário das mídias massivas, nas quais o fluxo da informação se dá na perspectiva “um-todos”, nos processos comunicacionais mediados pelas mídias digitais em rede, há possibilidade da comunicação de “todos-todos”. A “liberação da palavra”, um dos princípios da cibercultura, torna os internautas hoje capazes de romper com o polo da emissão, produzindo e compartilhando novos conteúdos e, dessa forma, promovendo novas ressignificações.

Ressignificando os espaços de escutas, os estudantes do Ensino Médio de tempo integral transitam no ciberespaço e narram sobre a escola, de um ou de alguns para todos. Observamos o quanto os estudantes entendem a “liberação da palavra” e utilizam diferentes narrativas para comunicar acerca da escola no *Instagram*.

Foi possível identificar nas postagens que a maioria dos perfis utilizam o espaço da legenda e elaboram textos, contudo, para além do texto escrito, outras linguagens chamam atenção: imagética e áudio. Considerando o período de garimpo da pesquisa, entre novembro de 2019 e outubro de 2020, foi identificada uma maior concentração de postagens no formato de imagens, Tabela 7, chegando a 92% e 8% do total de postagens utiliza vídeos.

**Tabela 7–** Resumo das publicações nos perfis

Unidades de Ensino	Perfis	Nº de Publicações	Publicações	
			Nº de Imagens	Nº de Vídeos
CE Atheneu Sergipense	@athenewsweb1	89	84	5
	@jps_atheneu	74	64	10
	@memeatheneu	70	70	0
CE Dom Luciano José Cabral Duarte	@memes_domluciano	51	44	7
	@domlucianonews	4	3	1
	@domlucianoputasso	47	40	7
CE Djenal Tavares de Queiroz	@djenal_memes	47	39	8
	@jps_djenal	11	11	0
CE Francisco Rosa Santos	@gremionelsonmandela	31	24	7

CE Nelson Mandela	@jovens_protagonistas_	41	33	8
CE Prof <sup>a</sup> Maria Ivanda C. Nascimento	@jovens_protagonistas x	216	214	02
<b>TOTAL DE PUBLICAÇÕES</b>		<b>681</b>	<b>626</b>	<b>55</b>

Fonte: Elaborado pela autora da dissertação (2020)

Na fase em que realizamos a primeira garimpagem com base nos formatos das narrativas publicadas nos perfis do *Instagram*, fomos surpreendidos com mais uma alteração no trilhar. O constante e intenso movimento, de chegadas e partidas das redes digitais, já aqui abordado, quando Souza e Costa (2016, p. 60) destacam para a dificuldade em tomar a internet como fonte de dados para a investigação “à dinâmica contínua de aparecimento e desaparecimento de informações nos websites”. Quando buscamos categorizar/atualizar o formato das postagens, identificamos que o perfil @atheneuempotecido já não está disponível. Como estávamos acompanhando o movimento dos perfis tínhamos identificado uma postagem em 17 de agosto de 2020, assim, com 137 publicações e 749 seguidores o perfil @atheneuempotecido suspende sua exibição para o público do ciberespaço. Logo, a partir desse ponto, seguimos com 11 perfis mantidos por estudantes das escolas públicas de ensino médio integral no município de Aracaju.

Observamos que os estudantes de ensino médio integral entenderam bem a “liberação da palavra” na cibercultura quando decidiram criar perfis específicos no *Instagram* para comunicar acerca da escola. O que eles dizem? Um pouco do todo complexo que forma a escola: narram histórias, falam da rotina de estudos, discorrem sobre a alimentação escolar, citam sobre as práticas docentes, relatam as atividades pedagógicas, divulgam eventos, publicam *selfies*, denunciam falhas, criticam posturas, descrevem subjetividades. Como os estudantes comunicam? Por meio do multiletramento com utilização de textos, imagens e vídeos. De forma divertida, crítica, dinâmica, coletiva e individual os estudantes falam e criam um potencializador de escutas nas redes digitais, de acordo com Castro e Vasconcelos (2007, p. 110):

Jovens se orientam em princípio pela irreverência, pelo questionamento, por desestabilizar verdades, pela crítica e essas são construções importantes para o novo, para a renovação. Então participação de jovens é importante não somente para os jovens, mas para rejuvenescer o fazer político e renovar a coisa pública.

Relembramos mais uma vez Belchior (1976) “e o que há algum tempo era jovem novo, hoje é antigo, e precisamos todos rejuvenescer”. Entendendo que a participação das juventudes falando sobre a escola não é somente importante para eles, mas sobretudo para professores, gestores, técnicos, pesquisadores e políticos responsáveis por proposituras e implantações de políticas públicas educacionais e para as juventudes. Certamente ouvir os estudantes é inquietante, provocativo, pois ainda citando Belchior (1976) “no presente a mente, o corpo é diferente e o passado é uma roupa que não nos serve mais”, contudo, a escuta qualificada pode contribuir para rejuvenescer e inovar a escola em seus processos didáticos.

A dinamicidade do tempo, cantada por Belchior, que torna o “hoje antigo” faz lembrar a urgência de práticas, quer seja na gestão da escola ou na gestão da sala de aula, que envolvam os estudantes, com relações mais horizontalizadas e atividades mais colaborativas, que por meio de escutas, seja possível, construir espaços educativos, não apenas para os jovens, mas sobretudo com os jovens. Trazemos mais uma vez Freire (2004, p. 113) quando afirma que,

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores de verdades a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.

Fica evidente a importância da horizontalidade no processo comunicativo democrático e a escola é espaço propício para esse exercício de escuta qualitativa. Escrever sobre escuta aos estudantes é imperativo destacar a pesquisa “Nossa Escola em (Re)Construção<sup>24</sup>”, realizada pela plataforma Provir<sup>25</sup>, em 2019. A plataforma, por meio de um questionário *online* e gratuito obteve respostas de 258.680 jovens brasileiros, sobre seus sonhos em relação à escola e suas expectativas em relação ao Novo Ensino Médio. De acordo com a Pesquisa, quando perguntados acerca do uso de tecnologias na escola, 7 a cada 10 jovens consideram ruim ou regular o uso de tecnologia em suas escolas.

Nossa Escola em (Re)Construção apresenta o relato de um jovem da Oficina de análise, que afirma: “A tecnologia é tão presente na vida, que quando a gente entra na escola, leva um susto: cadê a tecnologia?”. Um estudante alagoano também comenta que “O nosso contato com

---

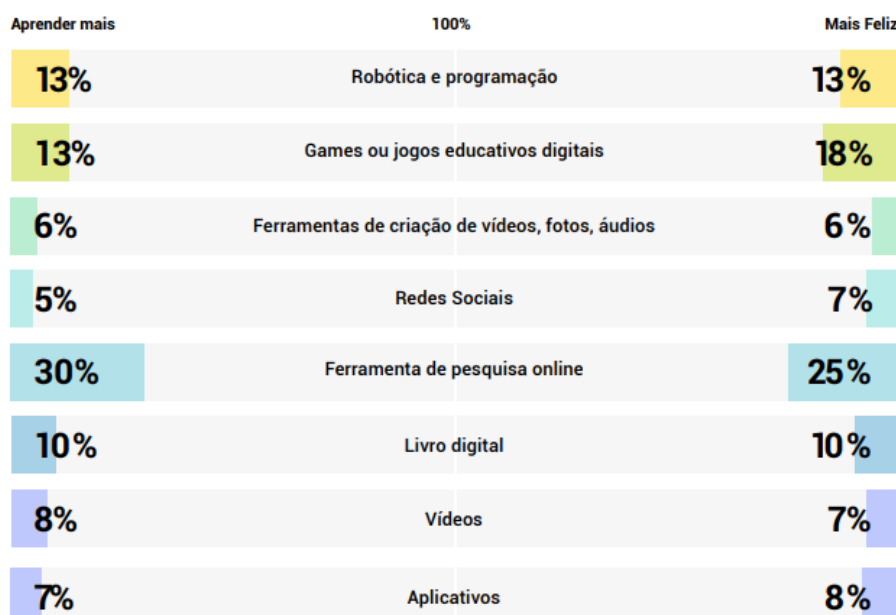
<sup>24</sup> Disponível em: [https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2019/11/03124748/Relatorio\\_NossaEscola\\_2019.pdf](https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2019/11/03124748/Relatorio_NossaEscola_2019.pdf). Acesso em: 20 de nov. 2020.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://porvir.org/> Texto de apresentação da Plataforma: O Porvir é a principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil. Desde 2012, mapeia, produz e difunde referências para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade na educação a todos os estudantes brasileiros. Acesso em: 20 de nov. 2020.

a tecnologia é só uma ida ao laboratório de informática. Eu acho que esse contato ainda é muito limitado e pode ir muito além”

Os participantes da pesquisa foram instigados a pensar na escola dos sonhos: uma que onde se aprende mais e outra que é mais feliz. Para ambas ficou evidente que 53% dos jovens querem que a tecnologia não esteja restrita apenas ao laboratório de informática. Ainda de acordo com a pesquisa, os recursos educacionais tecnológicos mais pedidos pelos adolescentes e jovens são aqueles mais populares nas escolas. Estudantes sonham com o que já conhecem, conforme o Gráfico 3:

**Gráfico 3:** Recursos tecnológicos que proporcionam mais aprendizado e mais felicidade



Fonte: Relatório Porvir, 2019.

Quer seja na escola para “Aprender Mais” ou na escola que torna o estudante “Mais Feliz”, na escola dos sonhos os recursos tecnológicos são bem-vindos ao processo educativo. Pesquisa *online*, a gamificação das atividades escolares, os estudos de robótica e programação estão entre as preferências dos estudantes participantes da pesquisa. É interessante como os recursos mais citados são mais conhecidos na escola, a pesquisa passa a impressão que “os estudantes só sonham com aquilo que conhecem”. Entre os recursos tecnológicos menos votados estão os aplicativos, as redes sociais e a edição de vídeo ou fotos.

Ainda é muito comum, entre professores ou estudantes, o não reconhecimento ou negacionismo, da potência das mídias digitais para os processos de ensino e de aprendizagens no ambiente escolar. O mesmo ocorre quando se olha com estranheza para esta dissertação

“Como assim pesquisar o que os estudantes falam no Instagram?”. Fica evidente que é imprescindível ampliar o olhar para dinamização dos processos de ensino na perspectiva da garantia de aprendizagens, reconhecer a presença inquestionável de práticas educacionais na cibercultura, destacar que somos o terceiro país do mundo em maior quantidade de cadastros ativos no *Instagram*, valorizar os conhecimentos da Geração Z, das juventudes que formam as salas de aulas do Ensino Médio público aracajuano e quiçá nesse processo utilizar atividades que exijam multiletramentos que permitem fluidez no fazer educativo, com práticas criativas, dialógicas e democráticas.

O autor francês Lévy (2001, p. 169) acrescenta que os sistemas educativos:

Encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes. Em um plano puramente quantitativo, a demanda de formação é maior do que nunca. [...] A demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização. Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida. Uma resposta ao crescimento da demanda com uma simples massificação da oferta seria uma resposta “industrialista” ao modo antigo, inadaptada à flexibilidade e à diversidade necessária de agora em diante.

A inflexibilidade e padronização não coadunam com as demandas da educação no século XXI, onde a diversificação e a personalização pautam os processos educativos para a efetivação de ações cada vez mais próximas dos interesses e necessidades dos estudantes. A partir da análise nas publicações dos perfis mantidos por estudantes que comunicam sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, diante da diversificação de abordagens e com o objetivo de melhor descrever algumas percepções acerca da escola, agrupamos os 11 perfis garimpados virtualmente para a Pesquisa, em 03 categorias:

- Perfis que utilizam a palavra memes na identificação ou nas publicações: @memeatheneu, @memes\_domluciano, @djenal\_memes e @domlucianoputasso iremos utilizar algumas postagens para compor a seção Minha Escola virou Meme?;
- Perfis que utilizam a palavra New na identificação: @athenewsweb1 e @domlucianonews faremos a utilização de algumas postagens para saber se Minha Escola virou notícia na Web?
- Perfis que utilizam as palavras “Jovens Protagonistas - JPs e Grêmio na identificação do perfil: @jps\_atheneu, @jps\_djenal, @jovens\_protagonistas\_, @jovens\_protagonistasx e @gremionelsonmandela, a partir da análise de algumas postagens iremos verificar se Os Protagonistas falam da Escola?

A partir da análise dos agrupamentos foi possível identificar e descrever as principais narrativas dos estudantes sobre a escola, o que eles falam e como suas percepções são apresentadas no *Instagram*. Diante da grande quantidade de postagens, para a seleção de alguns exemplos que serão utilizadas para análise desta pesquisa foram definidas as publicações, exclusivamente de imagens, com maior número de *likes* ou curtidas.

Vamos aos primeiros exemplos para assim entendermos na rede digital, a relação do estudante com a escola, será que flopa ou dar *match*?

#### 4.1 Minha Escola Virou Meme?

A partir da triagem dos onze perfis e da observação das postagens realizadas pelos estudantes sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, identificamos em três unidades de ensino, perfis com memes na identificação ou na maioria das postagens:

O perfil *@memeatheneu*, com 347 seguidores e 70 postagens, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Atheneu Sergipense;

Os perfis *@memes\_domluciano*, com 319 seguidores e 51 postagens e o perfil *@domlucianoputasso*, com 189 seguidores e 47 postagens, pertencem aos estudantes do Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte;

Perfil *@djenal\_memes*, com 236 seguidores e 47 postagens, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Djenal Tavares de Queiroz.

É importante observar que em nosso trilhar foi possível identificar a presença da linguagem meme na maioria dos perfis analisados. Contudo, os três perfis em destaque priorizaram memes em suas postagens, quer exclusivas com palavras, associadas às imagens ou vídeos. De acordo com o #MuseudosMemes<sup>26</sup>, o *webmuseu* com maior acervo de memes brasileiros, que faz parte do projeto de Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade Federal Fluminense, meme é um fenômeno típico da internet, geralmente efêmero, que pode se apresentar como uma coleção de textos, imagens, comportamentos difundidos, desafios ou memórias compartilhadas.

Assim como ocorreu no cômputo geral das postagens uma maior incidência de imagens, nos perfis que narram a escola por meio da linguagem memes, essa evidência é maior, chegando a 94% das publicações por meio de imagens. De acordo com Oliveira (2020, p.21), isso ocorre

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/> Acesso em: 20 de nov. 2020.



porque “os memes em sua amplitude possuem maior representação e popularidade no formato de imagem, seja por expressões, por padrões de comportamentos, por personagens, ou por situações que são caracterizadas pelo formato estético”.

Sendo por padrão, comportamento, situações ou estética acreditamos que o cunho crítico e também humorístico, além do alto poder de disseminação e reconfiguração tornaram os memes muito presentes nas postagens dos estudantes sobre a escola de Ensino Médio. Sobre a popularização dos memes Oliveira (2020, p. 24) esclarece que

Os memes na internet têm se notabilizam também pelo seu potencial de capilaridade, ou seja, o modo como alcançam o público e os indivíduos que não buscam diretamente, por aquele conteúdo. Isso é possível graças às práticas de compartilhamentos e disseminação, em variadas mídias, como grupos de *WhatsApp*, mensagens de texto, áudios, vídeos, etc. O que caracteriza este fenômeno como, tipicamente da internet e não simplesmente restrito as redes sociais, posto que sua circulação não se limite a estes ambientes digitais. Entretanto, é nas redes sociais que têm ganhado sentido e se popularizado de modo mais expressivo e implicado as experimentações coletivas dos sujeitos.

Conscientes ou não do poder de capilaridade dos memes, percebi o desespero de gestores escolares com o não controle da informação, com a preocupação em quem iria chegar e certamente o que iriam pensar. Seguramente você já recebeu um meme! Mas você já recebeu um meme sobre a escola? Você consegue lembrar quais impressões imediatas emergiram? Conseguiu sorrir ou apenas sentiu incômodo com o meme? Foi possível identificar criatividade, criticidade e cocriação do estudante da produção de um meme?

Quando ainda identificamos incômodos gerados a partir das postagens nos perfis mantidos pelos estudantes de Ensino Médio, pensamos sobre a desarticulação dos processos comunicativos da escola. Chega a ser paradoxal quando em documentos como aqui descritos: os Guias do Protagonismo das escolas de tempo integral e a Base Nacional Comum Curricular que evidenciam a necessidade de desenvolver atividades para além das competências cognitivas e adentrando no desenvolvimento de competências relacionais, midiáticas e digitais; enquanto a escola ainda mantém uma relação de indiferença para o que dizem os estudantes nas redes digitais.

Na análise de algumas postagens também é notório que os estudantes pensam e repensam o ecossistema comunicativo e pedagógico da escola, envolvendo o currículo, a infraestrutura, os ambientes, os professores. Como o exemplo da Figura 2 do perfil

@djenal\_memes que por meio da imagem é feita uma correlação entre expectativa versus realidade, quanto ao ensino médio integral.

Figura 2 – Meme Expectativa x Realidade do perfil @djenal\_meme



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/BtZ7CnOH0Vf/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

De acordo com o #MuseudoMeme a categoria Expectativa versus Realidade é sempre formada por um painel duplo, que indica de um lado uma “situação hipotética, e, de outro, a situação real” O meme Expectativa x Realidade foi postado em 03 de fevereiro de 2019, um ano após a implantação do ensino médio de tempo integral no CE Djenal Tavares de Queiroz, e até a data de análise desta Pesquisa, a publicação é a mais curtida no perfil @djenal\_memes, com 119 curtidas, a imagem que apresenta uma situação hipotética e uma foto de estudantes, aparentemente, dormindo. Entre a expectativa da concentração nos estudos e o sono ou descanso coletivo em sala de aula, o meme levanta uma crítica sobre as 09 horas diárias de atividades na escola.

Na legenda da postagem o perfil descreve: “Acho que ESCOLA em geral. Marque seus amigos que amam dormi na escola pra lembrá-los que o @djenalqueiroz está fazendo uma premiação do aluno mais dorminhoco”. Despertou nossa atenção que o perfil oficial da escola,

@djenalqueiroz, foi marcado na postagem, embora não tenha comentado, nem curtido a publicação. Ainda de acordo com a legenda, as percepções acerca do sono ou do cansaço, durante o período de aula, não são exclusivas dos estudantes, isso fica evidente com a frase “*Acho que ESCOLA em geral*”. A postagem também estimula a participação quando solicita que “*Marque seus amigos que amam dormi na escola*” e ainda destaca uma provável premiação para o “*aluno mais dorminhoco*”.

Com ou sem sono, sendo imagem real ou fictícia, o meme expectativa x realidade foi a postagem que recebeu mais curtidas no perfil @djenal\_memes. A publicação rendeu sete comentários que não são exclusivos de marcações dos “alunos dorminhocos”, sendo que dois deles despertaram nossa atenção: “*Valeu @lara.manuella por fazer esse meme maravilhoso kkkkk*” e o segundo comentário “*Esse meme é maravilhoso kkkakakakak*” em ambos fica evidente que ocorre o reconhecimento da linguagem meme. Oliveira (2020) sempre destaca que os memes na internet sempre permitem uma reflexão teórica às vivências no cotidiano que transborda de imagens.

Tanto o perfil @djenal\_memes quanto o seguidor que curte e comenta a Figura 2 reconhecem e utilizam a linguagem meme como uma narrativa sátira e também reflexiva, levantando uma análise acerca do tempo diário que o estudante permanece na escola de tempo integral. O comentário de agradecimento “*Valeu @lara.manuella por fazer esse meme maravilhoso*”, também evidenciam a cultura colaborativa do ciberespaço, com uma possível coautoria destacada no compartilhamento na rede, Oliveira (2020, p. 21) afirma:

O que legitima um meme na cultura digital, é especialmente seu potencial de construção compartilhada de sentidos e significados, que abre possibilidades para a construção de diferentes experiências de memória coletiva e de aprendizagens, por meio da replicação e difusão de informação e conteúdo a outros sujeitos em conexão e coautoria.

Com muitos sentidos e variados significados o meme Expectativa x Realidade do perfil @djenal\_memes, evidenciou uma possível “memória coletiva” entre a imaginação e a realidade do ensino médio de tempo integral, após um ano de vivência no Programa Educa Mais. Outro ponto de destaque na legenda da Figura 2 é a quantidade de *hashtags*, uma palavra, tema ou expressão antecedida por uma cerquilha, ou o famoso jogo da velha #. Exclusivamente na postagem Expectativa x Realidade o perfil @djenal\_memes utilizou 26 *hashtags* aqui descritas: “#memes #memesbr #memesdaescola #memesbrasil #escolaintegral #ensinomédio #estudando

#dormindo #aula #funny #meme #memes #funny #dankmemes #lol #dank #fortnite #follow #memesdaily #like #funnymemes #anime #dankmeme #lmao #edgymemes #comedy”.

De acordo com as autoras Santaella e Lemos (2010, p. 108) as *hashtags* são:

Indexadores de temas, tópicos e ou palavras-chave que agregam [...] todas que as contém em um mesmo fluxo, onde é possível observar a formação de uma comunidade ao redor do uso específico da *#hashtags*. Este fluxo comum possibilita a todos os usuários acompanhar a discussão de um tema ou divulgar informações pertinentes em tempo real.

Certamente os estudantes compreendem essa interligação que provoca novos agrupamentos por meio de *#hashtags*. Pois algumas palavras utilizadas na legenda, com ou sem relação com a postagem, concentram um grande número de publicações, alguns exemplos são: *#funny* tem 221.040.238 publicações, *#memes* possui 200.134.081 publicações, *#lol* com 178.669.239 publicações, *#anime* que apresenta 153.359.582 publicações e *#meme* com 146.314.597 publicações. Percebe-se que para os estudantes não basta apenas postar algo sobre a escola é necessário também escolher *#hashtags* que estão entre aquelas mais citadas, logo com maior número de publicações.

A categoria Expectativa versus Realidade é uma das mais populares entre as postagens dos estudantes que publicam utilizando a linguagem meme no *Instagram* para falar sobre a escola. Uma evidência é que a postagem, Figura 3, com a maior quantidade de curtidas no perfil *@memes\_domluciano* faz referência a uma oposição entre o que imagina e a realidade. Na Figura 3 é possível identificarmos que o perfil *@memes\_domluciano* não escreveu legenda para a publicação, não há comentários e não ocorreu a utilização de *#hashtags*, mas foi a postagem que apresentou 92 curtidas.

Na publicação o perfil optou pelas marcações de três outros perfis: *@domlucianonews*, *@bemvindosaodom* perfil privado e *@domlucianointegral\_prof*, mantido exclusivamente por professores. Como bem disse Freire (2004) assumo ser epistemologicamente curiosa, por isso senti a necessidade de entender como a postagem que não utilizou nenhum recurso linguístico das redes digitais foi a publicação com a maior quantidade de curtidas?

A publicação exposta na Figura 3 não trata diretamente do ecossistema pedagógico da escola, mas faz referência ao estilo, roupas, acessórios e maquiagem, utilizado para ir à escola. Entre o imaginado representado por uma estudante com semblante tranquilo, uniforme, maquiada, de cabelos presos e grandes argolas e o real uma pessoa encharcada, com bolsas

penduradas e semblante assustado, a famosa categoria Expectativa versus Realidade chamou atenção da maioria das seguidoras.

Foi possível identificar por meio dos perfis que curtiram a postagem, quer seja pela escrita do nome ou pela foto de perfil, que entre as 92 curtidas, 66% são mulheres, 26% homens, 5% não foi possível identificar e 3% são contas comerciais. Se pela sátira ou simplesmente pela brincadeira com a aparência de como a menina chega na escola, o meme postado pelo perfil @memes\_domluciano repercutiu em curtidas.

**Figura 3** – Meme Expectativa x Realidade do perfil @memes\_domluciano



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/B8qLgJlBeI2/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

O perfil @memes\_domluciano foi criado em 2019, tem 319 seguidores e 51 publicações. Ainda analisando a Figura 3 do perfil do @memes\_domluciano é possível identificarmos que ocorre um “repost”, ou seja, publicar novamente algo que já foi postado em outro perfil. O @memes\_domluciano utilizou a postagem já realizada pelo perfil @zaturando, respeitou todos os direitos autorais, sem efetivar nenhuma intervenção no texto ou na imagem. Repostar faz parte da cultura do compartilhar no ciberespaço.

Com publicações originais, reconfiguradas ou com *reposts* de outros perfis, os estudantes utilizam variadas linguagens para comunicar sobre a escola. Essa hibridização de linguagens, aliada ao acréscimo de gêneros compõem os efeitos de novos sentidos e de acordo com Santaella (2004) é fruto da convergência de mídias, isso quer dizer que, a linguagem

mediática mescla textos, sons, imagens. Ainda de acordo com Santaella (2007, p. 85) é possível afirmar que de forma híbrida:

Sons, palavras e imagens que, antes, só podiam coexistir, passam a se coengendrar em estruturas fluidas, cartografias líquidas para a navegação com as quais os usuários aprendem a interagir, por meio de ações participativas como num jogo. Esse é o princípio da hipermídia, um princípio que se instala no cerne da linguagem.

Demonstrando dominar as cartografias líquidas para a navegação nas redes digitais, os estudantes do perfil @memes\_domluciano apresentam suas impressões sobre a escola por meio de imagens, vídeos e textos, criados, recriados ou simplesmente repostados.

Além do perfil @memes\_domluciano, no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte identificamos também o perfil @domlucianopotasso, criado em 2019, conta com 189 seguidores e tem 47 publicações. O perfil apresenta postagem que evidenciam compartilhamento da conta no *Twitter* @domputasso, ao observarmos a informação no canto inferior direito da Figura 4: “*Twitter for Android*”, comprovamos o repost do *Twitter*. Santaella e Lemos (2010, p. 93-94) reforçam o quanto o *Twitter* potencializou as interações por meio das conexões sociais:

Nessa plataforma ocorre uma ruptura com os padrões de interação social digital anteriores, inaugurando uma nova espécie de entrelaçamento informacional onde a continuidade do movimento dos fluxos, juntamente com as mídias móveis, perfaz uma nova experiência de temporalidade, o *always on*. Nesse movimento contínuo, os laços sociais são feitos e desfeitos constantemente e em tempo real.

Compreendendo o fluxo no ciberespaço os estudantes no *Twitter* @domputasso ocupam também o *Instagram* com o @domlucianopotasso e falam suas percepções sobre a escola de ensino médio. É possível identificarmos que os integrantes apresentam flexibilidade e interação nas redes digitais, no ciberespaço; como evidenciam Santaella e Lemos (2010, p. 113) em relação ao twitter, a rede “se constitui como uma ecologia de comunidades integradas em um ecossistema flexível, na qual comunidades são formadas e dissolvidas à medida que o interesse por um tema específico aumenta ou diminui.”

A publicação que recebeu mais curtidas dos seguidores também foi da categoria Expectativa versus Realidade, o perfil utilizou da linguagem meme para falar da alimentação escolar. Com 122 curtidas, a imagem que representa o imaginado e a realidade do café da manhã

na escola. Na Figura 4 é possível identificarmos que a publicação ocorreu em 25 de junho de 2019, período dos festejos juninos, sendo que a foto escolhida para a expectativa representa uma mesa farta com alimentos típicos dos festejos juninos e para representar a realidade os estudantes utilizaram uma foto do prato com cuscuz e leite, alimentos típicos e comuns na alimentação das escolas.

**Figura 4** – Meme Expectativa x Realidade do perfil @domlucianoputasso



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/BzJQ9dQho7U/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

O @domlucianoputasso além de receber a maior quantidade de curtidas com a expectativa da mesa farta e a realidade do cuscuz com leite, o meme ainda rendeu como uma das publicações mais comentadas do perfil. Dentre os oito comentários, destacamos um que evidencia que a iguaria da culinária nordestina, cuscuz com leite, é recorrente no cardápio escolar, quando o seguidor faz o seguinte comentário “*Pqp não chega de cuscuz com leite ne! Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk*”.

Utilizando a estrutura organizacional da imagem dividida em duas partes: expectativa versus realidade, os estudantes comprovaram o aprendizado e a utilização da linguagem do meme. O perfil @djenal\_memes, levantou uma discussão acerca do tempo de permanência na escola e o sono, na perspectiva da ociosidade; o @memes\_domluciano traz a diferença entre como a estudante imagina chegar arrumada na escola e como chega desarrumada; já o

@domlucianopotasso faz uma crítica sobre a alimentação escolar. O meme Expectativa x Realidade se destacou entre as publicações mais curtidas, superou a estrutura estática do painel duplo com o real e o hipotético e virou letra de música dos sertanejos Matheus e Kauan, com a canção Expectativa x Realidade (2021)

Tô disfarçando a minha carência em mentira  
Sorriso falso, vídeo fake, foto antiga  
Tô inventando outra vida  
Pra não ter que viver a minha  
Expectativa: Beijar você  
Realidade: Chorar e beber  
Até pensei em te esquecer  
Mas dispensei, fazer o quê?

Entre a expectativa do que se espera ou deseja em contraponto com a realidade, os estudantes utilizaram os memes e conseguem de forma resumida, direta, lúdica e cômica trazer informações, Oliveira (2020, p. 22) acrescenta

Memes construídos e replicados por meio da estética das imagens são expressões particulares, comunicam intencionalidade, são testemunhas de mudanças ocorridas, indicam compreensão e visões de mundo, registram momentos que ficam na memória como álbuns. Eles podem circular pelos ambientes da internet contando e recontando histórias, provocando e estimulando a construção de narrativas do nosso cotidiano e podem alcançar públicos que potencialmente não eram o objetivo da interlocução.

Difícil imaginar por onde esses memes circularam, quantos compartilhamentos e quantas análises e percepções para as narrativas desses estudantes sobre a escola. Acreditamos que esses estudantes não poderiam imaginar que suas publicações chegassem aos bancos acadêmicos e se tornassem objetos de pesquisa. Difícil de imaginar porque nem sempre o que dizem os adolescentes/jovens/estudantes nem sempre é ouvido, nem é levado a sério, muito menos analisado ou estudado.

O Centro de Excelência Atheneu Sergipense, com 150 anos de história na educação pública sergipana, também tem um perfil no *Instagram* mantido por estudantes e que aborda a linguagem meme. O perfil @memeatheneu, iniciou suas publicações em 13 de março de 2019, tem 347 seguidores e 70 postagens. Diferente dos outros perfis aqui citados, a @memeatheneu utiliza exclusivamente imagens, não há até outubro de 2020, nenhum vídeo postado no perfil.



Outra característica observada é que todas as imagens apresentam um *layout* padrão: todas têm o @memeatheneu e no canto inferior do lado esquerdo das imagens tem a figura do personagem Homer Simpson, o patriarca do desenho animado Família Simpsons, Figura 5, que também é utilizado como foto de perfil do @memeatheneu.

Duas postagens dividem o pódio das mais curtidas do @memeatheneu. A Figura 5, faz referência a um meme com a imagem de um homem com expressão triste ou séria, acompanhada da frase “*Eu sou uma piada pra você?*”. De acordo com Oliveira (2020) esse meme não é brasileiro, contudo, a frase mantém a estrutura original “*am i joke to you?*”. Com 98 curtidas, o meme foi reconfigurado e ajustado às narrativas dos estudantes do perfil @memeatheneu, sendo acrescida a frase “*Quando a tia do JSF descobre que você prefere o lanche da tia do IERB*”

**Figura 5 - Meme Eu sou uma piada pra você? @memeatheneu**



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/BvPt8RUljY6/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

Para entendermos melhor a suposta rivalidade ilustrada no meme da Figura 5, é importante acrescentar que no ano de 2016 o prédio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense foi fechado para reforma e modernização da estrutura física, que foi concluída em outubro de 2019. Durante o período da obra, os estudantes foram divididos entre dois outros prédios vizinhos; uma parte ficou no Centro Estadual de Educação Profissional José Figueiredo

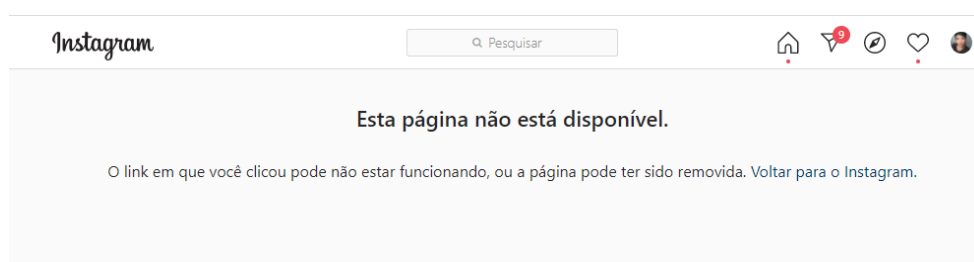
Barreto, chamado pelos estudantes nos comentários de JFG e a outra parte dos estudantes no Instituto de Educação Rui Barbosa ou IERB como identificado na postagem.

Os comentários levam ao entendimento que não se trata de rivalidade entre o lanche ofertado pelas escolas, mas sim entre possíveis vendedoras, pois um comentário fala em compra “*Quando eu estudei, só comprava no Ierb. As tias do JFG fazem as coisas de mal gosto. E não se compara o lanche da tia do Ierb né.*” A rivalidade entre as vendedoras também é exposta no comentário do próprio perfil quando pergunta “JFG X IERB Quem ganha?”

Tanto a imagem quanto o comentário reforçam que o lanche do IERB é o melhor, pois a associação da imagem do homem com expressão de tristeza da Figura 5, é interligada ao sentimento “da tia do JFG” ao saber da preferência dos estudantes pelo lanche do IERB. Fica evidente que o perfil @memeatheneu compreendeu o significado do meme, aproveitou o potencial da discussão entre as “escolas” e conseguiu reunir a maior quantidade de curtidas.

Outro destaque da publicação é que quando o perfil pergunta quem ganha a “suposta competição” são citados/marcados outros perfis: @maisatheneu, o perfil oficial da escola mantido pela gestão escolar (que não curte, nem comenta a publicação), o perfil @athenewsweb1 que iremos analisar na próxima seção (que curtiu a postagem). O @memeatheneu também cita o perfil @escoladadepressao, mantido por uma estudante do estado de Minas Gerais e o perfil @atheneuempotecido aquele que identificamos no início do nosso garimpo virtual, com mais de 700 seguidores e 137 publicações foi que removido do Instagram, Figura 6. Ao clicar na citação @atheneuempotecido, aparece a seguinte informação:

**Figura 9 – Página Removida @atheneuempotecido**



Fonte: <https://www.Instagram.com/atheneuempotecido/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

A segunda postagem que divide o pódio da publicação com mais likes do perfil @memeatheneu, Figura 7, ilustra o anti-herói Deadpool aparentemente tranquilo e irônico, de pernas cruzadas e mãos entrelaçadas, essa imagem ganhou repercussão com a frase “*Aqui de boa esperando...*”. O perfil @memeatheneu acrescenta uma frase diferente, mas que leva ao

mesmo significado, quando o perfil afirma “*Eu de manhã sentado, esperando eu ficar atrasado para não assistir aula de Everton*”. É o mesmo que afirmar “*Aqui de boa esperando para atrasar e não entrar na aula*”!

Diferente das temáticas aqui abordadas o perfil @memeatheneu, utiliza a linguagem dos memes para levantar a hipótese de que o atraso pode ser proposital para não assistir a aula. Despertou nossa atenção o fato do perfil mencionar o nome do professor na publicação e não do componente curricular. Descobrimos que o Professor leciona o componente de Física, que compõe a área do conhecimento das Ciências da Natureza, por vezes complexas para estudantes com mais habilidades para as Ciências Humanas ou Linguagens.

A postagem de março de 2019, além de receber as 98 curtidas, obteve três comentários, sendo que um deles é uma declaração de amor ao Professor “*Amamos você @etoparafino*”. Como a seguidora fez a marcação no comentário do perfil do Professor Everton, citado na Figura 7, foi possível identificá-lo, mesmo com perfil privado. Também podemos perceber que o Professor curtiu o comentário, mas não curtiu a postagem. Assim como ocorreu na publicação anterior o perfil @memeatheneu fez nos comentários as marcações dos perfis @athenewsweb1, @maisatheneu, @escoladadepressao e @atheneuempotecido e mais uma vez, apenas o perfil @athenewsweb1 curte a publicação.

**Figura 7 – Meme Aqui de boa esperando @memeatheneu**



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/BvNBjRIISLP/> Acesso em: 13 de fev. 2021.

Quer falando das suas subjetividades ou dialogando sobre os ecossistemas pedagógicos e administrativos que compõem a escola os estudantes dedicam tempo para falar da intensa relação com a Escola. As mais variadas histórias ou situações narradas até aqui utilizaram o humor, a ironia e também a criatividade da linguagem dos memes para comunicar a Escola. Literalmente na escola, mas sobretudo Com a Escola, os estudantes ludicamente críticos e alegres, pois como nos lembra Freire (2004) o envolvimento com a prática educativa deve ser alegre, esperançoso, curioso, criativo e crítico. Sobre a ludicidade nos memes Oliveira (2020, p.83) acrescenta:

A noção de ludicidade se articula também a ideia de humor e comicidade, ao exercerem importante função na produção de subjetividades pelos memes. A ludicidade na Cibercultura efetiva algo que nos toca, seja pelo simples divertimento, a brincadeira, seja pela competição e a luta em busca de um desafio a ser conquistado. A ludicidade inerente ao humor produz um mundo para além do convencional, convocando narrativas midiáticas, transmidiáticas, bem como aspectos competitivos. O modo lúdico alcança sua condição de felicidade ao nos convocar e essa configuração que se dá sempre por “intermédios” — técnicas, objetos, mídias, coisas, sujeitos.

Compreendemos a fluidez do ciberespaço e o quanto que os estudantes utilizam e atuam em diferentes redes hiperconectadas para suas narrativas pessoais e sobre a escola, com destaque para a escola de Ensino Médio. Ao findar dessa primeira análise, com imenso desejo de apreciar outras publicações dos estudantes, mas ciente na necessidade de continuar o trilhar que nos propusemos a percorrer é possível afirmar que a Escola virou Meme! E que isso não é ruim. E diante do exposto e conforme afirma Oliveira (2020) não podemos confundir memes como publicações de conteúdos rasos ou simplesmente como piadas e brincadeiras. Quando os estudantes transformam situações vivenciadas na escola em Meme, eles estabelecem conexões, utilizam multiletramentos, constroem novos aprendizados e com arte e humor falam da Escola.

#### **4.2 Minha Escola Virou Notícia na Web<sup>27</sup>?**

---

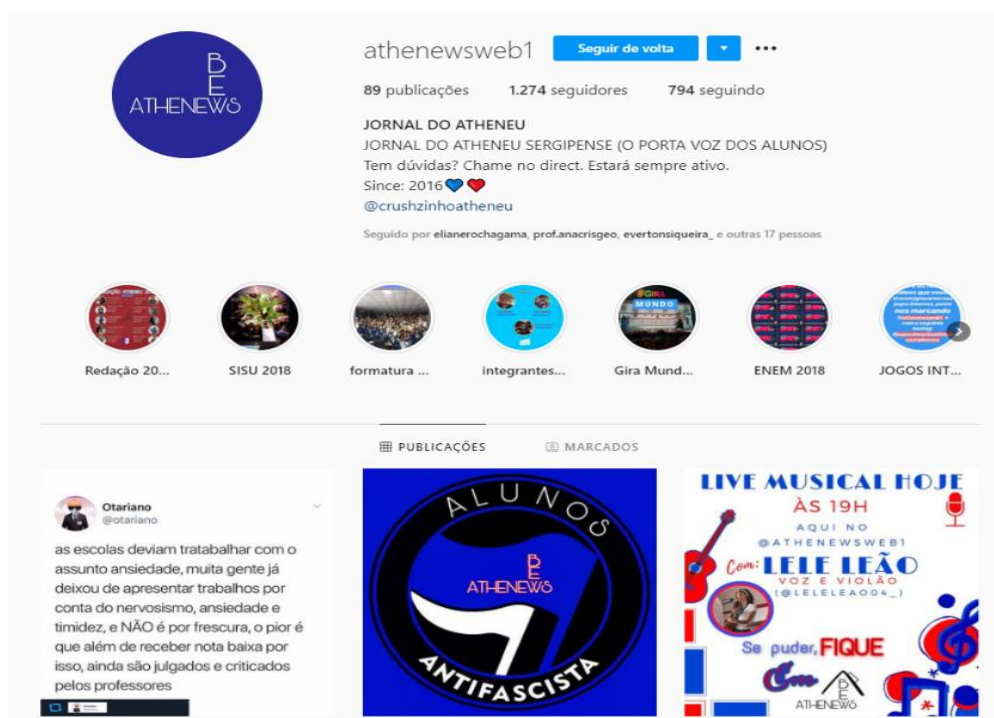
<sup>27</sup> Web é uma palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de *web* ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A web passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web (WWW). A web significa um sistema de informações ligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais) que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet. Disponível em: <https://www.significados.com.br/web/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

Por meio o garimpo virtual dos onze perfis e da observação das postagens realizadas pelos estudantes sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, identificamos em duas unidades de ensino, perfis com a palavra *News* na identificação:

O perfil *@athenewsweb1*, com 1.327 seguidores e 89 postagens, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Atheneu Sergipense e O perfil *@domlucianonews*, com 132 seguidores e 4 postagens, pertencente aos estudantes do Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte.

Com grande fluidez e mobilidade os estudantes literalmente ocupam os espaços digitais e ressignificam suas relações com a escola em diferentes contextos. O perfil *@athenewsweb1* tem na biografia ou na *bio* do perfil que é um jornal do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, sendo caracterizado como “porta voz dos alunos”. Algo que despertou nossa atenção é que o “jornal virtual” tem na sua *bio* o link do *@crushzinhoatheneu*. Quase se deu um reencontro amoroso, mas seguimos atentos no nosso garimpo e aquela paixonite que deixamos no caminho e agora apenas reascende a certeza das conexões fluídas dos estudantes nas redes digitais. Como um bom “porta voz dos alunos” e como um bom “jornal virtual” o *@athenewsweb1* apresenta uma variedade de notícias sobre a escola, divulga ações e eventos locais e nacionais, celebra datas comemorativas e faz denúncias ou críticas.

**Figura 8 – Biografia do perfil @athenewsweb1**



Fonte: <https://www.Instagram.com/athenewsweb1/?hl=pt-br> Acesso em: 14 de fev. 2021.

Além de comprovar o reencontro da Pesquisa com @crushzinhoatheneu, a Figura 8 também ilustra que o perfil aproveita o espaço dos destaques no feed para atemporizar os story. São 21 destaques todos identificados com as temáticas das postagens, a exemplo de Redação 2019, Sisu 2018, Formatura 2018 etc.

Quando analisamos as publicações com mais curtidas evidenciamos a necessidade de ilustrarmos duas que ocupam os primeiros lugares. Considerando o período de garimpo de informações no ambiente virtual foi até outubro de 2020, a publicação do @athenewsweb1 que apresentou maior número de curtidas foi a publicação da inauguração do prédio do CE Atheneu Sergipense. Datada de outubro de 2019 a postagem recebeu 521 curtidas e 14 comentários. Os estudantes celebram a tão esperada inauguração do prédio. Na Figura 9 a presença centralizada da palavra “Finalmente” ratifica que a inauguração era aguardada. O perfil @athenewsweb1 também faz uma montagem para compor a imagem da publicação, Figura 9, sendo na superior, a imagem dos estudantes na rua próximos aos prédios do Instituto de Educação Rui Barbosa e do CEEP José Figueiredo Barreto, locais onde os estudantes permaneceram durante o período de reforma e na parte inferior da imagem o prédio CE Atheneu Sergipense reformado.

**Figura 9:** Finalmente a inauguração - @athenewsweb1



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/B3-gSCah2Kx/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

A legenda da publicação de maior impacto de curtidas, também despertou nossa atenção. O *@athenewsweb1* se entrega as emoções e ao pertencimento à Escola, ou melhor a relação afetuosa com a “segunda casa” conforme legenda do *@athenewsweb1*

-Finalmente um espaço para chamar de nosso.

-Finalmente um ambiente onde o ensino será otimizado e renderá bons frutos.

-Finalmente voltaremos para casa...

O C.E. Atheneu Sergipense é mais que uma escola estadual, é a nossa família, segunda casa, é o local onde adquirimos conhecimentos e construímos o nosso caráter: "O Atheneu vai além do conhecimento de sala de aula...o Atheneu te ensina para a vida!" (Como o saudoso Prof. João Carlos citava).

E com toda felicidade que este retorno traz para a comunidade Atheniense, estamos aqui para agradecer a cada aluno que fez/faz parte desta escola. O Atheneu é mais que um prédio, é um estado de espírito, uma essência que contagia a todos que conhecem.

-A cada grito e canto que ressoou pela Barão.

-A cada professor que se fez um batalhão para dar o seu melhor em um ambiente que não nos pertencia.

-A cada merendeira/serviços gerais que se virava com o que tinha e podia.

Muito Obrigad@.

Na condição de sujeitos múltiplos que somos o *@athenewsweb1* fala da escola, que é casa, família e também um estado de espírito. O texto da legenda coaduna com a imagem publicada na Figura 9, em ambos é possível perceber os desafios e críticas por frequentar um outro local durante o período da reforma e também identificamos as esperanças, alegrias e agradecimentos com o retorno. Diante de aparentes contradições, que se entrelaçam na condição de seres históricos é importante lembrar Freire (2004, p. 75) quando afirma:

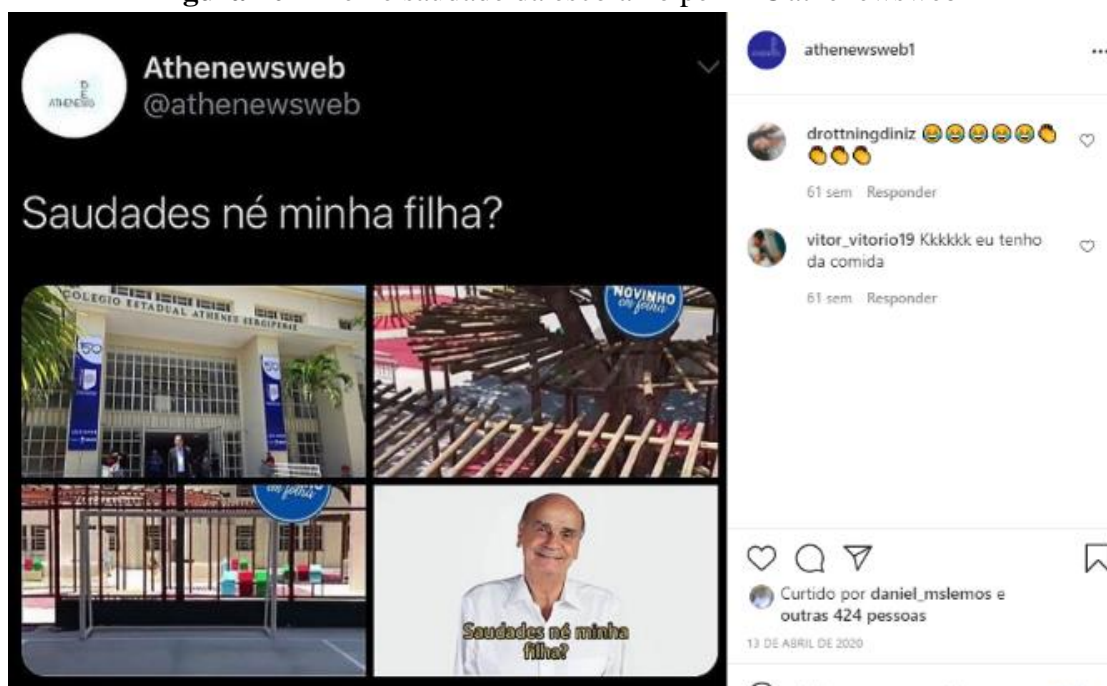
Tenho o direito de ter raiva, de manifestá-la, de tê-la como motivação para minha briga tal qual tenho o direito de amar, de expressar meu amor ao mundo, de tê-lo como motivação de minha briga porque, histórico, vivo a História como tempo de possibilidade e não de determinação.

Esse espírito de amor pela escola é que na maioria das vezes faz o estudante dedicar tempo de vida para manter uma página na rede social para falar, brigar e lutar pela escola. Talvez para alguns pare apenas o sentimento de raiva ou revolta, mas na verdade é a possibilidade de transformar espaços e práticas pedagógicas, a partir das narrativas de quem efetivamente vive a escola. Ainda sobre a postagem da Figura 9 foi possível observar, por meio dos comentários a alegria de ex-alunos com a inauguração do prédio: “Atuais e futuros alunos, aproveitem muito desse lugar, ele é mágico. Passei somente 3 meses nele e é incrível a energia

dele. E cuidem da nossa casa, por favor, ela parece estar linda”, também identificamos comentários de pais “Sou uma mãe cheia de orgulho!”

Como um bom jornal virtual o perfil @athenewsweb1 registrou o momento épico de retorno às atividades educacionais do prédio histórico do CE Atheneu Sergipense e conquistou a postagem mais curtida do perfil. A inauguração ocorreu em 24 de outubro de 2019, os estudantes concluíram o ano letivo e iniciaram 2020 no prédio novo. Contudo, em março, infelizmente, devido ao período pandêmico, as aulas presenciais foram suspensas e o @athenewsweb1 aproveitou a notícia e fez um meme com imagens do prédio reformado e a famosa frase do Dr. Draúzio Varella “Saudades, né minha filha! Outro ponto que destaca nossa atenção na Figura 10 é que a publicação do perfil @athenewsweb1 se trata de um *print* ou captura de tela de uma postagem no *Twitter* do perfil @athenewsweb.

**Figura 10 - Meme saudade da escola no perfil @athenewsweb1**



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/B-7XUKjhr9L/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

A publicação com 425 curtidas e dois comentários apresenta uma montagem de fotos da escola e uma foto do médico Draúzio Varella com a frase “Saudades, né minha filha”. A frase em tela ganhou repercussão depois da exibição no Fantástico, programa semanal da rede Globo de Televisão, de uma matéria onde o médico entrevistava mulheres trans em presídio masculino. Após relato de uma presidiária que há 08 anos não recebia nenhuma visita, o médico



entrevistador comenta: “Solidão, né, minha filha!” Diante da repercussão a frase vem sendo reapropriada em diferentes pautas. De acordo com o site Museu dos Memes<sup>28</sup> (2020) o meme

“Né, minha filha?” é considerado do tipo “snowclone”, em que certas palavras podem ser substituídas por outras para produzir novas variações com significados alterados, e também do tipo “image-macro”, pois são compostos por uma imagem principal e legendas sobrepostas, geralmente escritas em fonte Impact branca, borda preta e letras maiúsculas. No caso da ausência de imagem, é também considerado uma “catchphrase”, ou seja, uma frase ou expressão reconhecida por sua repetição de expressão.

Sem utilizar nenhum meme nas publicações, até a data de análise da Pesquisa, o perfil @domlucianonews chama atenção pela identidade visual estruturada e com logomarca DNL. Na descrição da bio o perfil se apresenta como “Jornal Interativo do Dom Luciano” formado por um Clube de Jornalismo e disponibiliza o link para notícias garantindo o anonimato. O perfil tem quatro postagens, todas acompanhadas de legendas grandes, textos muito bem estruturados e escritos. Como um bom jornal, mesmo com quatro publicações, o @domlucianonews apresenta narrativas reflexivas, informativas e com denúncias, o perfil foi criado em 2019, tem 04 postagens e 103 seguidores.

Devido ao pouco número de publicação e a alta qualidade das narrativas, resumidamente, citamos cada uma. A primeira publicação é datada de 07 de novembro de 2019 e relata um acidente que aconteceu na escola, com o incêndio em um aparelho de ar-condicionado. Sem nenhuma vítima o relato é feito em forma de crônica e apresenta imagens e vídeos do ocorrido. A terceira postagem traz uma imagem de Paulo Freire e um texto na legenda intitulado “Democratização do Ensino: a nossa escola é aberta para todos?” No texto o @domlucianonews cita o educador pernambucano Paulo Freire. A quarta postagem ocorreu em 17 de março de 2020, é um texto informativo acerca da suspensão das atividades escolares presenciais.

A segunda publicação do perfil @domlucianonews foi a que ganhou maior repercussão com 154 curtidas e 11 comentários. A postagem faz referência a um evento que ocorreu no auditório da escola, conforme Figura 11 e o texto da legenda a seguir:

---

<sup>28</sup> Site do projeto #MUSEUdeMEMES coleta, monitora e organiza, desde 2011, referências bibliográficas relacionadas ao universo da pesquisa acadêmica sobre memes, comunidades virtuais, e conteúdos gerados por usuários. <https://www.museudememes.com.br/sermons/ne-minha-filha/>

“Nessa quinta-feira na manhã do dia 5 de março no auditório do Centro de Excelência Dom Luciano houve uma iniciativa masculina com o tema "Feminismo".

Tratava-se de uma palestra de conscientização onde seriam abordadas pautas básicas para tratar o feminismo e o machismo institucional, sendo essa uma excelente ideia e algo importante de ser abordado não só no mês da mulher.

Todavia, para aqueles que pensaram que o professor respeitaria o local de fala feminino e permitiria que somente mulheres falassem sobre a luta cotidiana de uma opressão que elas mesmas sofrem, tiveram suas expectativas frustradas com a atitude do professor e palestrante. Aquela palestra seria dividida entre o professor e duas alunas. O professor em questão ficou em posse do microfone praticamente em tempo integral, berrando pra mulheres vigorosamente a opressão que elas sofriam. Quando chegara a vez da voz feminina finalmente ser ouvida, as moças sequer foram apresentadas ao público. O tempo de fala feminino naquele auditório representa muito do cenário machista qual diziam tanto de opor e isso foi paulatinamente chamando a atenção de várias mulheres presentes naquele auditório.

O ego inflado do homem o impediu de tomar a atitude correta e reconhecer o erro e o fez ensinar informações equivocadas a respeito da inexistência de locais de fala.

Dentre as pérolas ditas pelo palestrante "feminista" estava presente "Local de fala não existe" e "Existe mulher machista". Por mais que as mulheres insistissem que não existe mulher machista e sim mulheres que reproduzem o discurso do machismo estrutural, o machismo do professor interferia em seu próprio aprendizado e desconstrução pessoal apenas para colocar a mulher militante na posição de errada em seu próprio local de fala e acariciar o ego do homem.

"O papel do homem no feminismo é o de se desconstruir, e não o de ensinar mulheres sobre o que se trata a luta e identificar o machismo institucionalizado ao seu redor. Mulheres são sororidade e temos total capacidade de empoderar umas às outras. Cansamos de homens nos dizendo o que fazer." Comenta aluna veterana ao ser questionada a respeito do ocorrido”.

O grande evento organizado pela escola para “comemorar” o Dia Internacional da Mulher foi transformado em um Grande Texto crítico do perfil @domlucianonews. Com uma leitura crítica da realidade e inconformada com o evento protagonizado por um professor machista o @domlucianonews conquistou curtidas e comentários que parabenizavam pela escrita e publicação. O texto da legenda é uma ratificação da democracia que ocorre no ciberespaço, onde emergem possibilidades e a inteligência coletiva é estimulada. Ao abordar a inteligência coletiva Lévy (1999, p. 38) destaca que é a liberdade como elemento de aperfeiçoamento que resulta no produto e no sentido da evolução cultural. Já temos evidências que a dinâmica social do ciberespaço estimula a capacidade de comunicação e grande circulação de informações, a partir de então, é possível disseminar a liberdade e aprimorar a inteligência coletiva, pois o “ciberespaço permite uma liberdade de expressão e de comunicação em escala planetária absolutamente sem precedente” (p. 52).

E dentre as infinitas possibilidades do ciberespaço a publicação com mais curtidas do @domlucianonews chegou a nossa pesquisa. A legenda ratifica o que já afirmara Freire (2004, p. 76-77) mais uma vez recorro ao educador nordestino para evidenciar que

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar.

Na certeza do que o mundo está sendo e na nossa capacidade de interferência sobre ele o perfil @domlucianonews mantido por estudantes apresenta criticamente notícias sobre a escola, expõe o seu olhar acerca do que acontece na escola, diante das subjetividades discorre sobre suas relações com a escola. Não apenas com a pauta feminista, mas em outras postagens o perfil apresentou reflexões críticas diante de posicionamentos da gestão, de professores e de estudantes. Sem apresentar corporativismo, mas com uma explícita capacidade de indignação interferidora o @domlucianonews transforma a escola em notícia na web.

**Figura 11** – Palestra sobre Feminismo - @domlucianonews



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/B9XLbegjVK9/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

As quatro publicações do perfil @domlucianonews apresentam coerência entre a imagem ou vídeo e o texto legenda. Percebe-se que na Figura 11 o perfil se manteve cuidadoso com o layout da imagem, com a identificação do perfil, na figura se evidencia, em diferentes tons, a cor rosa associada ao feminino, a mão fechada, aparentemente feminina, como forma de luta e resistência e o espelho de Vênus, símbolo do feminino. Elementos cheios de significados são reunidos e utilizados em uma imagem para narrar uma história que acontecia na escola para os estudantes e não com os estudantes, uma vez que, conforme descrito na legenda a ação que deveria ser comunicada, conduzida, e discutida pelas meninas, serviu de palco para o discurso de um professor.

Em pleno século XXI ainda encontramos evidências no fazer pedagógico docente pautadas em relações verticalizadas, onde o professor está acima e como detentor do conhecimento ensina aos alunos que passivamente aprendem, a famosa educação bancária abordada por Freire (2005). Essa postura fica evidente quando o @domlucianonews relata a palestra, descreve a postura do professor diante dos estudantes “*O professor em questão ficou em posse do microfone praticamente em tempo integral, berrando pra mulheres vigorosamente a opressão que elas sofriam.*” É imprescindível recorreremos mais uma vez ao centenário Freire (2004, p 38) quando afirmou que

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

O relato descrito pelo @domlucianonews reforça a cultura do silêncio ainda presente nas escolas, sendo associada com a não possibilidade de emitir opinião sobre o que está sendo comunicado. De acordo com o texto publicado, no auditório do CE Dom Luciano José Cabral Duarte as estudantes foram silenciadas, mas no ciberespaço, por meio do @domlucianonews foi construído um diálogo. Alguns comentários de incentivo na publicação comprovam porque a Figura 11 foi a postagem mais curtida do perfil: “*Fogo no patriarcado ♥*”, o comentário evidencia o reconhecimento da cultura patriarcal e a necessidade de desconstruí-la. “*Cada mulher que fala nos liberta. Bela iniciativa! 🖐️🖐️😊*”, o comentário é de apoio, de consciência do lugar de fala, de reconhecimento de uma situação de não liberdade e também direciona a

pensar que é uma mulher quem escreve o texto. Outro comentário destaca “*Mais uma vez, devo parabenizar a escrita. A futura jornalista já apresenta qualidades essenciais à profissão*”.

Dois termos despertaram nossa atenção no comentário, o primeiro foi “*Mais uma vez*” fomos observar os comentários e encontramos o mesmo perfil destacando a qualidade do texto na primeira publicação do @domlucianonews. Não chegamos a *stalkear* o perfil, mas observamos que se trata de uma Professora de Língua Portuguesa da escola. Também identificamos que o perfil da Professora segue a página @domlucianonews. O segundo termo foi a afirmação “*a futura jornalista*” no comentário, fica evidente que ela conhece quem criou o perfil @domlucianonews e que é uma estudante. Diretamente em nenhuma postagem é identificado quem mantém o perfil. Curiosamente fomos observar as 154 curtidas na Figura 11 e percebemos que 63% do total são perfis de meninas, 28% de meninos e 9% não foi possível identificar, pelo nome ou pela foto de perfil.

Concluimos a seção renovando o desejo de conhecer mais, detalhar cada postagem das notícias espalhadas no ciberespaço pelos perfis @athennewsweb1 e @domlucianonews. Ambos transformam a Escola nas mais variadas notícias, na dialogicidade democrática, os estudantes do Ensino Médio na escola, comunicam sobre a escola e com a escola. Respeitosamente críticos, reflexivos e bem-humorados pautam a Escola para o diálogo. Pois como afirmara Freire (2004, p 35) “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Pela atuação no ciberespaço e pelo conteúdo produzido e divulgados pelos perfis @athennewsweb1 e @domlucianonews podemos afirmar que na *web* a escola é notícia.

### **4.3 Os Jovens Protagonistas Falam da Escola?**

Continuamos o garimpo virtual dos perfis e a partir da observação nas postagens realizadas pelos estudantes sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, identificamos em cinco unidades de ensino, perfis com as palavras Jovem Protagonista – JPs e Grêmio Estudantil na identificação, vamos conhecer algumas publicações dos perfis:

O perfil @jps\_atheneu, com 616 seguidores e 74 postagens, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Atheneu Sergipense;

O perfil @jps\_djenal, com 162 seguidores e 13 publicações, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Djenal Tavares de Queiroz;

O perfil @gremionelsonmandela, com 104 seguidores e 31 publicações, pertence ao Centro de Excelência Secretário Francisco Rosa Santos;

O perfil *@jovens\_protagonistas\_*, com 329 seguidores e 37 publicações, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Nelson Mandela e  
O perfil *@jovens\_protagonistasx*, com 418 seguidores e 216 publicações, pertence aos estudantes do Centro de Excelência Professora Maria Ivanda Carvalho Nascimento.

Fica evidente a maior concentração de perfis com a temática “protagonismo”. Ratificamos que no “Modelo Pedagógico” das escolas de tempo integral existe a formação para os Jovens Protagonistas – JPs, que são os estudantes que se destacam em algumas características como autoconfiança, determinação, otimismo. Depois da formação os JPs assumem compromissos com o sucesso da escola, pelo acolhimento aos colegas, pela articulação para reunião com a gestão escolar e pela formação de outros jovens protagonistas.

Seguimos o critério de identificarmos a publicação feita por cada perfil, sobre a escola de ensino médio, que obteve mais curtidas do público seguidor. Ao observamos o perfil *@jps\_atheneu*, percebemos que as publicações feitas no ano de 2020 foram apagadas. Em uma triagem anterior foi possível identificar a primeira postagem do perfil *@jps\_atheneu* em 04 de fevereiro de 2020, conforme Tabela 7. Continuamos o garimpo virtual com a observação em tela e identificamos com maior número de curtidas a postagem de 28 de fevereiro de 2021. Como nosso marco temporal foi o período entre novembro de 2019 e outubro de 2020, não foi possível analisar as publicações do *@jps\_atheneu*.

Mais uma vez somos surpreendidos com a dinamicidade desafiadora em decidir pelo ambiente virtual como fonte de dados para a pesquisa, conforme já nos afirmara Souza e Costa (2016, p. 60) uma das dificuldades é a “dinâmica contínua de aparecimento e desaparecimento de informações nos websites”. O dinâmico movimento parece ser entendido pelo perfil *@jps\_atheneu* como uma necessidade de manter publicações exclusivas do ano em curso. Os registros anteriores dos estudantes que formaram as equipes de Jovens Protagonistas são deletados do ciberespaço.

Continuamos o garimpo virtual, observamos as publicações do período temporal da Pesquisa e identificamos que os perfis *@jps\_djenal* e *@jovens\_protagonistasx* apresentam postagens exclusivamente para apresentação dos estudantes que formam as equipes dos Jovens Protagonistas das escolas. O perfil *@jovens\_protagonistasx* publica fotos individuais e coletivas do grupo de estudantes que formam o time de Jovens Protagonistas desde o ano 2018. Como nosso objetivo é analisar o que os estudantes falam sobre a escola de Ensino Médio de tempo integral, não julgamos como objetos do estudo as imagens de estudantes, individuais ou coletivas, que a priori nos leva a entender que os perfis não tratam de temáticas da escola, mas

são utilizados para apresentar quem são os estudantes JPs da escola. Interessa-nos saber o que eles dizem sobre a escola.

O perfil *@gremionelsonmandela* apresentadas publicações das mais variadas ações realizadas na escola: reuniões, jogos, eventos escolares, denúncias. A postagem que teve maior repercussão entre os seguidores do perfil trata de uma manifestação de estudantes em apoio ao trabalho realizado por uma Professora. A legenda da Figura 12 ilustra essa informação, com 58 curtidas, inclusive do perfil oficial da Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, o *@educacaose*, a publicação está no pódio do *@gremionelsonmandela*. A legenda da publicação descreve “*Manifestação realizada hoje contra as falsas denúncias, e em rebate a reportagem feita de calúnias denegrindo a imagem da escola e do incrível projeto da professora @beijanivy. Juntos fazemos a diferença! Somos todos Chicão!!!*”

**Figura 12** – Manifestação do Grêmio Escolar



Fonte: [https://www.Instagram.com/p/Bx\\_AAnWBHIK/](https://www.Instagram.com/p/Bx_AAnWBHIK/) Acesso em: 14 de fev. 2021.

No ambiente externo escolar e com cartazes que destacavam a atuação do grêmio na escola e que diferenciavam a gestão anterior da atual, os estudantes do *@gremionelsonmandela* protagonizaram o apoio à “imagem da escola”, que segundo a legenda, uma reportagem teria repassado informações equivocadas: [...] “*em rebate a reportagem feita de calúnias denegrindo a imagem da escola*”. Os estudantes demonstram zelo e afeto pela escola e concluem a legenda afirmando “*Somos Todos Chicão!*” fazendo referência ao nome do patrono da escola CE Secretário Francisco Rosa Santos.

Considerando a temporalidade da pesquisa, com 58 curtidas a publicação do perfil @jovens\_protagonistas\_ datada de março de 2020, Figura 13, foi a que assumiu o **pódio** da mais curtida. Composto um bloco de dez imagens a postagem faz referência, de acordo com a legenda, a realização de uma ação com foco no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Por meio da legenda é possível afirmar que a atividade faz parte de uma disciplina eletiva - que compõe a parte flexível da matriz curricular das escolas do Programa Educa Mais - identificada como “*Tudo OK ENEM*”, outro ponto é que a atividade acontece em parceria com o Colégio Estadual Barão de Mauá, que não fez parte das escolas de tempo integral até dezembro de 2020. A ação é descrita como uma palestra informativa e com dicas de estudos para o ENEM. A ação é realizada por egressos das duas escolas que relataram suas experiências durante o período preparatório para o exame.

**Figura 13** – Eletiva “Tudo Ok ENEM”@jovens\_protagonistas\_



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/B9ZebvFBs95/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

Bem próximo do que acontece com o perfil @gremionelsonmandela, os estudantes do @jovens\_protagonistas\_ mantem uma lógica nas publicações de eventos locais e nacionais, reuniões, encontros, formações, avisos. O que fica evidente na observação e análise dos perfis mantidos pelos jovens protagonistas e pelo grêmio que o objetivo é a apresentação virtual de quem são os estudantes, ou seja, publicar fotos dos JPs e grêmios, uma espécie de álbum digital e apresentar alguns eventos que acontecem na escola. Reforçando o aprendizado já aqui abordado da visão otimista do ser protagonista. De acordo com as publicações no *Instagram* é possível afirmarmos que os Jovens Protagonistas dedicam maior tempo na utilização da rede digital para divulgação da autoimagem ou para narrar atividades desenvolvidas na escola.

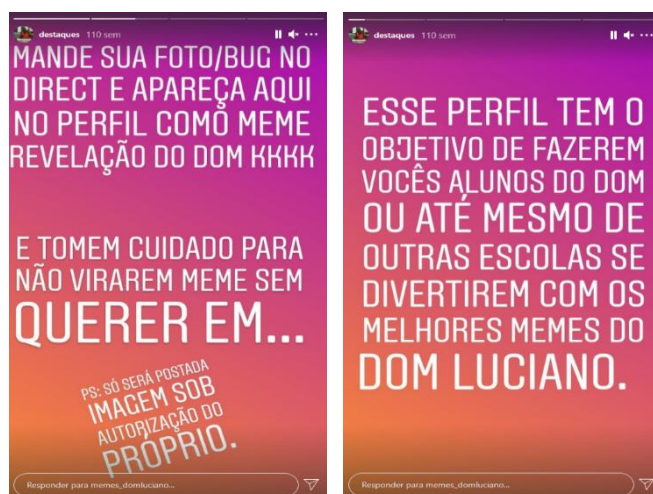


#### 4.4 Elxs Falam e Mostram a Cara?

Diante dos últimos garimpos virtuais ficamos instigados em conhecer por meio de imagens quem são os estudantes que dedicam tempo e utilizam diferentes linguagens para compor narrativas no *Instagram* sobre a escola de Ensino Médio? Não é nosso foco de pesquisa. Mas diante da estrutura dos perfis dos JPs com foco na identificação pessoal, percebemos o anonimato em outros perfis, não sabemos se por segurança ou simplesmente para provocar um ar de mistério, a maioria dos perfis não deixa evidente quem mantem as postagens.

Identificamos que nos perfis *@domlucianoputasso* e *@memeatheneu* não há nenhuma informação que identifique os estudantes. Já o perfil *@memes\_domluciano*, ativo desde 2019, provavelmente o estudante continua na escola. O perfil utiliza um espaço nos destaques para falar do objetivo do perfil voltado para o humor e para solicitar fotos, Figura 14, mas não há identificação.

**Figura 14** – Destaques *@memes\_domluciano*



Fonte: <https://www.Instagram.com/stories/highlights/17879180059347911/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

O perfil *@athennewsweb1* está ativo desde o ano de 2016, aparentemente os três estudantes identificados nos destaques da *bio* como integrantes do *@athennewsweb1*, devem ter concluído o Ensino Médio, contudo mantém vínculo com a escola e com os acontecimentos pontuais e atuais, mesmo que tenham feito um post de despedida em janeiro de 2019, o *@athennewsweb1* mantém-se ativo em variadas publicações.

**Figura 15** – Identificação dos integrantes do @athennewsweb1



Fonte: <https://www.Instagram.com/p/BtUMxGFHNSr/>. Acesso em: 14 de fev. 2021.

Com mais de 250 curtidas os estudantes iniciam um processo de despedidas em janeiro de 2019, apresentam uma perspectiva de permanência da página com a chegada de novos integrantes, porém fica evidente que os três integrantes ainda não “passaram o bastão” para novos estudantes e continuam mantendo o perfil atualizado. Na legenda/texto da Figura 15 os integrantes escrevem:

“O Ensino Médio nunca vai ser fácil ou acabar de uma hora para a outra (acreditem se quiser), sempre vai ter o grupo da dança, dos estudos ou cola e até mesmo o grupinho do jornal. Durante os 3 anos (quase 4 na verdade) **tivemos a missão de ser a voz dos alunos, e nessa caminhada aprendemos que o que faz a escola funcionar são vocês alunos, e que com um simples meio de difusão (como o Instagram) podemos fazer a diferença tanto para seres humanos quanto para animais.** A intenção deste post é agradecer todo apoio e crítica que recebemos, pois o mesmo nos fizeram crescer como pessoa, saímos do anonimato (para alguns kkkkk) para nos despedir de todos. Obrigad@ Atheneu, sentimento de dever cumprido!  
Ps: A página vai continuar ativa e com novos integrantes!!!”

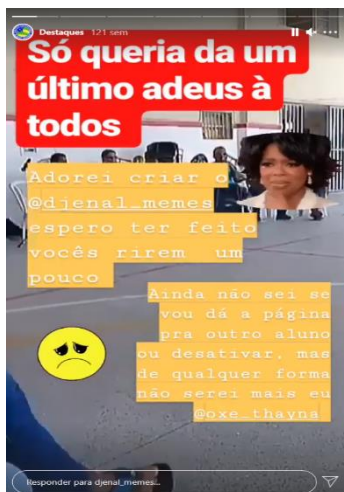
Fica evidente que durante o período que estiveram como estudantes do CE Atheneu Sergipense mantiveram o anonimato como integrantes do @athennewsweb1, reconhecem a importância da participação dos estudantes para o potencial transformador da escola e destacam o *Instagram* como meio de difusão de informações e espaço de voz para os estudantes.

O perfil @djenal\_memes, ativo desde 2018, seguiu a mesma estratégia do @athennewsweb1 e somente ao concluir o Ensino Médio se identificou para o público e gerou a

expectativa de passar a página para outro estudante, quando afirma nos destaques do *feed*: “Ainda não sei se vou dá a página pra outro aluno ou desativar”, conforme Figura 16.

**Figura 16** – Identificação do perfil @djenal\_memes

Fonte:



<https://www.Instagram.com/stories/highlights/18087396937237496/> Acesso em: 14 de fev. 2021.

De forma simples, os integrantes dos perfis mantidos narram suas histórias sobre a escola de ensino médio, e reconhecem no *Instagram* o polo de emissão, reforçando o que Lemos e Levy (2010, p.27) afirmam a respeito do ciberespaço:

É um ambiente complexo, e a cultura política cresce nesse caldo efervescente, gerando novos processos e produtos. A nova potência da emissão, da conexão e da reconfiguração, os três princípios maiores da Cibercultura estão fazendo com que possamos pensar de maneira mais colaborativa, plural e aberta. Sempre que podemos emitir livremente e nos conectar a outros, cria-se uma potência política, social e cultural: a potência da reconfiguração e da transformação. A cultura contemporânea, do digital e das redes telemáticas, está criando formas múltiplas e multimodais e planetárias de recombinações.

Com evidências de uma presença forte, atuante e transformadora os estudantes estão presentes no ciberespaço e comunicam sobre a escola. De forma interativa as postagens no *Instagram* ganham plasticidade, replicabilidade e flexibilidade. Extrapolando a estrutura física da escola os estudantes convocam coletivos para o diálogo sobre a escola, num processo em que Freire (1985, p. 34) afirma:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a cooparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um

“penso” mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não ao contrário. Esta cooparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na **comunicação**. O objeto, por isso mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da **comunicação**.

Na itinerância por processos que consolidem a comunicação entre os sujeitos num espaço amplo e democrático de fala e escuta percebemos que os estudantes compreendem e constroem esses espaços, por meio das redes digitais. Dentre os mais de cem perfis aqui identificados, nota-se que eles transitam desde a criação de um perfil para organização de um grupo para a participação em uma gincana escolar, como também organizam perfis para paquera, para enaltecer os times e bandas das escolas, para destacar os trabalhos desenvolvidos pela escola, para manter o registro histórico da escola, para abordar temas de urgências sociais, para comunicar essa escola publicamente, em suas fragilidades e potencialidades. Qualquer que seja a intencionalidade as narrativas são variadas, por vezes lúdicas, outras vezes críticas, mas todos representam um esforço para que esses jovens avancem para o que Barbero (2008, p. 28) chama de “objeto de políticas públicas e assumam a postura de sujeito-ator de mudanças”.

Aqui, trazemos mais uma vez Freire (1985, p.18) quando afirma que o homem é um “ser da práxis”, da ação e da reflexão. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar”. Ou seja, no mundo atuamos, transformamos e criamos. No ciberespaço num ritmo acelerado os estudantes atuam, consomem, produzem, reconfiguram, publicam, comentam, compartilham.

No intenso ir e vir de informações no ciberespaço ocorreu o explosivo encontro entre a gestão escolar e os conteúdos produzidos pelos estudantes sobre a escola publicados no *Instagram*. Considerados pelos gestores como aqueles que promovem uma “exposição negativa da escola” no ciberespaço, percebemos que os estudantes, os nativos digitais ou a geração Z, as juventudes que formam o Ensino Médio público integral aracajuano, olham para a escola com afeto e criticidade e levam para o *Instagram* os laços construídos na e com a escola, como destaca Santaella (2010, p. 91):

Grande maioria dos usuários apenas leva para o universo do ciberespaço redes e vínculos sociais que já existiam previamente à sua entrada nas mídias sociais a tônica da interação continua sendo o vínculo pessoal preexistente na história afetiva e/ou profissional de cada um.

A partir da reação dos gestores diante das publicações no *Instagram* ocorreu o nosso curioso encontro com o objeto da Pesquisa. Entre notícias, publicações de eventos, divulgações,

denúncias, autoimagem que os estudantes mostram no *Instagram* suas percepções sobre a escola. Em diferentes publicações percebemos que a escola virou meme e também virou notícia na *web*. No anonimato ou mostrando a cara os estudantes do Ensino Médio de tempo integral trazem para o ciberespaço os laços construídos com a escola e certamente essa relação não foi flopada, ao contrário, ela é viva, atuante, faz vir à tona o que estava latente.

Em alguns perfis essa relação é apresentada como tranquila e confortável, já em outros a relação é crítica, inquieta, transgressora. Sendo calma ou intensa a relação existe e é trazida para o ciberespaço, estrategicamente, pois entendem a capacidade de difusão do *Instagram*. Entendem que a escola necessita também ser pensada pelos estudantes e não apenas para eles, recorremos mais uma vez a canção “Não é sério” da banda Charlie Brow Jr (1997)

Revolução na sua vida você pode, você faz  
Quem sabe mesmo é quem sabe mais  
Revolução na sua mente você pode, você faz  
Quem sabe mesmo é quem sabe mais  
O que eu consigo ver é só um terço do problema  
É o sistema que tem que mudar  
Não se pode parar de lutar  
Senão não muda  
A juventude tem que estar a fim  
Tem que se unir  
O abuso do trabalho infantil, a ignorância  
Faz diminuir a esperança  
Na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério  
O jovem no Brasil nunca é levado a sério!

Durante todo percurso do nosso trilhar fica evidente que nas suas multiplicidades e singularidades os estudantes precisam ser levados, escutados à sério! Práticas precisam ser reconstruídas, silêncios precisam ser rompidos, relações precisam ser horizontalizadas, espaços precisam ser ocupados, vozes precisam ser ouvidas e narrativas precisam ser contadas e lidas. Encerramos na certeza que os estudantes “estão a fim” da escola e se importam com ela e como afirma Abramovay (2015, p.35) “a escola pode sustentar o desejo, o sonho e a utopia. Deve ser um lugar que ensine a pensar – e pensar é surpreender e transgredir”. A escola observada e pensada pelos estudantes é motivo de surpresa e transgressão, por meio das narrativas no *Instagram*.

## 5. CONSIDEREM AS NARRATIVAS

No findar de um trilhar cheio de achados, perdas, encontros, desencontros, reencontros; mas sobretudo num findar cheio de alegrias, inquietações e esperanças concluímos as Narrativas Juvenis no *Instagram* sobre a Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral em Aracaju, pois como bem disse Freire (2004, p. 142) “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca”.

Escrever as considerações traz impressões de despedidas e faz rememorar todo processo até chegar nesse momento. Pesquisar sobre as narrativas dos estudantes sobre a escola fez eclodir memórias pessoais e profissionais acerca dos ecossistemas educativos.

Chegamos ao findar da trilha e observamos que os objetivos foram cumpridos. Na condição de Pesquisa predominantemente qualitativa e netnográfica, preocupada em compreender os cotidianos que se estabelecem nas redes digitais, no ciberespaço, fizemos a observação direta dos perfis no *Instagram* das escolas de Ensino Médio de tempo integral. Encontramos 103 perfis e nos detemos com olhar mais apurado nos 11 perfis que atenderam aos critérios estabelecidos para seleção do estudo: criados e mantidos por estudantes, tratam exclusivamente de temáticas sobre a escola, são perfis abertos e tem publicação entre novembro de 2019 a outubro de 2020. Assim, na pesquisa, por meio do garimpo virtual, concluímos nosso primeiro objetivo com o levantamento no *Instagram* de perfis criados e mantidos por estudantes das escolas de tempo integral que comunicam sobre a escola pública estadual aracajuana.

Com a finalidade de investigar as percepções dos estudantes acerca da escola de Ensino Médio, bem como identificar as principais narrativas apresentadas nos perfis do *Instagram*, analisamos 15 publicações feitas por estudantes. A partir desta Pesquisa foi possível observar que os estudantes utilizam de multilinguagens para narrar sobre a escola ou acerca das atividades realizadas na escola e aproveitam, potencialmente, a democracia do ciberespaço. Nos perfis analisados os estudantes postam e repostam, criam e reconfiguram publicações, fazem *hiperlinks* com outras redes para comunicar sobre a escola. Eles utilizam de vídeos, imagens, textos, *hashtags*, *emojis* e *emoticons* para falar da escola.

No trilhar, entre uma parada e outra em um perfil, observamos que os complexos ecossistemas do ambiente escolar, por vezes silenciados, ganharam holofotes no *Instagram*. Confesso que no início do percurso duvidei que encontrássemos perfis exclusivos sobre escolas, salvo aqueles específicos para uma atividade pedagógico que exigiu a utilização da rede digital. Não sei se minha dúvida surgiu por saber da pressa das juventudes e não imaginei que

dedicassem tempo para produção de conteúdo sobre a escola ou se duvidei por diminuir o impacto das ações escolares na vida dos estudantes. Sem ainda definir o motivo, mas epistemologicamente curiosos, seguimos o trilhar e no garimpo virtual encontramos publicações sobre o tempo escolar, a relação docente, a prática educativa, a alimentação escolar, identificamos denúncias, divulgação de eventos, publicações de *selfies*, crítica e afetivamente os estudantes narram suas percepções acerca da escola de Ensino Médio.

Lembramos mais uma vez Freire (2004, p. 123) quando afirma que:

uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou domesticá-la.

Ao observar uma publicação de estudantes sobre a escola, talvez a primeira reação de muitos se assemelhe a postura da gestão quando tentou domesticar, criminalizar ou deletar. Por certo, surgem alguns desconfortos diante de denúncias, relatos, memes; mas o imperativo é pensar nos processos de comunicabilidade. Mas do que demonstrar irritação com a exposição de uma fragilidade da escola, o essencial seria entender o que e por que o estudante está apresentando narrativas sobre a escola nas redes digitais.

Por meio do estudo foi possível reconhecer a produção de conteúdo no ciberespaço, a posição curiosa e atuante do estudante sujeito fazedor da história. É importante mais uma vez considerarmos o que nos esclarece Santaella (2013, p. 35) quando fala que “Ao criar um perfil nessas redes sociais, as pessoas passam a responder e a atuar como se esse perfil fosse uma extensão da sua identidade” logo, podemos afirmar que quando o estudante cria um perfil no *Instagram* para comunicar sobre a escola de Ensino Médio, ele está transformando o perfil em uma extensão da escola e também das relações de afetos e desafetos que ocorrem no espaço educativo.

Ratificamos o que afirmamos no início desse trilhar que nossa intenção não foi conceituar como certo ou errado, criminalizar ou fazer comparações entre as narrativas. Mantivemos durante todo percurso nosso principal objetivo que foi mapear os perfis mantidos por estudantes, identificar as principais narrativas utilizadas para a comunicação no *Instagram* para descrever como os estudantes do Ensino Médio público aracajuano percebem e comunicam sua escola por meio das publicações no ciberespaço na rede social *Instagram*, pois como afirmara Freire (2004, p. 113) “o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando

aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles”. Alinhados ao pensamento freireano e a partir da escuta, da leitura, da observação e da análise nas publicações feitas pelos estudantes que podemos afirmar avaliem, analisem, considerem as narrativas dos estudantes sobre a escola.

Considerem que muitos espaços e ambientes escolares ainda são silenciados ou estão em silêncio por determinação.

Considerem o que os estudantes falam no ciberespaço ou ao menos queiram saber o que falam, por que falam, para quem falam.

Considerem as narrativas dos estudantes, elas podem representar uma possibilidade de um Ensino Médio efetivamente novo, que tenha verdadeiramente o estudante na centralidade do processo educativo.

Considerem os nativos digitais e suas percepções sobre a escola, é provável que encontrem indícios de pontos relevantes para trabalhar alguns dos desafiantes indicadores do Ensino Médio.

Considerem as narrativas, as postagens, pois elas são vozes das juventudes que na escola de Ensino Médio, falam da relação com a escola!

O findar da Pesquisa nos leva a concluir que os estudantes têm altas expectativas em relação à escola, por isso falam nas redes sociais das suas percepções e mobilizam criatividade, gostos, linguagens, estímulos e até mesmo elencam motivos de permanência na escola. Destacamos que a relação estudante e escola é permeada de subjetividades, vínculos e sentimentos. Contudo é importante ressaltar que no acelerado ritmo do digital os estudantes além de falar de si, de postar suas selfies e dedicam tempo de vida na construção de narrativas no Instagram acerca das rotinas vividas na escola, por isso o estudo aponta para a necessidade de olhares curiosos e aprendentes para os conteúdos produzidos pelos estudantes. Reconhecemos que para os profissionais que trabalham com educação há pouca formação sobre juventudes, cultura digital, construção de rotinas de fala para estudantes. Durante todo percurso visibilizamos as percepções dos estudantes sobre a escola no Instagram com o intuito de torná-los vozes ecoantes e consideradas no democrático e reflexivo ambiente escolar.

Nosso garimpo virtual possibilitou desbravar alguns caminhos, mas sabemos que há muito por ler, pesquisar, ouvir, aprender, escrever. As inquietudes que nos trouxeram até aqui e contribuíram para formação pessoal e profissional devem criar novas possibilidades e instigar



outros trabalhos de pesquisa e análise sobre a atuação dos estudantes no ciberespaço e suas narrativas sobre a escola.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro (Org.). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. (Coord.). **Juventude, Juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: Unesco, 2006.

ABRAMOVAY, Miriam. Coord. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?**. Brasília: Flacso, 2015.

ARROYO, M. G. Os jovens, o seu direito a se saber e o currículo. In: **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BARBERO, J. M. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Norma, 2002.

BORDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Bases Legais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2012.

BRASIL. **Formação de Professores do Ensino Médio: etapa I - caderno II, o jovem como sujeito do ensino médio**. Secretaria de Educação Básica. Org. de Paulo Carrano e Juarez Dayrell. Curitiba: UFPR, 2013.

BELCHIOR. **Roupa Velha Colorida**. Álbum Alucinação.1976.

CAETANO VELOSO. **Oração ao Tempo**. Álbum Cinema Transcendental, 1979. Universal Music

CARRANO, Paulo. **Juventudes: as identidades são múltiplas**. Revista Movimento, Faculdade de Educação da UFF, n. 1, p. 11-27, 2000.

CARRANO, Paulo. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003. v. 1.

CARRANO, Paulo; DAYRELL, J. **Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola**. In: **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CASTRO, M. G; VASCONCELOS, A. **Juventudes e participação política na contemporaneidade**: Explorando dados e questionando interpretações. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CHARLIE BROW JR. **Não é sério**. Álbum: Transpiração Contínua Prolongada, 1997, Sony Music

CHARLOT, B.; REIS, R. As relações com os estudos de alunos brasileiros de Ensino Médio. In: KRAWCZYK, N. (Org.). **Sociologia do Ensino Médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014. 21 de agosto de 2020.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf> Acesso em 20 de novembro de 2019.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. Tradução: José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998.

EMENDA CONSTITUCIONAL 59/2009. **Revista Ação Educativa**. Disponível em: [http://www.acaoeducativa.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2126&Itemid=2](http://www.acaoeducativa.org/index.php?option=com_content&task=view&id=2126&Itemid=2) acesso em 09 de dezembro de 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Expectativas juvenis e identidades do Ensino Médio–Ensino Médio no Brasil**: “Juventudes” com futuro interdito. In: Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio. Salto para o futuro, ano XIX, novembro, 2009, p. 24 – 29.

GARCIA, Regina Leite (Org). **Método**: Pesquisa com Cotidiano. São Paulo: DP&A, 2003.

GILBERTO GIL. **Pela Internet 2**. Álbum Pela Internet 2, 2018, Ubc

GONZAGUINHA. **E vamos à luta**. Álbum De volta ao Começo, 1980, EMI – Odeon.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: editora da UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro Rio de Janeiro: Lamparina 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável**. Tradução: Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LEGIÃO URBANA. **Tempo Perdido**. ÁLBUM: Dois, 1986. Sony Music

LEMOS, André. LÉVY, Pierre **O futuro da Internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2007.

LINHARES, Ronaldo Nunes; LUCENA, Simone; VERSUTI, Andrea (Org). **As Redes Sociais e seus impactos na cultura e na educação do século XXI**. Fortaleza: UFC, 2012.

LINHARES, Ronaldo; CHAGAS, Alexandre Meneses. Aprendizagens no ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça. In: **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. Antônio. (Org.). Aracaju: EDUNIT, 2017.

MARTINS, T. M. O. **A netnografia como metodologia para conhecer o trabalho de professores da cultura digital**, 2012. Disponível em: <https://jovensemrede.files.wordpress.com/2012/02/tatiane-marques-de-oliveira-martins-a-netnografia-como-metodologia-para-conhecer-o-trabalho-de-professores-da-cultura-digital-texto.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021

MARTINS, T. M. O.; MAMEDE-NEVES, M.A.C. **As mídias na e além da sala de aula**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, 2011.

MATHEUS e KAUAN. **Expectativa X Realidade**. ÁLBUM: Expectativa X Realidade, 2021. Universal Music

MEIRELLES, Cecília. **Obra Poética**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p.560-561.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. **A ciência dos memes e os memes da ciência: divulgação científica e educação na cultura digital**. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju: UNIT, 2020.

OLIVEIRA, A. O & MOURÃO JUNIOR, CARLOS A. **Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências**. Revista Neuropsicologia Latinoamericana Vol 5. No. 1. 2013, 41-53. Disponível em [https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia\\_Latinoamericana/article/view/83/97](https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/83/97). Acesso em: 04 de julho de 2021.

PALFREY, John e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. Califórnia: NBC University Press, 2001.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa; OSWALD, Maria Luiza. **Pesquisa e Mobilidade na Cibercultura**: Itinerâncias Docentes. Salvador: EDUFAB, 2015.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano** – da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes Sociais Digitais**: A cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **As Linguagens como antídotos ao midiacentrismo**. *MATRIZES*, 2007.pp 75-97. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i1p75-97> Acesso em 10 de junho de 2021.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013a.

SANTAELLA, Lucia. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Learning, 2012.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SOUZA, Dayse Neri de; COSTA, Antonio Pedro; SOUZA, Francislê de (Org). **Investigação Qualitativa**: Inovação, dilemas e desafios. Aveiro: Ed. Ludomedia, 2014.

TEXEIRA, Pollyana Ferrari. **A rizomática aventura da hipermídia**. Uma análise da narrativa no ambiente digital. 2007. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Doi: 10.1160/T.27.2007.tde-06052009-143113.

TOREZANI, Julianna Nascimento. **As selfies do Instagram:** os autorretratos na contemporaneidade / Julianna Nascimento Torezani. – Recife, 2018

UNESCO. **Políticas de/para/com Juventudes.** Brasília: Unesco, 2004.  
<http://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>

VILICIC, Felipe. **O clique de 1 bilhão de dólares:** a incrível história do brasileiro Mike Krieger, fundador do *Instagram*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.